FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 185

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM LIVRO E UMA VIDA

por URBANO TAVARES RODRIGUES

ESTÁ no prelo e virá em breve a lume um livro póstumo do comandante José Moreira de Campos (que foi colaborador e amigo dilecto do «Diário de Lisboa») sobre a figura a muitos títulos admirável e sob não poucos aspectos ainda mal conhecida de D. João de Castro.

Não é sem dolorida saudade que recordo o tempo em que, redactor deste jornal, eu o procurei para uma entrevista, que bem merecia ficar, pelo que ele disse — que o meu papel era o de simples interrogador — nos anais do grande jornalismo.

A sua morte, ocorrida no Verão passado, deixou mágoa profunda entre todos os que com ele privavam, fossem oficiais da marinha, escritores e homens de letras ou democratas como ele, de inquebrantá-

(Continua na 12.ª página)

MORREU LOUIS BLOCK O QUINTO HOMEM DE CORAÇÃO NOVO

NOVA YORK, 10 — (A. N. I., F. P. e R.) — Morreu dez horas depois da operação Louis Block, o homem em quem o dr. Adrian Bantrowitz tinha efectuado a quinta transplantação cardíaca.

Block era casado e tinha dois filhos. Até agora, morreram três das cinco pessoas que receberam novos corações, uma na Africa do Sul e duas nos Estados Unidos, mas há ainda dois homens, um em cada um desses países, que continuam vivos graças a um coração alheio.

Block recebera o coração de uma mulher que tinha apenas metade do tamanho do seu próprio coração e os médicos consideravam isso uma desvantagem.

Anunciara-se ás primeiras horas de hoje que Louis Block, o bombeiro, de 58 anos, se encontrava em estado crítico, após ter sido submetido num hospital de Nova York á quinta operação mundial para o enxerto de um coração humano.

Médicos do Centro Médico de Maimonides, que transplantaram a noite passada para o seu corpo o coração de uma mulher de 29 anos, comunicaram num boletim que estavam a deparar com dificuldades para manter a pressão arterial do doente.

O boletim, publicado quase cinco horas depois da operação que durou oito horas e 20 minutos, informava que o estado de saúde de Block «tinha piorado muito».

O texto acrescentava que «médicos, enfermeiras e técnicos que assistem constantemente ao doente estavam em dificuldade para manter a tensão arterial e Block tinha sido considerado em estado muito grave».

Anteriormente, o dr. Kantrowitz anunciara que Block estava em «estado razoávelmente satisfatório».

● Mais notícias na página 13

O estilo inglês nas canções do Grande Prémio TV-68

SIMONE DE OLIVEIRA

MIRENE CARDINALLI

M. L. RESENDE

ANTÓNIA TONICHA

Estes são os intérpretes das dez canções apuradas para o Grande Prémio TV-68. O estilo inglês é a nota mais saliente das composições. (Ler na página 2)

CARLOS MENDES

JOÃO MARIA TUDELA

NICOLAU BREYNER

JOSÉ CID

Portugal importa por dia um milhão de kw/hora de energia eléctrica da Espanha

É sabido que a progressiva industrialização de um país está directamente condicionada pelas suas possibilidades de produção de electricidade. E é sabido, igualmente, que muitas vezes se podem criar situações de desnível entre a capacidade de produzir e as necessidades de consumo. Este vai aumentando á medida que surgem novas fábricas e outras unidades industriais, ao mesmo tempo que os simples particulares, á medida que aumenta o seu nível de vida, vão aumentando o seu consumo caseiro de energia eléctrica, através de cada vez maior número de aparelhos electrodomésticos. É sabido

(Continua na 3.ª página)

O nome de Joaquim Manso vai ser dado ao novo Museu-Biblioteca da Nazaré

(LER NA PÁG. CENTRAL)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

MULTIPLICAR E DIVIDIR

As Nações Unidas são uma organização complexa que custa muito dinheiro, põe em circulação muitas ideias, resolve alguns problemas e vai deixando outros em suspenso. A parte política da sua acção há-de ser (precisamente por isso, por ser política) aquela a que se presta mais atenção e a que suscita maior número de críticas, mas há, a par desse sector, uma vasta gama de suborganizações técnicas suas dependentes, geralmente conhecidas por siglas, abreviaturas ou iniciais que toda a gente se habituou a ver, como a UNESCO, a ILO ou OIT, a WHO ou OMS, a ICAO, a FAO e muitas outras, que se ocupam de assuntos educativos, científicos, culturais, de trabalho, de saúde, de aviação, de alimentação — até à assistência financeira exercida pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento. E há muito mais. Organizações não faltam. E problemas para lhes ocuparem a agenda também não. O da fome no mundo — quem é que não sabe? A verdade é que o problema tem dimensões tais que o que se chama «Programa Mundial de Alimentos», também da O. N. U., estabeleceu para 1969-70 um orçamento de duzentos milhões de dólares em que os Estados Unidos se dispõem a entrar com metade se os outros cem milhões forem cobertos por outros países. São seis milhões de contos para mitigar — não para matar — a fome que vai por esse mundo fora. Quem faz ideia? Quem se compraz a folhear publicações de propaganda turística chega a julgar que as desgraças são apenas as que estão à porta de casa e que a felicidade e o desafogo são a meta corrente com que depara quem fugir das desgraças que tem à porta. Mas a miséria é a contrapartida da riqueza. Repartir a riqueza é repartir a miséria. Mas poderia também, para começar, repartir-se a consciência dessas coisas, porque talvez todos pudéssemos dormir mais em paz e com as digestões menos perturbadas pela lembrança, quando comemos, de que parece não haver comida que chegue para todos.

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Em 7 de Dezembro efectuou-se o Dia do Cinema, consagrado por aquelas casas de espectáculos ás vítimas das inundações. A decisão fora tomada pela União de Grémios dos Espectáculos logo a seguir á catástrofe que originou centenas de vítimas. Rendeu o Dia do Cinema 512 511$60 que foram ontem entregues ao director do nosso prezado colega «Diário de Notícias» pelo dr. Manuel Teles, presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos. Compareceram ainda outras personalidades ligadas àquele organismo, como os srs. Augusto de Lima Mayer, Francisco Correia de Matos, Fernando Guilherme da Graça Fernandes, Nuno Lima de Carvalho e Sequeira de Andrade. Ao fazer entrega da importância o dr. Manuel Teles pôs em relevo o seu significado, dizendo: «Nós, que conhecemos a situação da indústria cinematográfica, a qual não atravessa uma fase desafogada, antes se debate em meio de grandes dificuldades — sabemos medir o sacrifício que, para muitas empresas, representou a participação nesta campanha. E poderíamos apontar alguns casos que ilustram bem a sua adesão ao apelo da União de Grémios dos Espectáculos. Desde os cinemas que tomaram a seu cargo adquirir os bilhetes não vendidos para entregar a receita total possível, incluindo um dia de trabalho do seu pessoal, até àqueles que, não tendo realizado espectáculo por lhes ter sido impossível obter o filme, e mesmo assim não deixaram de remeter-nos importâncias apreciáveis, inteiramente suportadas por eles; ou ainda o caso, que merece citação especial, de um humilde exibidor ambulante, que, nada tendo para enviar, pediu a colaboração do filho, militar sem graduação em missão de serviço no Ultramar, que generosamente nos enviou a quantia de 500$00. Todos estes factos provam como mais uma vez o Cinema soube dizer «Presente». E o dr. Manuel Teles frisou, seguidamente: «Não é muito elevada a verba que se conseguiu reunir. Até este momento recebemos 512 511$60. Mas deve ter-se em consideração que a frequência dos cinemas tem baixado muito nos ultimos anos, como é do conhecimento geral, fenómeno, aliás, universal.»

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Na descida do Vale Pincel, perto de Sines, colidiram violentamente uma motocicleta e uma motorizada. Morreu pouco depois o sr. Manuel José da Fonseca, «o Manuel Abelha», de 49 anos pedreiro, casado, morador em Porto Covo. Feridos ficaram os srs. João Fernandes Teles, de 26 anos, carpinteiro, em estado muito grave, que veio para o Hospital de São José, e Jacinto Gonçalves Cortes, de 28 anos, que ficou internado no hospital de Sines.

EMBAIXADOR DO JAPÃO

O embaixador do Japão, a sr.ª Yasusoke Katsuno e sua filha a cantora Hanako Katsuno, ofereceram uma recepção de despedida no Ritz, tendo comparecido, além do sr. ministro dos Estrangeiros e de sua esposa, muitos membros do corpo diplomático e também individualidades oficiais e muitos elementos da vida social e política de Lisboa.

BOA AMIZADE ENTRE INDUSTRIAIS

A direcção da Associação Industrial Portuguesa recebeu a visita dos srs. prof. Caetano Cruz Vidal, Tomás Pinto Basto e Álvaro Braga Vieira, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário da direcção da Associação Comercial de Lisboa. Foram agradecer a presença do eng.º Carlos Garcia Alves na posse dos novos corpos gerentes daquela colectividade, em representação da associação a que preside. Este acentuou o papel que cabe ao comércio e á indústria na actividade económica do País e afirmou desejar que se mantenha e desenvolva cada vez mais o espírito de perfeita colaboração entre as duas instituições. O prof. Cruz Vidal referiu-se á extraordinária contribuição que ambas as associações podem dar para a melhoria das condições da vida económica de Portugal. Usou ainda da palavra o sr. Tomás Pinto Basto, para apoiar as declarações dos dois presidentes.

VIAJANTES CLANDESTINOS

No paquete italiano «Augustus», vindo de Génova para a América do Sul, viajaram clandestinamente dois estudantes brasileiros. Ao chegar a Lisboa, o comandante do paquete entregou aqueles estudantes á P. I. D. E. São eles Valdecir Manuel Afonso Palhares e Pedro Francisco de Sousa Pinto, ambos moradores em São Paulo.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros. O ministro dos Negócios Estrangeiros fez ao Conselho um relato dos principais aspectos da situação política internacional. O Conselho ouviu seguidamente o ministro da Economia sobre os traços mais salientes da presente conjuntura económica mundial. O ministro das Obras Públicas expôs a acção desenvolvida pelo seu departamento na recuperação das zonas atingidas pelas inundações do passado mês de Novembro, particularmente no que respeita ás vias de comunicação, obras de hidráulica e realojamento das populações sinistradas. Mediante proposta do ministro da Defesa Nacional, o Conselho resolveu promover ao posto de brigadeiro piloto-aviador da Força Aérea o coronel tirocinado Ivo Ferreira. Por último, sob proposta do ministro da Marinha, foram promovidos ao posto de comodoro da classe de médico naval os capitães-de-mar-e-guerra José Madeira Correia Galvão Rocha e Rui Terenas Latino.

O novo estilo inglês influenciou as canções do Grande Prémio TV

São 10 cantigas que, para já, não andam no ar. Permanecem fechadas no segredo dos estúdios e dos gabinetes. De entre elas, sairá a representante portuguesa ao próximo Festival de Eurovisão, a realizar pela BBC, em Londres, no dia 6 de Abril. O concurso nacional de selecção, pomposamente intitulado **V Grande Prémio TV da Canção Portuguesa**, efectuar-se-á, conforme já foi noticiado, no dia 4 de Março, nos Estúdios da Tobis, ao Lumiar, e será transmitido, em directo, pela R. T. P., para todo o País.

A cerca de três meses de distância, já se agitam, nervosamente, os meios artísticos, pois o acontecimento é, pese embora o fraco nível verificado até agora, o mais importante, no âmbito da música ligeira nacional.

Segredos de Polichinelo

Manda o regulamento do Concurso Eurovisão da Canção que a melodia representante de cada país não seja revelada antes de 11 de Março. Nem a própria R. T. P. compreende esta «exigência», uma vez que o espectáculo-selecção português, por exemplo, se desenrolará a 4. Lá no seu entender, o que a Eurovisão deseja evitar é, certamente, o lançamento prematuro dos seleccionados no mercado internacional do disco. É evidente, por outro lado, que semana a mais, semana a menos, pouco influem e toda a gente sabe já que os finais da Eurovisão — pelo menos os finais — são manobrados dos bastidores pelas grandes marcas de discos. Senão, veja-se: a canção A é apurada, no país X, para a final da Eurovisão. Tem interesse, agrada a críticos e ao grande público. A canção B, apurada no país Y, é menos boa, menos do agrado do grande publico e, até, da crítica. O valor intrínseco de ambas irá pesar, evidentemente, no juízo dos jurados nacionais, indivíduos escolhidos pela sua probidade, entre as camadas jovens e os peritos, mas sem quaisquer ligações com o comércio dos discos. Mas, como outro pólo de influência, teremos as marcas de discos, que, entretanto, assinaram contratos com os autores e intérpretes das canções A e B e publicaram os respectivos discos. Não que os probos jurados sejam desonestos ou «compráveis» — mas são, isso sim, influenciáveis, pela terrível mecânica da publicidade. O disco da canção A entrou numa marca de menos força comercial, e, embora sendo melhor, na altura do início do Festival final, está muito menos divulgada do que a B. Esta, sendo menos tudo, é já a mais ouvida em todo o Mundo. O retrato da intérprete foi espalhado pelos escaparates das discotecas das grandes capitais e os semanários especializados sugerem — apenas sugerem — as grandes possibilidades que lhe são atribuídas na bolsa dos valores melódicos. Que são ouro de lei, nos nossos dias.

Verdadeiro segredo de Polichinelo é, também, a identidade dos compositores. Cá no nosso burgo, por exemplo, a R. T. P. faz a maior questão em cumprir zelosamente os regulamentos e não divulga os nomes dos compositores das canções já apuradas, antes do concurso final. Melhor ainda, segundo fomos informados, este ano será apenas «conhecido» o nome do vencedor do Grande Prémio, classificando-se os restantes em 2.º lugar «ex aequo», sendo os seus nomes conservados em segredo.

Como é inevitável, os nomes dos autores das dez canções apuradas são, hoje, do conhecimento corrente dos meios artísticos. Há, no entanto, como que acordo tácito em não lhes dar maior divulgação, para não estragar todo o trabalho já efectuado pela R. T. P., que se arriscaria a uma anulação da selecção feita. (Um jovem, por exemplo, assina seis canções e outro é co-autor de quatro... Seria interessante revelar os seus nomes, mas não seremos nós a fezê-lo).

«Beatles» sem cabeleira

O maestro Joaquim Luís Gomes, será, este ano, o director da orquestra do Grande Prémio, e quem acompanhará a Londres o representante português.

Segundo conseguimos apurar, os compositores afastaram-se, decididamente, das raízes folclóricas nacionais, e adoptaram o estilo das últimas canções dos «Beatles», pois o modulismo é a característica comum mais saliente destas composições. Nascido na Inglaterra, o estilo invadiu o Continente, espalhou-se por todo o Mundo e assentou raízes em Portugal. Caminha-se, agora, num sentido vincadamente internacional, fugindo das raizes folclóricas.

Os entendidos relacionam o «novo estilo» com a composição «Nunca direi adeus», entregue a Sérgio Borges, do Conjunto João Paulo, e que se classificou, há dois anos, em segundo lugar.

Haverá, pelo menos, dois conjuntos instrumentais. A composição «Verão», será interpretada por Carlos Mendes, ex-vocalista dos «Sheiks», agrupamento português de musica moderna e que será acompanhado por três elementos do Quinteto Académico, dos mais conhecidos em Portugal: Pedro Osório (órgão), Adrian Ronsi (bateria) e Jean Sarbide (viola-baixo). José Cid, que pertence ao novel «1111» interpretará a «Balada para D. Inês», acompanhado por uma síntese do conjunto: António Moniz Pereira (psolmofone), Jorge Manuel Moniz Pereira (viola-baixo) e Miguel Silveira (cítara).

Orquestrações em execução

Efectuada a selecção, as dez composições foram entregues, pelos autores, aos orquestradores (Thilo Grassman e Joaquim Luís Gomes) e terão de dar entrada na R. T. P., já concluídas, antes de 19 de Fevereiro. A Televisão, entretanto, designou já o realizador Vítor Manuel (irmão de Luís Andrade, o responsável do ano passado) para a tarefa de conceber o programa. Tudo leva a crer, no entanto, que a realização em pouco se afastará da do ano passado, apesar das críticas que lhe foram feitas. A planificação continuará a ser idêntica em todas as canções, a fim de que cada intérprete seja contemplado com dose idêntica de grandes planos, etc., de modo a não influenciar as opiniões dos júris distritais. Por outro lado, ainda não será desta vez que o Grande Prémio será realizado num auditório publico pois, segundo fomos informados, a R. T. P. não conseguiu obter um auditório que, simultâneamente, garantisse comunicações telefónicas eficientes, indispensáveis ás comunicações com os júris das capitais do distrito.

Optimismo

Espartilhados no sigilo que lhes é imposto, os intérpretes (Tonicha, Breyner, Mendes e Cid são estreantes) receiam pronunciar-se sobre as canções que lhes foram confiadas. Pouco vão além do «gosto muito dela(s), ou não teria acedido a interpretá-las» ou «é gira». Mas, na R. T. P., há um optimismo mal disfarçado, receando-se, apenas, que o publico reaja mal ao estilo, por vezes acentuadamente «hippie». Poderá argumentar-se que esse optimismo já existiu em anos anteriores, com os resultados que se conhecem. Mas não vamos condenar ninguém, antes do julgamento, não acham?

A ORDEM DO ESPECTÁCULO

Foi efectuado o sorteio que determinou a ordem da apresentação das canções do Grande Prémio TV:

1 — «Vento não vou contigo» (Mirene Cardinali)
2 — «Fui ter com a madrugada» (Tonicha)
3 — «Pouco mais» (Nicolau Breyner)
4 — «Oração ao vento e às andorinhas» (Tudela)
5 — «Verão» (Carlos Mendes)
6 — «Balada para D. Inês» (José Cid)
7 — «O nosso mundo» (M. L. Resende)
8 — «Calendário» (Tonicha)
9 — «Dentro de outro mundo» (Simone)
10 — «Canção ao meu piano velho» (Simone)

Apresentarão os artistas Henrique Mendes e Maria Fernanda, sendo a produção de Mello Pereira.

Homenagem póstuma ao conselheiro Nunes da Silva

CACIA, 10. — Está constituída uma comissão com o objectivo de angariar fundos por subscrição popular, com o fim de ser erigida, em local a escolher, uma estátua de bronze a perpetuar a memória daquele que em vida foi um dos mais ilustres cacienses do seu tempo.

A ele se devem alguns bons melhoramentos — escolas, estação dos c. ferro, obras hidráulicas, etc. — que muito contribuiram para o progresso de Cacia.

EMPREGO PARA UM MILITAR DESMOBILIZADO

Os militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, casados e com o exame de quarta classe de instrução primária, que pretendam concorrer ao lugar de guarda da noite da sede social da Liga dos Combatentes, devem dirigir-se á secretaria-geral, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos. O candidato admitido terá direito a casa, água e luz, e uma pequena gratificação.

A Insulana volta a servir as Canárias

Tendo em vista o aumento do afluxo turístico para a Madeira e Lisboa, retomou a linha de Tenerife o paquete «Funchal», da Empresa Insulana de Navegação, que passa a escalar uma vez por mês aquele porto espanhol na sua linha regular Lisboa-Funchal-Tenerife, tocando de novo, no regresso a Lisboa, o porto do Funchal

Reunião científica no L. N. E. C.

Organizada pelo Grupo Português de Mecânica dos Solos e das Rochas, realiza-se amanhã, ás 14 e 30 no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, uma reunião na qual será debatido o tema «Esforços horizontais em elementos de fundação».

Esta reunião tem por fim, sobretudo, apreciar a importância da acção dos sismos.

O debate acerca do tema referido será orientado pelo prof. eng. Campos e Matos, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Está assegurada a intervenção dos engs. Guy de Castro, Sidónio Frazão Farinha, Silvério Antunes Coelho e Virgílio Penalva Esteves.

A participação neste colóquio não é limitada aos membros do agrupamento organizador, nele podendo tomar parte qualquer técnico interessado na matéria.

Ora, diga-nos...

— Acredita na juventude de espírito?

Há velhos de 18 anos e jovens de 60. Dizer isto não constitui novidade para ninguém, e qualquer dos entrevistados de hoje (entre os 57 e os 68 anos) concordou com a afirmação. Todos eles declararam também ser homens bem dispostos, apesar do cansaço natural de longos anos de trabalho. Existirá, assim, o que se convencionou chamar «juventude de espírito»?

● *Guilherme Martins, de 60 anos, canteiro há 43. Nasceu em Lisboa mas passou a infância perto da Lousã. Juventude de espírito? Quando ouviu isto, o sr. Martins abriu a boca num sorriso e dispôs-se a contar coisas. Já sabíamos mais ou menos o que seria... Registámos:*

— Ora bem: sinto-me um bocado cansado do corpo, quase não durmo de noite por causa do reumatismo, mas mesmo assim há outros pior que eu... Agora boa disposição — felizmente tenho-a, por enquanto sou um homem pronto para tudo.

— Jovem de espírito?

— Se quiser chamar-lhe isso.

● *Paulo Américo de Carvalho, 57 anos, carpinteiro desde os 16. O mais reservado dos nossos três interlocutores. Mas disse coisas parecidas, achou também que sim, que há...*

— Claro que há, isso que o senhor chama *juventude de espírito*. Se não houvesse, estávamos bem arranjados. Eu, por exemplo, embora não tenha muita saude (sofro de reumático nas pernas), sinto-me bem disposto e procuro conservar-me assim.

— Quer dizer que a velhice é outra coisa?

— A velhice é no corpo.

● *Américo Bastos, 68 anos, empregado de mesa há mais de 40. Veio de Cabeceiras de Basto em 1924 e por cá tem passado o melhor que pode. Os frequentadores (lisboetas) da Marques e da Bénard conhecem-no de ginjeira. Disse-nos o seguinte:*

— Pois eu, meu caro senhor, ainda trabalho nas mesas com a mesma alma que tinha em novo. Almoços, jantares, banquetes... Servi — e continuo a servir — banquetes onde vai o sr. Presidente e os ministros. Cansado, eu? Nunca fui ao médico! Caruncho não é comigo.

— Nem má disposição...

— Nem má disposição. Já vê que acredito na juventude de espírito: é uma coisa que eu sinto cá dentro.

O HOMEM À PORTA DA LOJA DE PANOS

Uma vez, na faina matinal do «Ora, diga-nos...», quiseram dar-me dinheiro. A história continua inexplicável ao fim de ano e meio, e vou contá-la como se passou, sem literatura.

Foi na Rua da Atalaia. Ia eu com o Salvador, o Salvador com a «caixa dos pirolitos» (máquina fotográfica), e ambos bem dispostos, a fumar uma cigarrada. Mas tínhamos pressa. O Salvador não sei bem porquê, se calhar para revelar o serviço a tempo da primeira edição, devia ser isso; eu porque precisava de comprar qualquer coisa para oferecer a minha mulher pelo aniversário.

Solução: caçar os três entrevistados aqui perto, no Bairro Alto. Foi o que fizemos. Um na Travessa dos Fiéis de Deus («põe lá um risco, ó Salvador»), outro na Rua da Rosa. O terceiro deixámo-lo para a Rua da Atalaia.

E aí começa a história. A porta de uma loja de panos estava um homem de meia idade bem parecido, com todas as qualidades para poder dizer umas coisas. Ainda por cima deve ter-se mostrado interessado nos dois manos, recordo eu agora, pois atacámo-lo depressa e ele começou logo a falar. Recolhida a entrevista, o Salvador pirou-se em grande estilo e eu ia a fazer o mesmo quando:

— Está com pressa? — perguntou o homem de meia idade.

Expliquei-lhe que sim, que o aniversário de minha mulher, e as lojas a fechar daí a nada, e ainda tinha que escolher, não é, e vir para o jornal passar o «Ora, diga-nos...» a limpo, tudo na estilha, sem respirar. Ele insistiu:

— Quanto vai o senhor gastar na prenda?

(Raciocinei entre parêntesis:

— Queres impingir-me qualquer coisa da loja. Comigo estás aviado, nunca mais me pilhas).

Mas respondi:

— A prenda deve ser um disco dos grandes. Cento e oitenta, duzentos escudos. É só para lembrar a data.

O homem de meia idade meteu os dedos no colete, ficou-se a pensar alguns segundos. Depois tirou a carteira do bolso, e da carteira pescou duas notas de cem.

— Dê-lhe uma coisa de mais preço. As mulheres são para a gente estimar.

Já não sei como é que fugi. Fugi, pronto. Fugi, e há muito que não passo pela Rua da Atalaia, e não passo lá tão cedo, e não percebo (seria realmente pelo que ele dizia?) aquela súbita, assustdaora generosidade.

FERNANDO ASSIS PACHECO

A importação de energia eléctrica devido à estiagem

(Continuação da 1.ª página)

que, por exemplo, em Inglaterra, quando chegam os grandes frios e nevões do Inverno, como o que hoje se verifica, o consumo de corrente eléctrica sobe de tal modo que obriga aquele país a importar energia, ao mesmo tempo que reduz os seus níveis de fornecimento ao consumidor.

Entre nós, onde o grau de industrialização e consumo caseiro de energia eléctrica não é muito grande, em parte, no segundo caso, pela benignidade do nosso clima, o problema ainda não atingiu essa acuidade, embora Portugal seja considerado uma zona de possibilidades energéticas limitadas. E' sabido que é no Norte do País que os aproveitamentos hidroeléctricos são mais numerosos, devido á natureza montanhosa dos solos e á frequência das chuvas. Esgotadas, no entanto, as capacidades de aproveitamento dessas quedas de água, pela sucessiva construção de barragens hidroeléctricas, o País vê-se na necessidade de dispor de outras centrais, que possam fornecer energia eléctrica, a partir do consumo de combustíveis tradicionais, sólidos ou líquidos.

Assim nasceram as centrais térmicas, e terão, amanhã, de nascer as centrais atómicas.

● Produção-consumo

Quanto ás centrais térmicas estamos ainda pouco equipados, possuindo uma, a da Tapada do Outeiro, que, a partir de Fevereiro, poderá fornecer uma boa quantidade de energia eléctrica. Existem outras duas — a de Caniços, em Santo Tirso, que quase não funciona ou poderá fornecer um reduzidíssimo caudal de energia — e a Central Tejo, velhinha, mas ainda capaz de dar uma valiosa ajuda, embora intermitente, no caso de crise. Existe, ainda, a nova central térmica do carregado.

Quando surge, afinal, essa crise? Vejamos:

Em períodos de regularidade de chuvas, como se verificou no ano passado, as centrais hidroeléctricas asseguram o nosso normal consumo de electricidade. Se essa regularidade de chuvas se altera, começa a baixar o nível das águas nas albufeiras e pode prever-se que esse nível chegue a ser tão baixo que não assegure a necessária produção de corrente, aos níveis até aí produzidos. Tem-se então de recorrer ás centrais de apoio — neste caso os térmicos — que começam a lançar na rede nacional, os caudais de energia que podem assegurar a normalidade de consumo. Pode acontecer, ainda, que as nossas três centrais térmicas não forneçam, mesmo assim, a energia necessária, sendo então necessário ir comprá-la a Espanha, ou, se esta não a poder dispensar, comprá-la na Europa Central — Suiça e Alemanha — como já aconteceu.

Normalmente é a partir de Junho que começa o regime de desarmazenamento das albufeiras; quer dizer, como não chove, a energia é produzida a partir da água existente. Ora, esse período de desarmazenamento depende do mês em que de novo começa a chover, o que se pode verificar em Novembro ou Dezembro. Acontece que, de novo este ano, apesar do subito excesso de chuva caída no passado mês, não tem sido regular esse fornecimento ás albufeiras. De forma que os níveis, embora sem carácter alarmante, por enquanto, recomendam que se ponham já a funcionar as centrais térmicas da Tapada do Outeiro e Tejo, para ajudar a produção podendo, em caso de necessidade, a do carregado dar uma ajuda valiosa. O problema tem de ser encarado assim, com este reforço, porque a estiagem pode prolongar-se, como aconteceu nas secas de 1945 e 1949, e ficaríamos então sem possibilidades de produção de corrente eléctrica.

Ambas as centrais térmicas começaram, pois, a funcionar, há cerca de um mês, por enquanto a meia força, prevendo-se, se necessário, que em Fevereiro, um novo grupo, permita alimentar substancialmente o fornecimento. Esta será uma boa ajuda, mas o problema português, no aspecto de fornecimento de energia eléctrica, não estará satisfatóriamente resolvido, enquanto se não construam novas centrais térmicas ou se modifiquem as actuais, ou se entre na montagem das centrais atómicas — campo em que os técnicos e os capitalistas parecem divididos — embora se anuncie a construção da primeira em 1975. De qualquer forma, em anos como este, pagamos á Espanha, pelo total do fornecimento de um milhão de kW/hora por dia, durante certo período, cerca de vinte mil contos.

Sabido que esta situação se mantém desde 1962, ano em que a prolongada estiagem colocou o assunto na ordem do dia, veja-se o montante de capital gasto nestas emergências.

De qualquer modo estamos a «ver se chove», o que estava previsto para hoje e se poderá verificar nos próximos dias.

Se não, em «Abril águas mil»... e lá se encherão de novo as albufeiras e voltará a tranquilidade aos nossos espíritos.

Grave problema agrícola: o escoamento da batata

PENEDONO, 10 — A batata é o principal produto agrícola do concelho de Penedono, constituindo, por assim dizer, a melhor fonte de receita da população.

A sua cultura elevou-se, nos ultimos anos, em mais de 100 % no seu custo, dada a manifesta escassez de mão-de-obra e o seu elevado preço.

Se considerarmos ainda, como é óbvio, o exagerado custo da batata de «semente», com a renovação anual que se impõe para uma produção compensadora, os adubos químicos cujo preço continua inalterável e os imprescindíveis pesticidas, cada quilo de tubérculo fica em mais de 1$00.

Este ano, como acontece já há alguns anos, a batata não tem cotação comercial, pela absoluta falta de procura.

Os lavradores continuam, neste concelho, com toda a batata armazenada e com forte coeficiente de deterioração pois a aplicação dos antiabrolhantes mais viria onerar o seu custo de produção.

A Junta Nacional das Frutas não virá a olhar, e com urgência, bem de frente, o problema com que se debatem os lavradores deste concelho?

Urge que se faça a recolha, á imagem do que vem acontecendo nos outros concelhos do País, de toda a batata existente, processando-se essa recepção nos mesmos moldes.

Enquanto o problema da batata enfermar deste mal cíclico, com irregularidade de preços e consequente instabilidade comercial, a agricultura regional, quase de monocultura, jamais experimentará clima de segurança e de rentabilidade, pelo que o êxodo e o natural abandono dos terrenos continuará a verificar-se, criando uma situação deveras aflitiva.

Que tirar, depois, desses terrenos abandonados?

A florestação, doença da moda, só renderá a longo prazo! E de que vai viver o pequeno proprietário nesse longo «compasso de espera»?

Praticar a pecuária em escala é igualmente quase impossível pela mesma falta de pessoal e pela exiguidade de águas correntes.

Mecanização no minifundio constitui «sonho desfeito» pela sua impraticabilidade em terrenos de encosta e muito graníticos. Além disso, o custo das máquinas é inacessível á grande maioria dos lavradores da região.

Sério problema o da nossa lavoura regional, num concelho onde não há outras fontes de receita.

Que a Junta Nacional das Frutas encare já o prolema da recolha da batata para evitar mais um malogro totalmente deficitário no ano agrícola.

CAMINHOS-DE-FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 2 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Costa Nova-Central, Vagos-Central e Mira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Costa Nova, Vagos e Mira expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Encontro de exportadores portugueses para a Alemanha

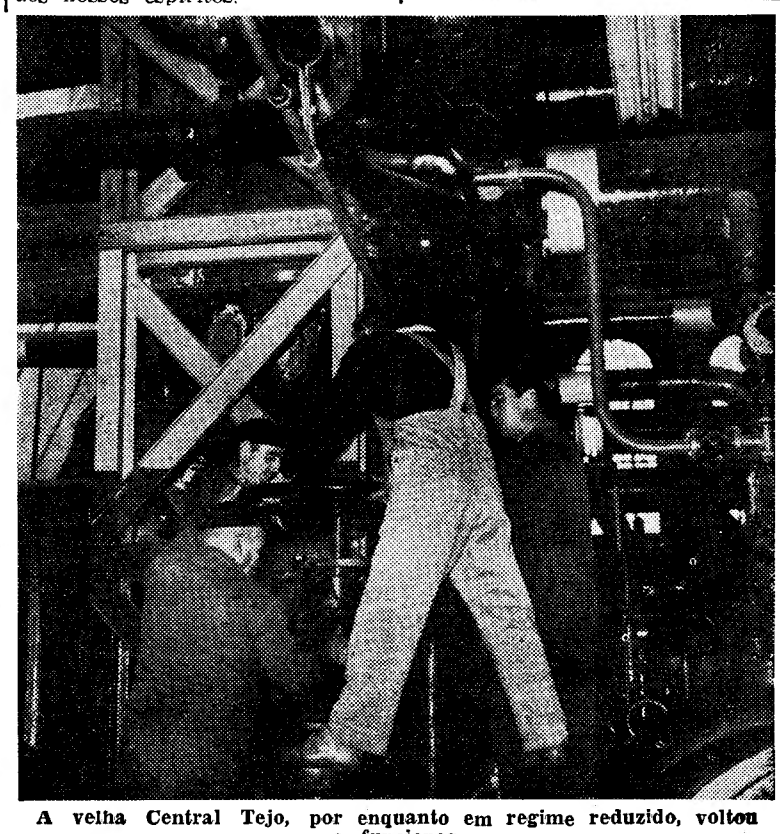
O Banco Português do Atlantico, com a colaboração da Camara de Comércio e Industria Luso-Alemã, promove nos dias 22 e 23 do corrente, na F. I. L. (Junqueira) um encontro de exportadores portugueses para a Alemanha, reunião que tem por objectivo estudar os principais problemas e dificuldades que têm surgida na colocação, em grande escala, de produtos portugueses nos mercados da Republica Federal Alemã.

Virão expressamente a Lisboa algumas individualidades alemãs especializadas nos assuntos que vão ser debatidos.

O banco promotor da reunião espera que surjam soluções uteis e positivas de modo a facilitar e desenvolver as exportações portuguesas para o vasto mercado alemão.

UM COLÓQUIO NO CENTRO DE CULTURA

No Centro Nacional de Cultura haverá amanhã, ás 21 e 45, um colóquio sobre: «Dogmatismo e anti-dogmatismo na cultura portuguesa». Será dirigido pelo escritor e ensaista dr. Augusto Costa Dias.



A velha Central Tejo, por enquanto em regime reduzido, voltou a funcionar

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A artista Wilma Palmer, logo que termine a sua actuação na revista do ABC, «Mulheres á Vela», deve regressar ao Brasil.*
- *Principiaram no Capitólio os ensaios de «A volúpia da honra», uma peça de Pirandelo que vai ser representada pela companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *Tem o título «Isso é que era bom» a nova revista do Maria Vitória. Autores: Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana.*
- *O actor Raul Solnado deixou de pensar no seu próximo regresso ao Villaret, devendo continuar no Variedades.*
- *A propósito: a próxima revista a apresentar neste teatro deve ser escrita pela parceria Solnado-Cortez e Nicholson.*
- *Deve chegar dentro de dias a Lisboa a actriz sul-americana Africa Pratts, que vem substituir Maria Dulce na companhia do Maria Vitória.*

SÃO CARLOS

Grandes nomes da cena lírica internacional e nacional na próxima temporada de ópera

O Teatro Nacional de S. Carlos, que se orgulha de ter apresntado os grandes nomes da cena lírica internacional e do belo canto de todas as épocas, vai trazer a Lisboa, para a sua temporada de ópera de 1968 (cuja inauguração está anunciada para o próximo dia 19 do corrente com a célebre ópera «Fidélio», de Beethoven) alguns dos maiores cantores líricos internacionais, muitos deles figuras habituais dos mais reputados teatros de ópera e dos mais famosos festivais mundiais de música, e, também, os mais distintos cantores portugueses.

É assim que ali se farão ouvir, apreciar, e aplaudir integrados num grandioso elenco artístico, cantores como: Ludmila Bakocevic, Gianna Galli, Christiane Eda Pierre, Anna Maria Rota, Suzanne Sarroca, Renata Scotte, Amy Schuard, Gabriel Bacquier, Guy Chauvet, Antoni Diakov, Paulo Fortes, Ottavio Garaventa, Gian Giacomo Guelfi, Flaviano Labó, Attilio D'Orazi, Luigi Roni, Guiuseppe Tadei, Alain Vanzo, Wolfgank Windgassen, Eduard Wöllnitz, etc.

Poderemos por isso afirmar que a temporada de ópera de 1968 do Teatro Nacional de S. Carlos apresentará os mais reputados cantores do mundo.

MONUMENTAL

Estreia-se dentro de dias «Um anjo de chapéu de palha» uma alegre comédia com Henrique Santana e Irene Isidro

Uma comédia cheia de actualidade, que nos diz algo de novo e sensacional, foi o espectáculo escolhido por Vasco Morgado para a reaparição da Companhia Teatro Alegre, depois da sua longa digressão por terras do Ultramar onde alcançou grandioso êxito.

Trata-se da comédia «Um anjo de chapéu de palha», com encenação de Henrique Santana, que é também o protagonista, e com cenários de Mário Alberto, que faz a sua estreia no teatro declamado. Actuam, ainda, com excepcionais desempenhos, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Fernanda Figueiredo, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla e Luís Alcaria.

Últimas representações da comédia «A Flor do Cacto»

Depois do grandioso êxito alcançado, ao longo de 7 meses no cartaz, Vasco Morgado informa o seu público que, por motivo das modificações de programação dos seus espectáculos, originadas pelo incêndio do Teatro Avenida, «A Flor do Cacto» se encontra agora em ultimas representações, apesar de continuar todos os dias a grande afluência do público.

Assim, «A Flor do Cacto» manter-se-á em cena apenas mais alguns dias, dando ainda mais uma oportunidade, aos que não puderam assistir a este grandioso espectáculo, ensejo de o poder fazer.

Dentro em breve, «A Flor do Cacto» iniciará uma longa digressão pelas maiores cidades e vilas do País, fixando-se ainda, por largo tempo, no Porto, no Teatro Só da Bandeira.

Com uma história engraçadíssima e um elenco notável, «A Flor do Cacto» é uma comédia que proporciona ao espectador duas horas de boa disposição. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, como intérpretes, são, juntamente com Santos Carvalho, os responsáveis pelo êxito obtido ao longo de sete meses. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

A revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» bate «records» de assistência

O quarto mês de exibição da excelente revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo» marca uma nova etapa para o teatro ligeiro do nosso País: todos os máximos de assistência, até então obtidos no Teatro Maria Vitória, foram batidos largamente por esta magnífica produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, sensacionalmente interpretada por Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vitor Mendes, o fadista Armindo da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tânia

(Continua na 6.ª página)

O FILME QUE TRANSPÔS AS BARREIRAS DA EXPECTATIVA E DA EMOÇÃO !

AUDREY HEPBURN
numa inesquecível interpretação
ALAN ARKIN
RICHARD CRENNA

ATENÇÃO:

Durante a projecção deste filme a sala encontrar-se-á mergulhada em escuridão, até ao limite permitido pela lei, por forma a não prejudicar o ambiente em que decorre a acção.

OS OLHOS DA NOITE
(WAIT UNTIL DARK)
Maiores 14 anos

com JACK WESTON
EFREM ZIMBALIST, JR.
Bas. na peça de FREDERICK KNOTT · Argumento ROBERT & JANE-HOWARD CARRINGTON · Produção MEL FERRER · Realização de TERENCE YOUNG · Música HENRY MANCINI
um exclusivo ASTÓRIA FILMES
TECHNICOLOR
Produzido no New York Stage por FRED COE
WARNER BROS.-SEVEN ARTS

6.ª-feira ESTREIA
SÃO LUIZ
ALVALADE

3.º ANIVERSÁRIO DO
TEATRO VILLARET
TELEFONES 53 81 80 - 53 86 87

Fazemos anos e damos a prenda...
(o público de Lisboa bem a merece!)

HOJE, ÀS 16.30, UMA MATINÉE GRÁTIS PARA O PÚBLICO DE LISBOA
(a bilheteira abre às 13 horas. Venha buscar o seu bilhete)

NAS 2 SESSÕES DA NOITE, TAMBÉM UM BILHETE GRÁTIS PARA QUEM FIZER ANOS HOJE
(basta prová-lo na bilheteira)

NÃO FALTE À NOSSA FESTA!
ESTAMOS TODOS DE PARABÉNS!

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam
HOJE 2 SESSÕES às 21 e às 23 horas

ARTISTA DESIGNADO
TEATRO VILLARET

A comédia para RIR muito
Deliciosamente louca!
ADULTOS

com EUNICE MUÑOZ — RUI DE CARVALHO — ROGÉRIO PAULO — JOSÉ DE CASTRO — HENRIQUETA MAYA — JOÃO PERRY — CLARA ROCHA — MADALENA BRAGA — VASCO JR.

PICANTE — DIVERTIDO — EMOCIONANTE!

UM ROUBO FANTÁSTICO NO AMBIENTE ELECTRIZANTE DAS FESTAS DE PAMPLONA

TRÊS ASTROS NO ESPECTÁCULO DO MOMENTO
STEPHEN BOYD • YVETTE MIMIEUX • GIOVANNA RALLI
JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

Ladrões de Jóias
(CARNIVAL OF THIEVES)

3.ª SEMANA NO MUNDIAL

Baseado na novela de WILLIAM P. McGIVERN · Prod. executivo JOSEPH E. LEVINE · Produtor CLARENCE GREENE · Realizador RUSSELL ROUSE · Argumento ED WATERS e DAVID MOESSINGER
com WALTER SLEZAK
em Pathe COLOR · UM FILME PARAMOUNT
(ADULTOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO — Não tem sido afortunada a existência da «Noite de Teatro». Com o início do figurino de inverno, tivemo-la em cheio, com um poder que levantava fortes esperanças no seu futuro. Depois o vento amainou, as velas tornaram-se chochas e o barco soçobrou no mar de calmaria.

A solução para a arrancada não partiu de dentro da televisão. Houve que ir buscar o remédio fora e á farmácia de serviço por força das circunstancias para o caso a «Companhia Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro», a Companhia do Nacional que foi para o Avenida e parece que se instalará em breve no Capitólio.

A estreia da Companhia, depois do incêndio, fez-se com Pirandello e com uma peça que teve algum tempo em cartaz normal. Eis que a peça retorna não já para servir o publico de Lisboa, mas para servir o publico de todo o País.

Ninguém ignora que a Companhia do Teatro Nacional existe em normal actividade graças ao subsídio do Estado. Isto significa que, sendo os dinheiros do Estado os dinheiros do povo português, é todo o povo português, e não a mínima parte do publico de Lisboa, que subsidia o teatro. A lógica mais elementar ordena que as vantagens da existência de um tal teatro regressem para nós todos, ou pelo menos para o maior numero possível. A existência da Televisão proporciona o publico mais vasto para qualquer manifestação de arte. Quantos anos estaria «Para cada um sua verdade» em cena no teatrinho do Avenida para obter os milhões de espectadores que a televisão lhe proporciona numa unica sessão?

Quanto ao mais... Quanto ao mais, Pirandello continua a não ser um autor nada fácil quer para as nossas plateias, quer para os nossos actores. As nossas plateias estão educadas no cultivo das emoções fáceis; os nossos autores estão viciados na rotina de um trabalho de superfície, onde nenhum actor naufraga porque têm água apenas pelos tornozelos. Quando acontece o jogo pirandelliano, com toda a sua raíz intelectual, a plateia sente-se no mato sem corda e uma companhia, embora experimentada como a do Nacional, parece toda esquecida do trabalho de conjunto, os actores caem no monólogo, os vícios de escola vêm todos á superfície com uma violência capaz de rebentar todos os coletes-de-forças.

As referências á noite de Teatro de ontem vão ficar por aqui. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folhetim**

Representa-se, esta noite, o 4.º episódio filmado da série «Dr. Kildare», com os artistas Leslie Nielson, Robert Reed, Phil Bourneuf, Hazel Court, Clorès Leachman, Donna Loren, Marlyn Mason, Tom Nardini, David Opatoshu, e Richard Chamberlain (Dr. Kildare) e Raymond Massey (Dr. Gillespie).

● **Às 22 e 25: TV Clube**

O TV Clube desta noite é preenchido pela actuação do cantador Fernando Farinha, que será acompanhado à guitarra por Manuel Mendes, á viola por Mário Silva e ainda pelo viola baixo Joel Pina.

A realização está a cargo de Vítor Manuel.

veja MELHOR num KB

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 327493

HOJE, ás 21.45 h. — M. 17 anos

Uma peça de grande classe

EQUILÍBRIO INSTAVEL

de ALBEE

pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

A IMAGINAÇÃO DE UM NOVELISTA DESAFIADA E ULTRAPASSADA PELAS AVENTURAS VIVIDAS EM DELIRIO POR UM SEU FIEL LEITOR...

SOB A APARÊNCIA DA FUTILIDADE DA EXISTÊNCIA DE CERTOS MILIONÁRIOS; HÁ TODO UM MUNDO DE RECALCAMENTOS, DE INIBIÇÕES, DE PRAZERES INCOMPLETOS...

UMA AVENTURA A QUATRO

ADULTOS
Distribuição de
EXC. TRIUNFO

Uma realização modernissima de ALAIN JESSUA

JEAN PIERRE CASSEL
CLAUDINE AUGER
MICHEL DUCHAUSSOY
ELEONORE HIRT

AMANHÃ **ESTREIA** NO estúdio

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

O misterioso professor Karma no Coliseu dos Recreios

Na próxima sexta-feira, estreia-se no Coliseu dos Recreios a 1.ª Grande Companhia de Circo de 1968, com atracções vindas das melhores e mais categorizadas pistas do Mundo.

Entre elas figura o misterioso Professor Karma, mago em telepatia, auto-sugestão, magnetismo, cálculo mental, telestesia e transmissão de pensamento. O Professor Karma, verdadeiro rei da cultura psíquica, apresenta-se pela primeira vez na grandiosa pista do Coliseu, depois de ter causado sensação no Mundo inteiro.

VIDA MUSICAL

Último recital do violinista Michail Weimann para o Círculo de Cultura Musical

O violinista russo Michail Weimann, cuja apresentação no nosso País se deve a uma feliz iniciativa do Círculo de Cultura Musical, dará amanhã o seu ultimo recital em Lisboa, com a colaboração da pianista Alla Ghojova. O espectáculo efectua-se na sala do Teatro Nacional de São Carlos e terá início ás 22 horas, com o seguinte programa: *Sonata n.c 3*, de Corelli; *Partita n.º 2*, de Bach; *Sonata n.º 5 «Printemps»*, de Beethoven; *Cinco Melodias, op. 35*, de Prokofieff; e *Introdução e Rondó Caprichoso*, de Saint-Saëns.

Concerto no Instituto Alemão

Na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, realiza-se no Instituto Alemão um concerto pelos violinistas Ilídio Gomes e Herbert A. Zils e pela pianista Cremilde Rosado Fernandes. Serão interpretadas obras de Handel, Leclair, Hindemith, Béla Bartók e H. Zils.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

TREINE-OS! **EXCITE-OS!** **ARME-OS!**

E DEPOIS SOLTE-OS NO CORAÇÃO DO INIMIGO!

Doze Indomáveis Patifes

(THE DIRTY DOZEN)

Adultos

Com LEE MARVIN, ERNEST BORGNINE, CHARLES BRONSON, JIM BROWN, JOHN CASSAVETES, RICHARD JAECKEL, GEORGE KENNEDY, TRINI LOPEZ, RALPH MEEKER, ROBERT RYAN, TELLY SAVALAS, CLINT WALKER, ROBERT WEBBER

Argumento de NUNNALLY JOHNSON e LUKAS HELLER. Bas. na novela de E. M. NATHANSON. Produção de KENNETH HYMAN. Uma obra-prima de ROBERT ALDRICH. METROCOLOR. MGM

COM TODA A RESPONSABILIDADE LHE AFIRMAMOS:

NUNCA VIU NADA SEMELHANTE!

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

NA PERFEITA PROJECÇÃO DO

HOJE, INESQUECÍVEL NOITE DE ESTREIA NO IMPÉRIO

O argumento do filme **DOZE INDOMÁVEIS PATIFES** é baseado no romance de E. M. Nathanson publicado pela **PORTUGÁLIA EDITORA** na Colecção Cinema, com o mesmo título

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Mota e Maria Antónia; além da saliente intervenção de um corpo de baile integrado por trinta lindas mulheres.

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador; a maravilhosa revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é um extraordinário manancial de riso, com especial preponderância para o quadro em que o mais veloz automóvel do Mundo (o internacionalmente consagrado «Speed Crazy») «devora quilómetros consumindo as mais estrepitosas gargalhadas». Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue a carreira da revista popular mais aplaudida dos últimos anos: «Pão, Pão... Queijo, Queijo».

VARIEDADES

Extraordinária actuação de Raul Solnado na super-revista «Pois, Pois...»

No pleno e absoluto domínio das suas notáveis qualidades de comediante de estirpe, Raul Solnado regressa aos tablados de revista para, de um ápice, classificar o seu retorno de «o maior acontecimento do teatro ligeiro na decorrente temporada». Criações verdadeiramente notáveis, já patenteadas por Raul Solnado em anteriores realizações teatrais, ficam a perder de vista ante a apoteótica presença do famoso actor cómico em «O Pinguinhas», «Anjinho», «Trovador Medieval», «Zé Folgado» e «Maria Zuca»: momentos inesquecíveis da super-revista moderna de grande espectáculo «Pois, Pois...», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«Pois, Pois...» é original de José Galhardo e João Nobre; tem musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins; figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez. Um naipe de excepcionais artistas brilha no fabuloso cartaz que significa a reintegração do Teatro Variedades entre as unidades válidas ao serviço do espectáculo: Raul Solnado, Ivone Silva (a mais premiada actriz de 1967), Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz quente e doce de Maria Teresa Quinta; o ballet inglês The Santyago Dancer's; a plástica exuberante e espectacular da atracção brasileira Wanda Moreno; Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama, Nelo Duarte e Gilberto Gonçalves além de bailarinas e bailarinos em luxuosos quadros de enorme efeito visual.

Pelas 20 e 45 e 23 horas, «Pois, Pois...» é o chamariz para milhares de pessoas acorrerem ao Teatro Variedades: um teatro inteiramente renovado com um elenco de revista chefiado por Solnado.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Doze indomáveis patifes».
Título orignal — «The dirty dozen».
Produção — Americana.
Realização — Robert Aldrich.
Intérpretes — Lee Marvin, Jim Brown, Robert Rayan, Ernest Borgnine, Charles Bronson, George Kennedy, Robert Webber, Trini Lopez e outros.
Argumento — Acção de um comando.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Metrocolor 70 m/m.
Classificação — 17 anos.

...E O ÊXITO CONTINUA!..:

AGORA NO **EUROPA** EM 4.ª SEMANA

ÀS 21.30 H.

As Donzelas de Rochefort

Realização de Jacques Demy — Música de Michel Legrand

COLORIDO — MAIORES DE 12 ANOS — SOM ESTEREOFÓNICO

CATHERINE DENEUVE

GEORGE CHAKIRIS

FRANÇOISE DORLEAC

Gene Kelly — Danielle Darrieux — Michel Piccoli — Jacques Perrin

O MAIS FELIZ DOS FILMES FELIZES ★

70 M/M

UM EXCL. RIVUS

TEATRO Telef 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

FESTIVAL DE GARGALHADA COMANDADO POR SOLNADO NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com o fabuloso RAUL SOLNADO

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz de MARIA TERESA QUINTA

o ballet inglês THE SANTYAGO DANCER'S

a atracção brasileira WANDA MORENO

o vulcão do Brasil WANDA MORENO

COLISEU

SEXTA-FEIRA, 12
Às 21 e 30 — (Maiores 12 anos)

ESTREIA DA 1.ª GRANDE COMPANHIA DE CIRCO 1968

AS MAIORES ATRACÇÕES

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)

7. MÊS

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

BREVEMENTE NO MONUMENTAL

UM ANJO de CHAPEU de PALHA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

HENRIQUE SANTANA

Pronto para suavizar as preocupações da vida...

(ADULTOS)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

UM VENDAVAL DE EMOÇÃO COM O HERÓI INESQUECÍVEL DE "ADEUS GRINGO" E "O PERSEGUIDO"!

NA DESFORRA CRUEL DUMA TRAIÇÃO!

O ÍDOLO DOS ÍDOLOS!

MONTGOMERY WOOD

NO SUPER-FILME

GRINGO NÃO PERDOA

(PER POCHI DOLLARI ANCORA)

com SOPHIE DAUMIER e JACQUES SERNAS

Realização de CALVIN J. PADJET — Maiores de 12 anos — EASTMANCOLOR TOTALSCOPE

AMANHÃ ARREBATADORA ESTREIA NO POLITEAMA

TEATRO

MARIA VITÓRIA

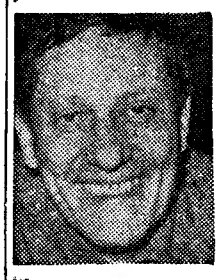
ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

4.º MÊS

DO MEMORÁVEL ÊXITO DA FAMOSA REVISTA

Pão, Pão... Queijo, Queijo



VIANA: genial actor cómico

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA E NO CONDES

TÍTULO: «História de um fotógrafo» (Blow-up).
REALIZADOR: Michelangelo Antonioni.
INTÉRPRETES: Vanessa Redgrave, David Hemmings, Sarah Miles, Verushka.

Decididamente, atravessamos uma época de bom cinema: foi um inesperado *Bonnie e Clyde*, obra-prima inconstestada, foi um *Les demoiselles de Rochefort*, obra-prima igualmente, até corajosa, mas muito mais contestada, foi ainda um *Fahrenheit 451*, filme curioso e inteligente — e, para culminar a série, *Blow-up*. Ainda bem.

Com *Blow-up*, Antonioni escolheu um dos elementos nucleares do nosso tempo: a imagem. Porque a imagem é a anulação da profundidade, é a imposição da superficialidade como dimensão exclusiva. A imagem suprime o espaço da acção, esmaga o na pura fixação de gestos suspensos. A imagem torna-nos espectadores passivos, manipulados por um mundo que nos invade sem nunca nos incluir. A imagem aliena porque forma em nós a ilusão de sermos meras figuras de um espaço — o espaço plano e deserto de uma fotografia.

Impossível contar um filme como *Blow-up*. Digamos apenas que se passa num ambiente fotográfico e que há um fio de história policial. Digamos ainda que há um retrato, onde se vê (ver-se-á?) uma cena de amor passada num parque. E que, por sucessivas ampliações, se descobre que a realidade representada na fotografia é apenas uma aparência (uma abstracção) e que ela encerra progressivamente uma sempre outra coisa. Mas a ampliação acaba por diluir a imagem, e alguém irá mesmo dizer que ela se assemelha a um desses quadros não-figurativos cujo significado (se existe) só existe depois. Entre a abstracção da imagem que se esboroa no pormenor e a abstracção da imagem que é apenas aparência, há um contínuo interrogar do real e uma incessante irredutibilidade desse real a uma verdade estável e apta a ser proferida. É uma furiosa e excessiva interrogação do real, e uma forma de pôr em causa toda a objectividade do que os nossos olhos julgam ver (como o Aragon de *La mise à mort*, Antonioni reflecte sobre o realismo). E quando um amigo pergunta a Thomas, o fotógrafo, que viu ele afinal no parque, a resposta será «nada».

Alguém escreveu que *Blow-up* é o primeiro filme mudo do cinema sonoro. E é verdade. Ao predomínio da imagem corresponde a escassez da palavra. Antonioni desiste de nos dar os longos monólogos, repassados de duvidas e esperanças, das suas personagens anteriores. Aqui, a palavra retrai-se dissimula-se, banaliza-se. Num universo sem actos (isto é, sem acções que transformem a realidade), tudo se resume a gestos, inclusivamente as palavras. E toda a interrogação é agora, e apenas, uma exigência do olhar, logo quebrada pela fluidez das coisas. Há a musica, o ritmo exaltante, a alucinação das drogas, a violência gratuita, como formas de questionar o real. Mas não bastam. Há ainda o erotismo, eixo da reflexão de Antonioni: e das longas coxas de Verushka, percorridas de sonambulismo e ritual, ao desinteresse intranquilo do corpo de Vanessa, toda a relação erótica é uma verdade adiada.

E tal como o fotógrafo interroga a fotografia emudecida, assim nós, espectadores, perseguimos na sucessão das imagens uma resposta inexistente. A cena final (um jogo de ténis sem bola nem palavras, puramente mímica) é uma forma exemplar de representar a alienação: Thomas submete-se á realidade imaginária, aceita-a na sua incoerência, já não pensa em inquietá-la com a sua duvida. E contudo, é ela própria que transporta a sua inquietação, porque tudo nos parece inadequado e frustre. Thomas submete-se com um aceno de cabeça: aceita o mundo que vê (verá?), onde a palavra se anulou. Mas aceita também viver sem verdade, sem a sua verdade, sem a verdade das coisas, das mãos, dos corpos, do olhar. Porque toda a verdade apenas existe e se confirma (esse é talvez o sentido do filme) na difícil construção de uma palavra em comum que nos diga e interrogue.

Acrescentamos: a planificação admirável de certas cenas (a de Verushka, a do parque, a da revelação e ampliação das fotografias): uma banda sonora subtilíssima (os silêncios, o ruído dos ramos, o ruído das bolas inexistentes no jogo de ténis, um quase imperceptível sinal da presença de uma máquina fotográfica — quem? — quando Thomas vai ao parque, á noite, tentando ver o cadáver); a presença de David Hemmings, espantosa de clareza e intranquilidade, a par de uma Vanessa Redgrave que quase me desiludiu; e ainda um colorido envolvente, onde um verde nos cerca de uma intimidade ilusória.

E tudo o mais (tanto!) que fica por dizer não cabe neste apontamento. Uma obra-prima exige muito espaço.— *Eduardo Prado Coelho.*

MICHELANGELO ANTONIONI

Nasceu em Ferrara, a 29 de Setembro de 1912. Depois de uma curta tentativa jornalística, passou pelo «Centro Sperimentale» e pela redacção de «Cinema», que, em redor dos anos de 40, representou uma tentativa coerente e lúcida de crítica cinematográfica, resolutamente oposta a tudo o que vigorava na Itália da época. Trabalhou sucessivamente como argumentista e assistente (Marcel Carné) e, depois, como documentarista, dirigindo, entre 1943 e 1955, quase uma dezena de curtas metragens.

No filme de fundo estreou-se em 1951 com «Cronaca di un Amore» («Escândalo de Amor»), a que se seguiram: «I Vinti (1952), «La Signora Senza Camelie» («A Dama sem Camélias» — 1953), «Tentata Suicidio» (episódio de «L'Amore in Città» — «Retalhos da Vida» — 1953), «Le Amiche» (1955), «Il Grido» («O Grito» —1957), «L'Avventura» (1959), «La Notte («A Noite» — 1960), «L'Eclisse» («O Eclipse» — 1962), «Il Deserto Rosso» («O Deserto Vermelho» — 1964), prefácio a «I Tre Volti» («As Três Faces de uma Mulher» — 1965) e «Blow-Ut» («A História de um Fotógrafo»).

Cineasta de uma perfeita coerência estética, senhor de uma singular visão do mundo e do homem moderno, Antonioni de filme para filme propõe a análise e crítica de uma mentalidade e de um universo (uma nova burguesia saída de um neocapitalismo), onde as relações humanas se estiolam numa angústia e desespero ameaçadores. A progressiva estilização dos seus filmes culminaria, em 1964, com «Deserto Vermelho», filme onde a aventura da incomunicabilidade e a impossibilidade do amor atingiam a esfericidade perfeita de um Huis Clos.

Antonioni: «Fazer um filme não é escrever um livro. Flaubert dizia que viver não era o seu trabalho; o seu trabalho era escrever. Fazer um filme é, pelo contrário, viver — pelo menos para mim!»

• NO AVIS

TÍTULO: «Madame X»
REALIZAÇÃO: David Lowell Rich.
INTÉRPRETES: Lana Turner, John Forsythe, Ricardo Montalban e Burgess Meredith.

Esta é a terceira versão cinematográfica do filme de Avallone, e apesar da juventude do respectivo realizador, David Rich, este soube «agarrar» o tema com a intensidade que a história contém.

Lana Turner tem em «Madame X» uma interpretação de bom nível, talvez até porque algumas das situações se enquadram no que tem sido a sua atribulada vida, principalmente no aspecto sentimental.

Os exteriores decorrem nos Estados Unidos, Dinamarca e México, a fotografia é em technicolor, e Lana Turner é bem secundada por John Forsythe, Constance Bennett, Ricardo Montalban, Keir Lullea, Burgess Meredith, John Van Dreelen e Virgínia Grey. Tem o publico de Lisboa um filme de interesse a ver no Avis. — *F. H.*

• NO MONUMENTAL

TÍTULO: «As Feiticeiras» (Le Fate).
REALIZADORES: Mário Monecelli, Luciano Salce, Mauro Bolognini e António Pietrangeli.
INTÉRPRETES: Claudia Cardinale, Raquel Welsh, Monica Vitti, Capucine e Alberto Sordi.

«As Feiticeiras» revela todas as limitações e possibilidades do filme em episódios ultimamente tão do agrado das plateias: dispersão de centros de interesse, superficialidade de análise, oportunismo no aproveitamento dos nomes mais em voga (realizadores e intérpretes) e dos temas mais ousados sobretudo (sob o ponto de vista erótico). O que funciona para os produtores como receita, funciona para o publico como aliciante, na medida em que ambos os gostos se interpenetram, compreensívelmente. Pois «As Feiticeiras» recolocam o problema do filme em *Sketches:* quatro realizadores, quatro actrizes das mais procuradas em todo o mundo, e um tema escaldante, em tom de comédia: as mulheres que enfeitiçam o sexo oposto, levando-o a perder o auto-domínio. Em compensação, elas, *as feiticeiras*, essas permanecerão continuamente senhoras da situação.

Esta redução da mulher a um mecanismo de atracção sensual não deixa de apresentar os seus perigos e nem todos os autores das quatro histórias lhes souberam fugir. Assim, Monicelli falha completamente o seu episódio, onde unicamente Cardinale justifica atenção especial; Luciano Salce, por seu turno, ilustra sem grande dificuldade uma ideia original, excepcionalmente interpretada por Monica Vitti; Mauro Bolognini na sua curta aguarela quase consegula criar um clima de sensualidade que falha por falta de base em que assente; finalmente António Pietrangeli, na *Fata Marta*, constrói e desenvolve uma intriga de certa qualidade, protagonizada por Alberto Sordi e Capucine. A duplicidade e a hipocrisia de determinadas camadas sociais ficam bem sugeridas nesta parábola da grande dama, de impoluta honestidade, que um *whisky* a mais faz perigar nos alicerces, expondo inconfessáveis apetites.

Não sendo um êxito cinematográfico, «As Feiticeiras» estão destinadas a uma gloriosa carreira comercial, dado o seu clima pouco frequente nos nossos *écrans*.

COMPLEMENTOS: Além de um *Jornal de Actualidades Portuguesas* com uma panoramica do ano de 1967 inesperadamente bem logrado, exibe-se uma curta metragem (produzida pelo National Film Board of Canada) de grande categoria. Trata-se do desenho animado *Crianças e Animais* (The Animal Movie - 1966), realizado por Grant Munro, um dos colaboradores de Norman MacLaren. — *Lauro António.*

CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

Solnado não falou, mas, mesmo assim, toda a gente riu... E a sr.ª D. Raquel Santos lá foi, toda satisfeita, com o primeiro bilhete grátis, para hoje, no «Villaret»

Três anos do «Villaret» — entradas gratuitas para as sessões de hoje

Bilhetes grátis para a «matinée» especial de «Deliciosamente louca» assinalaram, esta tarde, o terceiro aniversário do Teatro Villaret. Em cena aberta foi prestada homenagem á memória do actor que lhe deu o nome, e o público associou-lhe, também, o de Raul Solnado, empresário da casa.

Festa é festa: para as duas sessões da noite serão oferecidos bilhetes aos espectadores que comprovem fazer anos hoje. «Estamos contentes contentíssimos, a nossa alegria é tal que queremos compartilhá-la com o público», diz a direcção do teatro.

A curta história do Villaret tem tido altos e baixos. Crise? Já é conhecida, e afecta todo o teatro declamado português. Três anos de vida são, afinal, 1095 dias (e noites) de combate á indiferença. Tudo começou quando Solnado se tirou das encolhas e foi a certa empresa fabril da margem Sul solicitar a oferta da alcatifa. A aventura continua, o Villaret ganhou direito a respirar.

Os do meio são (às vezes) os primeiros...

Formou-se «bicha», para receber a oferta de Solnado: bilhetes de graça para hoje. No comando do pelotão formado diante da bilheteira, o sr. João Nunes Eira, de 65 anos.

— Estou aqui desde as 11 e 30...

— Não pode ser — *emenda o «segundo-comandante» (José Carlos Mega, 17 anos, estudante do 5.º ano do liceu* —, quando cá cheguei, faltava um quarto para as onze, já este cá estava.

Por fim, concordámos todos: o sr. Eira estava diante da bilheteira desde as 10 e 30...

Finalmente, ás 13 e 25, chegou Solnado; casaco azul-escuro, com botões dourados, camiza azul a emoldurar uma gravata sóbria, calça cinzenta — um perfeito «gentleman». Sorriem-lhe os olhos por detrás dos óculos escuros, esboça uma careta e estrugem aplausos. E o primeiro bilhete vai para o meio da «bicha»: fica na mão da sr.ª D. Raquel dos Santos, «grande apreciadora do Solnado, não só no teatro, mas também em disco»...

Ás vezes, os primeiros não são os últimos: são os do meio...

CABORA-BASSA: São hoje abertas as propostas para o desvio do Zambeze

No Conselho Superior de Fomento Ultramarino (grupo de Trabalhos do Zambeze), do Ministério do Ultramar, realiza-se esta tarde o acto oficial de recolha e abertura das propostas para a execução das obras preliminares de desvio do rio Zambeze, integradas no aproveitamento hidroeléctrico de Cabora-Bassa.

Presidirá o eng.º Arantes e Oliveira, presidente do C. S. F. U., e as propostas abertas baixarão á respectiva repartição para estudo.

A execução do empreendimento principal — barragem, central e sistema de transporte da energia — será objecto de outro concurso, também já aberto, cujo prazo termina no próximo dia 12 de Março.

Gina Maria e António Calvário no Primeiro Festival da Canção Latina

Os artistas Gina Maria e António Calvário participarão, em Buenos Aires, de 3 a 7 de Abril, no Primeiro Festival da Canção Latina, com duas canções cada um. Estarão presentes representantes de 25 países. Os artistas portugueses actuarão com uma orquestra dirigida por Frank Pourcel

NOVO CONSELHEIRO RODESIANO EM LISBOA

Encontra-se desde ontem em Lisboa, onde chegou a bordo de um paquete nacional, o novo conselheiro da missão da Rodésia, sr. Leonard Thompson, que desempenhou até há pouco as funções de secretário particular do primeiro-ministro Ian Smith. A chegada do sr. Thompson fora já precedida pela do novo segundo-secretário, sr. J. W. Twart, que durante dezoito meses foi vice-cônsul da Rodésia em Lourenço Marques.

RECITAL GULBENKIAN EM PARIS

Dando seguimento a uma iniciativa que alcançou grande êxito junto do público e da crítica parisiense, a Fundação Gulbenkian promove hoje á noite, a realização de mais um recital por artistas portugueses, no Centro Cultural Português que mantém em Paris. O recital terá a colaboração do cantor Fernando Serafim e da pianista Olga Prats, que interpretarão obras de Caccini, Francisco António de Almeida, António Teixeira, Purcell, Schumann, Fauré, Wolf Strauss, Luís de Freitas Branco e Lopes Graça

Esta série de recitais teve início em Dezembro último, com a apresentação de Sequeira Costa, e prosseguirá em breve com a pianista Maria João Pires Nöth.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

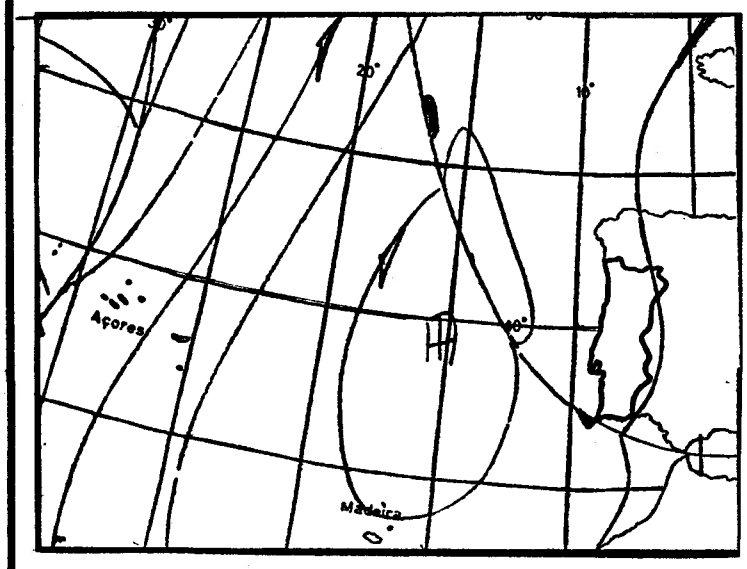
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco ou moderado de noroeste e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 17°, na Praia da Rocha; mínima: —2°, nas Penhas da Saude.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 9°; Funchal, 15°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 6°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°,6; na água do mar: 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — O anticiclone localizado entre os Açores e a Península Ibérica deverá continuar a influenciar o estado do tempo no território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODO DE CÉU MUITO NUBLADO, VENTO FRACO OU MODERADO DO QUADRANTE NORTE, POSSIBILIDADES DE AGUACEIROS FRACOS, DESCIDA DE TEMPERATURA DO AR.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 55 — Ocaso às 18 e 34

PREIA-MAR — Dia 10 — Às 0 e 07 (3,2 m); 12 e 30 (3,1 m). Dia 11 — À 1 e 07 (3,2 m); 13 e 35 (3,2 m). Dia 12 — À 1 e 58 (3,4 m); 14 e 23 (3,3 m). BAIXA-MAR — Dia 10 — Às 6 e 07 (1,8 m); 18 e 30 (1,7 m). Dia 11 — Às 7 h. (1,7 m); 19 e 16 (1,6 m). Dia 12 — Às 7 e 49 (1,6 m); 20 h. (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 6

DORMIR, SONHAR NOS BRAÇOS DO NAMORADO...

PORTO, 10 — Ao serviço dos inquilinos do prédio com o n.º 197 da Rua Tenente Valadim têm uma serviçal, Maria Eugénia de Almeida, da sua graça, e com seus 20 anos, buliçosos e amorudos.

Ora, a rapariga não apareceu, como de costume, de manhã cedo, a receber os fornecimentos da padeira e da leiteira. Foram pois, os patrões ao quarto dela, ver o que se passava. E o que viram foi a moça dormindo, regalada e profundamente, nos braços do namorado, também entregue a sonhos fagueiros. Este, o carpinteiro Avelino Costa, Rua da Torrinha, 332, foi entregue á Polícia — e terá de responder por introdução em casa alheia.

XI SALÃO DE FOTOGRAFIA DA COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol prorrogou até ao dia 15 do corrente o prazo para a entrega de trabalhos destinados ao XI Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol.

Em data a anunciar, serão expostas as provas submetidas ao concurso que tenham sido admitidas. Haverá um juri para a escolha das fotografias, atribuição dos prémios aos concorrentes e sua classificação, o qual poderá classificar três provas a preto e branco e, dentre estas, poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º prémio — 2000$00; 2.º, 1000$00 e 3.º, 500$00.

ATINGIDO POR UM TIRO DE ARMA CAÇADEIRA

EVORA, 10 — Na herdade do Vale do Ar, próximo de Alqueva, quando tomava parte numa caçada, foi atingido, involuntàriamente, por um tiro de arma caçadeira, disparado pelo sr. Heitor Pais de Almeida, o sr. Miguel Joaquim Teixeira, de 32 anos, casado, jornaleiro, natural da Amieira, onde reside.

O caçador foi internado, em estado grave, no Hospital Regional de Evora.

A REVISÃO DO ESTATUTO DO PROFESSORADO PRIMÁRIO PEDIDA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Prosseguiram, esta tarde, na Assembleia Nacional, os trabalhos de apreciação do projecto da nova lei do Serviço Militar.

Antes da Ordem do Dia, usaram da palavra os srs. drs. José Alberto de Carvalho (deputado pelo círculo do Porto) e Peres Claro (Setúbal), que se referiram, respectivamente, à situação dos professores primários e à forma como é cobrado o imposto sobre trasacções.

Dr. José Alberto de Carvalho: «O Estado faz concorrência a si próprio»

Na sua intervenção, o sr. dr. José Alberto de Carvalho, fez referência a um anúncio publicado na Imprensa de 24 de Dezembro último, em que um organismo do Estado, não especificado, pedia professores primários «para desempenho das funções correspondentes», exigindo-se aos candidatos 5 anos de prática e oferecendo-se-lhes o vencimento de 3840$00. O orador exprimiu estranheza por se verificar que o Estado faça concorrência a si próprio e pediu a revisão do estatuto do professorado primário, acompanhada da necessária reforma da Direcção-Geral do Ensino Primário.

Dr. Peres Claro: «É inconveniente a forma de cobrança do imposto sobre transacções»

Seguindo-se no uso da palavra, o sr. dr. Peres Claro pediu a revisão da forma como está a processar-se a cobrança do imposto sobre transacções, dado que, segundo a actual fórmula (através do comércio e da indústria e não directamente à saída das fábricas) são muitos os inconvenientes, por diversas vezes apontados às Corporações. Lamentou que tenham ficado, sistemàticamente, sem resposta, todos os pedidos enviados pelos comerciantes e industriais às respectivas corporações.

Conselheiro Furtado dos Santos: «A nova lei militar não é centrada sòmente no Exército, mas sim em todas as Forças Armadas»

Entrou-se depois na Ordem do Dia, com a intervenção do deputado sr. conselheiro António Furtado dos Santos que se referiu largamente ao projecto da Lei do Serviço Militar, que visa substituir o anterior regime de recrutamento e serviço militar, contido nas leis n.ºs 1961 e 2034, respectivamente de 1 de Setembro de 1937 e de 18 de Julho de 1949.

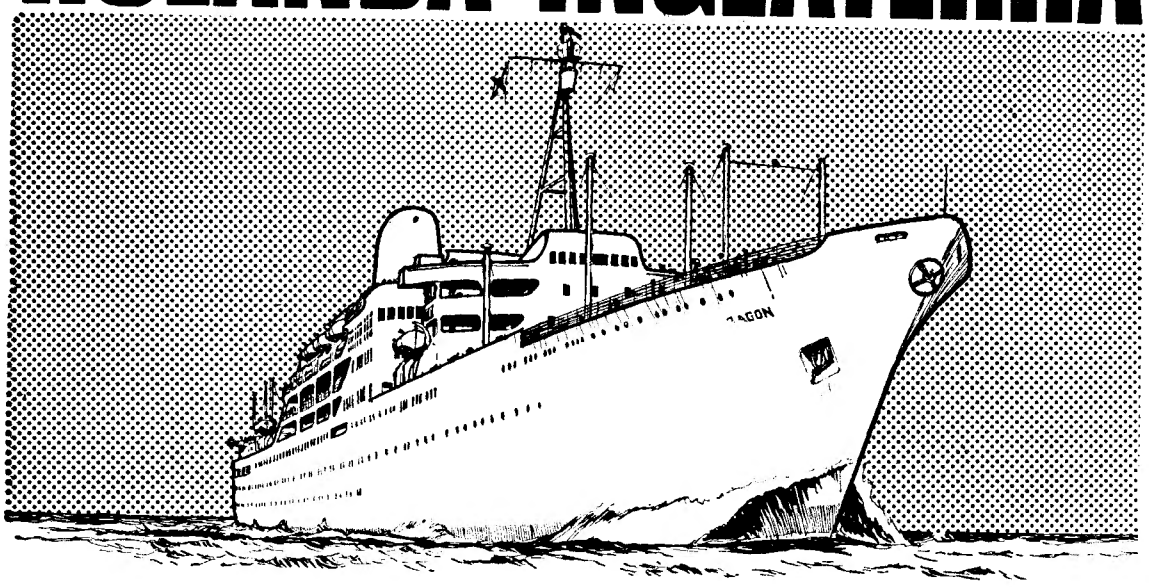
Afirmou, a propósito, o sr. conselheiro Furtado dos Santos:

«A nova lei de defesa nacional não será, como até agora, referida e centrada á volta do Exército mas á volta de todas as forças armadas e, assim, o novo conceito de serviço militar girará em torno do cumprimento do dever geral de todos os cidadãos em todas as forças armadas, consoante as aptidões de cada um. Daí que, no plano da Defesa Nacional, se unifiquem as prestações do serviço militar nos três ramos das forças armadas e se coordenem as diversas actividades e serviços com vista a obter-se unidade de comando operacional, maior e mais diferenciada responsabilidade dos serviços de informação estratégica, unificação logística das forças armadas e concentração do importante sector da administração financeira e do pessoal».

Instrumentos musicais furtados de uma casa abandonada

O sr. eng.º electrotécnico Joaquim Júlio de Oliveira Machado, residente na Rua das Praças, 13-B-Cave, queixou-se na P. S. P. de que um ou mais indivíduos tinham arrombado a porta da sua antiga residência, na R. Ferreira Borges, 183, r/c., e dali furtaram diversos artigos e objectos de valor estimativo e material. Aconteceu, pouco tempo depois, que um agente daquela corporação passou por uma oficina, situada igualmente naquela artéria e viu lá dentro alguém que condizia com os sinais dados pelo queixoso. Tratava-se de Manuel Leitão Antunes, de 17 anos, solteiro, dourador, filho de Fernando Assunção Antunes e de Arminda Jesus Leitão, morador na R. Tomás da Anunciação, 99, 3.º, Dt.º Levado á 24.ª esquadra, Terramotos, aquele confessou que, no passado dia 6, cerca das 13 horas, acompanhado por José Luís Santos Carvalho, seu camarada de profissão e da mesma idade, morador na R. do Conde, 59, 5.gº esq.º, e Armindo Faustino Simão, residente no Casal Ventoso de Cima, letras MFM, 1.º, tinham arrombado a porta da residência em questão, mas nada furtaram. No dia seguinte, voltaram, então lá e roubaram dois tabuleiros, um de metal, outro de madeira; uma bandeja, dois bandolins, um de tipo tialiano, outro vulgar; um violino e arco; um tinteiro de bronze trabalhado e um estojo completo de prata e outros objectos A participação do caso, enviada pela P. S. P., juntamente com os acusados, á Polícia Judiciária, inclui ainda o dourador sr. Joaquim de Almeida, casado, de 60 anos; O industrial sr. António Gonçalves Poeta, de 40 anos, casado, residente em Queluz; e o comerciante sr. António Pereira Salgado, de 70 anos, residente em Lisboa.

HOLANDA-INGLATERRA



para: VIGO/ROTERDÃO/LONDRES

Consulte o seu Agente de Viagens ou a **MALA REAL INGLESA**

Próximas partidas de Lisboa:
AMAZON — 20 de Janeiro
ARAGON — 10 de Fevereiro
AMAZON — 9 de Março

Agentes em Lisboa:
1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37 02 31
Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 36 15 81

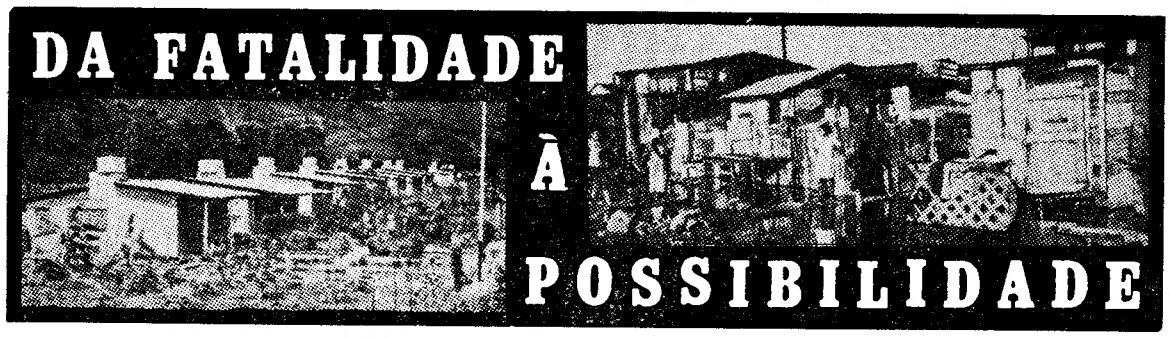
morrison

PERDIZES QUE «VOAM» (DEPOIS DE MORTAS E DEMOLHADAS...) DA PORTA DE QUEM AS VENDE

A s.ª Belmira da Cunha, de 60 anos, casada, residente na Rua de S. José, 232, onde tem, igualmente, uma mercearia. Procurando, muito naturalmente, atrair freguesia no seu negócio, expõe os artigos que vende. Assim aconteceu com cinco apetitosas perdizes que ontem apresentava, já em molho, á porta da locanda. Mas o diabo tece-as e adregou passar por ali Joaquim José de Campos Lima, moço electricista, de 29 anos, solteiro, com um companheiro de ocasião de quem não conhece sequer o nome.

Atraído e tentado pelo aspecto das perdizes (que a sr.ª Belmira é artista...), o Joaquim José deitou mão aos «bichos», escondeu-os no sobretudo e partiu lesto. Mas a distracção da sr.ª Belmira não durou muito e logo saiu gritando pelas perdizes e clamando pela prisão daquele «gourmet», de boa escolha mas insólita maneira de actuar. E a história das perdizes que «voaram» depois de mortas, da mercearia que faz pela vida e do electricista de bom paladar e mão ligeira, teve o desfecho esperado: o Joaquim José, que é natural de Lisboa e reside na Rua 8, Lote 599, cave, na Brandoa, Amadora, foi preso pela P. S. P. da esquadra da Praça da Alegria e seguiu já para a Polícia Judiciária (a «ligação» feita falhara); e as perdizes apetitosas regressaram ao «ninho» depois da aventura breve. Mas alguém as comeu, ou comerá, que a sr.ª Belmira é artista...

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



CLANDESTINO... À LUZ DO DIA

Tenho a honra de me apresentar: sou o «Bairro clandestino».

Esta apresentação, devo avisar, constitui uma regra de mera cortesia. Boas maneiras não fazem mal a ninguém e muito menos a um Bairro clandestino, que só existe graças às boas... maneiras e às boas... moedas. Até posso acrescentar que estou inscrito, para todos os efeitos tributários, nas repartições de Finanças. Sou um clandestino à vista de todos. Vivo num mundo de paradoxos. Quem repara em mais um?

A principiar a minha curta biografia, peço-lhes que não me confundam com os vulgares «bairros de construções precárias». Esses são uns pobres filhos das ervas, erguidos por aí ao deus-dará com todos os materiais que os seus habitantes encontram á mão (ou que a sua mão encontra...). Eu, não. Já sou feito de cimento e ferro (pouco, pouco, que o material custa dinheiro!) ou, quando mais não seja, de pedra e cal. Estou aqui para durar algum tempo. Quanto? Não sei. Depende de um terramotozito aí do grau 6 (ou mesmo 5...) da escala internacional. Nesse caso, vai ser uma complicação, pois lá tenho de me levantar... noutro lado.

Esta maneira de falar, desataviada e descontraída, não deve ser tomada como própria da minha fraqueza, aquele falar ronceiro e subreptício das gentes sem qualidade, que por cima da palavra humilde estão a piscar o olho malandro e irreverente. Ele é antes o típico falar condescendente dos ricos, dos bem instalados. *Instalação* vai aqui no sentido não funcional, não arquitectural — porque nesse aspecto estamos conversados...

Sou forte, portanto. Sou poderoso. Os meus tentáculos são vários e cheios de ventosas. Numa pequena referência de ordem familiar que tenho aqui, com data de 1961, apontam-se nada menos de 19, distribuídos por vários concelhos, como segue:

Galinheiras, Lisboa; Prior Velho, S. João da Talha, Vale da Figueira, Quinta da Horta, Campo do Rio (Camarate), Quinta do Grilo e Apelação, Loures; Carenque e S. Marcos, Sintra; Quinta da Brandoa e Casal dos Paulos, Oeiras; Quinta do Rato, Quinta do Laranjeiro, Quebra-joelhos e Raposo, Almada; Santa Marta e Corroios, Seixal; Baixa da Banheira, Moita.

Como se pode verificar, alarguei-me pelos concelhos em volta de Lisboa. Não tive outro remédio. É claro que me convinha á doida ficar na capital. Mas aqui são uns aborrecidos. Exigem planta, exigem urbanização, os fiscais não largam uma pessoa. Acontece ainda que em Lisboa as casas são pura e simplesmente demolidas, enquanto noutros concelhos paga-se multa mas as casas continuam de pé... Tive de dar ás de vila-diogo, procurar terrenos vagos, espaços, quintas pouco rentáveis de proprietários com mais espírito de ganancia do que de raiz feita para a terra.

Sobre um unico piso, constroem-se novos andares para superlotação. O acesso faz-se por galerias...

A respeito desta minha tendência suburbana (é mais do que tendência: é vicio, é a necessidadezinha e também — porque não? — o desejo de bons ares!) já falava o Relatório da Proposta de Lei referente ao Plano Director do desenvolvimento urbanístico da região de Lisboa. Dizia isto, se bem me lembro:

«Os suburbios de Lisboa têm sido invadidos por uma intensa actividade de construção, que tão depressa destrói a expressão tradicional e a beleza peculiar das povoações arrabaldinas, como faz nascer multiplos povoados amorfos e incaracteristicos, que tendem a rodear a cidade por uma cintura asfixiante — cada vez mais profunda, á medida que aumentam as facilidades de transporte que eles próprios reclamam — de meros amontoados de construções inestéticas, desprovidas de personalidade e de vida própria, verdadeiros dormitórios de massas populacionais muito importantes que diáriamente afluem á capital para exercerem nela a sua actividade».

Estas palavras reflectem uma intensa má vontade e antipatia pela minha pessoa. Mas eu não tenho culpa. Sou aquilo que posso ser, no sitio onde me deixam estar. Sou o que sou e mais não posso ser.

Como nasci, como vivo ... E como viverei?

É impossível que muitos dos meus leitores estejam interessados em saber como nasce um bairro clandestino. Vou satisfazer-lhes a vontade, e para isso nada melhor do que contar a minha própria história.

O local onde nasci era uma bela quinta habitada por pacíficas árvores e coberta de ervas maninhas. Seus donos primeiros dedicaram-lhe grande amor, notório ainda, quando principiei a dar os primeiros passos, nos torreões da entrada, no portão de ferro forjadíssimo, todo aos ss e rr, na casa de muita comodidade até para os bois e cavalos, na horta ao pé do fogo e na capelinha (seguindo a moda, eu diria: mini-capela) á ilharga do páteo.

Mas o dono actual não aprecia azeite e acha que a agricultura só dá maçadas. Terá um dia dito isto em voz alta. E os intermediários possuem os mais belos e funcionais ouvidos do mundo. Os desejos de uns encontram eco nos desejos dos outros. A pobre quinta é retalhada. Dividem-se os lotes. Pouco espaço para as «ruas». É preciso poupar, no poupar é que está o ganho. Cravam-se tabuletas. Publicam-se anuncios.

Aí estão os primeiros compradores de lotes. Também especuladores, em geral (o sítio é bom, com mil diabos, o terreno há-de valorizar-se...). É a vez de entrarem em cena os «construtores civis». Lançam mãos (e pés...) á obra. Sem regra, sem vigilancia, material pouco e do pior. Seja o que Deus quiser! o prédio lá vai subindo, cai agora, levanta-se depois... Às vezes, cai mesmo. Coisas que só acontecem a quem «lá» anda...

Mais tarde pode vir a verificar-se que o prédio, de um só piso, pode suportar nova carga. Então acrescentam-se-lhes duas novas séries de habitações, género «ilhas suspensas», não de Babilónia, mas do Prior Velho... O acesso a cada uma das habitações encavalitadas faz-se por meio de galerias. Para o construtorzinho mexilhão, a imaginação não tem limites...

Se me perguntarem se a construção dos «bairros clandestinos» iguais a mim resolve o problema da habitação, honestamente devo dizer que me permito duvidar. Como tudo é feito a fugir, de um momento para o outro, porque para mim o tempo é mais do que dinheiro, porque é tudo, sucede que não se pensou em água, em luz, em esgotos, em reabastecimento, em escola, em assistência, em lugar para o culto. Tudo falta. As «ruas» são canais estreitíssimos e infectos onde o sol não entra. O povo paga alugueres altíssimos e tem de «inventar» os processos mais incriveis para ocupar a totalidade do espaço ao ar livre disponivel. A habitabilidade alastra, assim, da casa para o exterior, em busca daquilo que se pode verdadeiramente chamar «espaço vital». Encontram-se, por exemplo, autênticas oficinas em plena via publica, cobertas pelo zinco azul do céu, e que, como é lógico, só funcionam de Verão ou nos dias de sol. Os mercados também se reunem cá fora, nos passeios, ou em alguma clareira escapada, por enquanto, á ganancia dos construtores.

«Que acontece á população que passa a servir-se, dia após dia, daquela «máquina para habitar» incompleta e viciada?» — pergunta o arquitecto António Freitas, no lucido estudo publicado na revista «Arquitectura». E responde: «Aos tormentos quotidianos dum aglomerado, abrigando centenas de famílias, mas a que faltam as mais elementares peças de equipamento urbano, somam-se os traumatismos sociológicos, causados por habitações tremendamente defeituosas na sua concepção e na qualidade de construção. Precauções mínimas quanto a estruturas, enchimentos e vedações, isolamentos e equipamento, são negligenciados com a maior inconsciência da gravidade da situação».

Aqui termina a primeira fase da minha vida aventurosa de «bairro clandestino». Construído como sou numa zona sísmica, o meu futuro não se apresenta nada brilhante. Olho para diante — e tremo.

Reportagem de MÁRIO CASTRIM

Nos dias de sol, uma oficina ao ar livre...

Surgem os letreiros a anunciar as pechinchas dos terrenos

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua do Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

RENDIMENTO DE CAPITAL

As Obras Sociais dos C. T. T., a quem já se devia uma assistência médica notável — quer porque beneficia os 22 mil funcionários daquele departamento oficial, quer porque é uma das mais eficientes, se não única, no País — iniciaram no sábado, com uma singela cerimónia, outra iniciativa digna de franco aplauso.

Referimo-nos à entrega de cerca de 400 prémios de mil escudos a outros tantos funcionários, cujos filhos ou eles próprios — funcionários-estudantes! — conseguiram no passado ano escolar classificações oficiais de, pelo menos, 14 valores.

E lá apareceu o humilde auxiliar de tráfego que tirou o seu catorze no liceu, o carteiro que já tem um filho na Universidade! O que isto representa de força de vontade, de sacrifícios e de ânsia de um lugar ao sol...

O dr. Luiz de Athayde, administrador dos C. T. T., figura decisiva na criação das Obras Sociais, presidindo à cerimónia, lembrou que no passado ano escolar foram dados subsídios de estudo no valor de 2800 contos, isto é, quase o dobro do ano , anterior. E acentuou a propósito dos prémios agora criados, que os 400 casos de filhos de funcionários ou funcionários que conquistaram altas classificações nos estudos representam 13 por cento do total. Isso constitula, a seu ver, um excelente rendimento de capital.

— Que capitalista se não sentiria feliz, se o seu capital rendesse 13 por cento?

As Obras Sociais dos C. T. T. podem sentir-se felizes e orgulhosos pelo rendimento do seu capital. E o estímulo dado à promoção educacional dos filhos dos seus funcionários e dos próprios funcionários constitui exemplo, prova de realismo e sentido das responsabilidades que não são vulgares nos tempos que vão correndo. — M. de A.

DR. JOSÉ NOSOLINI

MORREU O DIPLOMATA E POLÍTICO DR. JOSÉ NOSOLINI

Respeitando uma das suas ultimas vontades, só agora foi tornado conhecido o falecimento, ocorrido na sexta-feira ultima, do embaixador sr. dr. José Nosolini, que foi representante diplomático do País

(Continua na 14.ª página)

Um aspecto da cerimónia inaugural

O Banco do Alentejo dotou de novas instalações a sua agência de Beja

BEJA, 10 — O Banco do Alentejo, no prosseguimento da sua política de proporcionar ao público um ambiente confortável, moderno e funcional que condiga com os actualizados processos de trabalho que caracterizam as suas relações com os clientes, inaugurou, na Rua Capitão João Francisco de Sousa, 53, as novas instalações da sua agência nesta cidade.

Sendo mais um índice do crescimento e expansão do Banco, este melhoramento, agora inaugurado, exprime, não apenas o dinamismo e actualização dos métodos de acção daquela instituição de crédito, como a preocupação de proporcionar maior assistência aos interesses do Baixo Alentejo, de modo a permitir um mais rápido e efectivo desenvolvimento da economia regional.

A cerimónia inaugural, que se revestiu de assinalado significado económico e social, registou a presença das mais destacadas personalidades, entre as quais os srs. dr. Marques Fragoso, governador civil de Beja; D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo-bispo de Beja; dr. Teófilo Frazão e Francisco António da Silva, deputados pelo círculo; drs. Gonçalves Faguilha e Joaquim Vilhena Freire de Andrade, presidentes, respectivamente, da Junta Distrital e da Câmara Municipal; comandantes do Regimento de Infantaria 3, da G. N. R. e da P. S. P.; juiz do Tribunal do Trabalho; delegado e subdelegado do I. N. T. P.; presidentes de Câmaras Municipais do distrito e presidentes de Grémios e de várias cooperativas agrícolas, gerentes das agências bancárias estabelecidas na cidade e mais de duas centenas de outros convidados representativos das actividades económicas e da vida social do distrito.

Os convidados foram recebidos pelos srs. dr. Quirino dos Santos Mealha, capitão João Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes, administradores; dr. José Marques de Almeida e Carlos Henrique da Silva Faria, directores; e Francisco Agostinho Dias, gerente da agência de Beja.

Procedeu á bênção das novas instalações o sr. arcebispo-bispo de Beja que, antes, porém, proferiu breve alocução, na qual explicou o significado do acto e formulou votos por que a agência do Banco do Alentejo seja da maior utilidade para a região.

Seguidamente, os convidados percorreram as instalações, findo o que foi servido um beberete num restaurante local. Aos brindes, usou, em primeiro lugar, da palavra o presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, D. José Barahona, que, depois de felicitar a administração pelo bom gosto e sentido funcional que caracterizam as novas instalações, pôs em evidência a necessidade de colaboração do Banco, no sentido de apoiar cada vez mais a lavoura da região alentejana, tanto mais que está a proceder-se a uma reconversão da actividade agrícola, para a qual se torna indispensável o suporte bancário.

Falou, seguidamente, o chefe de distrito que, em seu nome pessoal e no das restantes entidades oficiais, teve palavras de muito apreco pela administração do Banco do Alentejo, na pessoa do sr. dr. Quirino Mealha, pelo melhoramento que as novas instalações da agência representam para a cidade. Congratulando-se com o empreendimento, fez votos por que a nova agência sirva de apoio ás actividades produtivas, em particular á lavoura alentejana, cujo recurso ao crédito, se bem que actualmente imprescindível, deve ser prudentemente utilizado. Terminou reiterando os votos pelas prosperidades da instituição que, por certo, se reflectirão na economia do distrito.

O sr. dr. Quirino Mealha evidenciou os benefícios que resultarão da estreita colaboração entre os sectores público e privado

Encerrou os brindes o administrador do Banco do Alentejo, sr. dr. Quirino dos Santos Mealha, antigo governador civil do distrito, cujas primeiras palavras foram para o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, a quem agradeceu a generosidade e o acto de caridade que representava a sua honrosa presença naquela cerimónia, sendo-lhe grato salientar, como homem cristão e católico, o movimento de recristianização que continua a operar-se na diocese. Dirigindo-se ao governador civil, afirmou ser com sentimento especial que agradecia as suas palavras endereçadas á administração do Banco do Alentejo. Conhecedor das dificuldades do cargo, mais apreciava ainda o equilíbrio e a ponderação com que o sr. dr. Marques Fragoso tem servido o distrito. Teceu, a seguir, algumas considerações sobre as vantagens que resultarão de uma estreita colaboração entre o sector público e o privado, de modo que o primeiro não possa ser limitativo da actividade do segundo, alavanca fundamental de progresso e frisou que esta sua afirmação era tanto mais significativa quanto é certo que dedicou toda a sua vida aos problemas sociais, cuja solução só considera possível através da multiplicação da riqueza.

Dirigindo-se, depois, ao presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, o sr. dr. Quirino Mealha fez votos por que a organização corporativa seja elemento de ligação entre os interesses das populações e do Estado, não devendo este olvidar as justas aspirações daquelas, ás quais deve conceder audiência activa.

O orador referiu-se, seguidamente, á vida da instituição, que, estando perto de celebrar o seu centenário, agora de novo dinamizada, se expande, mantendo as suas raízes em Évora, por todo o País. Acrescentou que o Banco do Alentejo, em plena fase de expansão, e apesar de não ser banco de investimento, tem ido, contudo, ao encontro das necessidades mais prementes da lavoura, como, ainda últimamente, com a concessão de crédito de campanha e, após ter posto em relevo o altruismo e espírito de sacrifício da Lavoura, terminou afirmando contar com a colaboração de todos para o desenvolvimento do Banco, o que, como corolário, significaria benefício para o Alentejo.

ORGANISMOS EM DIFIC PARA EXPLICAR QUE A TEM UMA INTERPRETAÇ DA QUE COMEÇARA PO

Estamos convencidos de que não tardará um esclarecimento público, proveniente das entidades responsáveis — que sabemos estarem a procurar a melhor solução para um problema que só por lapso pode ter surgido: a negação, por parte das Finanças, das regalias concedidas pela Lei n.º 2092.

Sem o mínimo intuito de especular acerca de tão importante assunto, o «Diário de Lisboa», numa série de artigos publicados desde Dezembro ultimo — e aos quais não deu, nem pretendeu dar, qualquer forma de campanha — expôs, serenamente mas em profundidade, a gravidade de um caso que perturba a tranquilidade de espírito, a paz do lar, o equilíbrio financeiro e o sonho de ter uma casa própria, de milhares de trabalhadores portugueses, que são todos aqueles que, confiadamente e como beneficiários da Previdência, quiseram (ou puderam, tantas vezes com que sacrifícios...) aproveitar a oportunidade e as facilidades concedidas pela Lei n.º 2092, cuja finalidade foi profusamente explicada em todo o País por organismos responsáveis.

Sentindo o apoio que lhe oferecemos, muitos têm sido os leitores que se nos dirigem, expondo as inesperadas e difíceis condições em que os colocou o aproveitamento da Lei n.º 2092. Publicamos hoje mais algumas dessas cartas (ou excertos), na certeza de que encontrarão o devido eco.

Assim, da Casa do Povo de Azueira (Livramento), recebemos a seguinte carta:

A direcção desta Casa do Povo, na sua reunião de ontem, deliberou felicitar calorosamente V. pela oportunissima campanha que vem desenvolvendo no sentido de chamar a atenção dos poderes públicos para o gravissimo problema dos beneficiários da Previdência que adquiriram e construiram casas nos termos da Lei n.º 2092. Este organismo, que á resolução do problema habitacional dos trabalhadores rurais tem dedicado os maiores esforços, conseguindo assim que 65 famílias rurais já possuam habitação condigna, vê-se neste momento inibida não só de prosseguir a sua acção, como em dificuldades para esclarecer aqueles, a quem o pesado encargo com que não contavam, veio colocar em sério risco a sua débil situação económica. Bem haja V. e o «Diário de Lisboa» por tão oportuna intervenção, e oxalá o Governo da Nação possa, de algum modo, resolver a situação, prestigiando deste modo e ainda mais a actual política social portuguesa.

Esta linhas exprimem a perplexidade e a dificuldade em que se encontram muitas pessoas e organismos que, por esse País fora e durante muitos meses, expuseram o espírito da Lei n.º 2092 e as suas benéficas consequências para o nosso povo — «um lar para cada português» — e que, de súbito, após a publicação de despachos (que, em princípio e por princípio, não podem anular uma Lei), já não sabem como orientar a missão que lhe incumbiram.

Do sr. A. Santos Colto (Amadora), recebemos a seguinte carta:

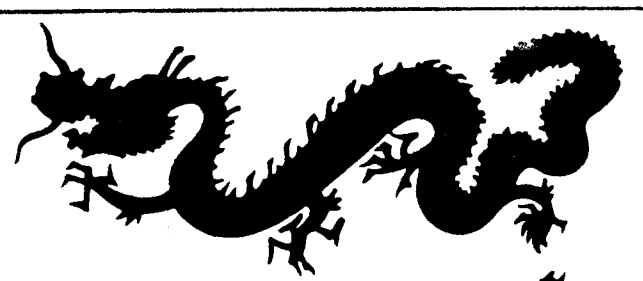
Seguindo com redobrado interesse os artigos publicados no vosso conceituado jornal sobre o problema do não reconhecimento, aos beneficiários da Previdência que adquiriram casas ao abrigo da Lei n.º 2092, da isenção da Contribuição Predial, e consequente obrigatoriedade do pagamento da diferença dos 7 % da sisa, porque sou um dos milhares suspensos «do desenrolar dos acontecimentos», cumpre-me agradecer a V. o interesse demonstrado, pois a consumar-se o que as Finanças pretendem, o meu caso, como o de milhares idênticos, seria absolutamente doloroso.

Foi com o maior sacrifício, tendo sempre em mente a segurança familiar, que, depois de muitas contas e insónias, meti ombros a tal empreendimento, contraindo um compromisso mensal extra apreciável para a solvência dos 20 % iniciais necessários, sisa (1 %), escritura, registos, etc., e de cuja ousadia, em face de perspectivas tão desagradáveis, já estou arrependido...

É com verdadeira ansiedade e sobremaneira preocupado que encaro a situação, antevendo não poder suportar mais encargos, de nada valendo os anos de privações a que voluntáriamente me propus...

Apesar de ter sido o órgão de informação que mais interesse manifestou pela necessidade de revisão do que tem ocorrido com a interpretação dada, pelas Finanças, á Lei n.º 2092, só ontem, pela R. T. P., e hoje, pelos jornais da manhã, tivemos conhecimento de que «se encontram suspensas as penhoras das habitações adquiridas através da Previdência» e de que «o problema dos beneficiários da Previdência que se sentiram lesados com os despachos interpretativos que contrariam a Lei n.º 2092 está em estudo, procurando o Governo uma solução justa».

De qualquer modo, sentimos que não foi em vão que, uma vez mais, o «Diário de Lisboa» defendeu os interesses do trabalhador português.



DRAGÃO D'OURO

COZINHA CHINESA

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54 - B · LISBOA

TELEF. 71 45 03 – 04 AR CONDICIONADO

FICULDADES
A LEI N.º 2092
AÇÃO DIFERENTE
POR SER DIVULGADA

Confio, contudo, que nos será feita justiça.

Renovo os melhores agradecimentos ao «Diário de Lisboa», sempre na liça das causas justas, esperançado de que, através das suas colunas, teremos conhecimento, em breve, de que tudo isto, afinal, não passou de um pesadelo.

Por sua vez, o sr. José Alexandre Junior, de Setubal, escreve-nos:

Interessado directamente no problema abordado no jornal da digna direcção de V. sobre a situação dos beneficiários mutuários ao abrigo da Lei n.º 2092, venho pela presente manifestar a V. o meu sincero aplauso e apoio total ao conteudo dos artigos que tão inteligentemente têm tratado da nossa precária situação.

Ao mesmo tempo apresento a V. os meus melhores agradecimentos pelo interesse que o vosso jornal continua a manifestar na defesa dos que não podem ou sabem fazê-lo.

Da Damaia, o sr. Orlando Ferreira dos Santos, escreve-nos:

Tendo acompanhado os artigos publicados acerca da Lei n.º 2092 no jornal de que V. tem a honra de ser director, venho com a presente expressar os meus agradecimentos, pelos esforços manifestados no sentido de que aos beneficiários das Caixas de Previdência seja feita justiça, á qual têm direito .

Entretanto, de Lisboa, e assinada pelo sr. Alberto Serrão Mendes, chegou-nos a seguinte carta:

É com o maior regozijo que tenho visto, no jornal que V. dirige, os artigos relativos á Lei n.º 2092. Decreto 43186 e ainda á pretensa revogação da isenção de contribuição predial por 15 anos que essa Lei confere aos beneficiários da Previdência que constroem ou adquirem as suas próprias habitações.

Sou um dos muitos abrangidos pelos despachos interpretativos do sr. subsecretário de Estado do Orçamento que levaram, a partir de Janeiro de 1966, dois anos e meio após a publicação do novo Código da Contribuição Predial, as Repartições de Finanças a exigirem o pagamento das Contribuições Prediais e das diferenças de sisa de 1 para 8 %.

Os meus agradecimentos, pois, ao grande e conceituado jornal «Diário de Lisboa», na pessoa de V. pela posição que tomou ao dar conhecimento público da situação angustiosa em que se encontram os beneficiários da Previdência com as suas casas penhoradas.

A influência de imigrantes faz-se sentir na África do Sul

JOHANNESBURG, 10 — (R.) — A explosão demográfica, na África do Sul, far-se-á notar no século XXI, com 20 milhões de africanos a mais do que brancos.

Esta distanciação entre os numeros de africanos e de brancos — a percentagem será de sete não brancos para cada branco — fez reavivar uma velha discussão sobre a política de emigração na África do Sul.

De preferência, a África do Sul procurava receber emigrantes de países protestantes da Europa, especialmente da Holanda, Grã-Bretanha, Alemanha e Bélgica.

Mas são os países católicos, como a Itália, Portugal e a Espanha, que têm fornecido o maior contingente de imigrantes, nos ultimos anos, e isto tem causado muitas críticas entre os duros «afrikaanders», os quais dizem que o influxo de imigrantes de países mediterrânicos poderia mudar o carácter protestante do país.

Os católicos na África do Sul representam actualmente 6,2 por cento do total da população, mas a percentagem de católicos entre os imigrantes tem sido de 23 por cento nos ultimos três anos.

Os ««afrikaners» constituem cerca de 60 por cento da população branca. Contudo, profundamente ligados ao protestantismo dos seus antepassados, aos seus hábitos e á sua própria língua, são rápidos a combater qualquer ameaça ás suas características.

A parte daquilo que um comentador político «afrikaner» designou pela «ameaça católica», a comunidade «afrikaander» nota que é muito maior o numero de imigrantes que são absorvidos pela comunidade de língua inglesa do que por aquela que fala o «afrikaans»

O Governo parece estar a seguir um documento publicado em 1962 pela «Broederbond», sociedade secreta cujo objectivo é o de promover e expandir o «afrikandismo», e á qual pertencem muitos «afrikaners» importantes. O documento salientava que mesmo em anos de grande imigração, os «afrikanèrs» não seriam afectados de forma adversa. Em qualquer caso, há provas de que os imigrantes, sem tomar em conta se são protestantes do Norte da Europa ou católicos latinos, apoiam a política interna do Governo e a filosofia do «apartheid».

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 252

o reporter de serviço

J. Carlos de Vasconcelos

UM HOMEM DAS ARÁBIAS...

Vencida a primeiro dificuldade, ou seja: a escolha de uma (possivel) pergunta nova para uma secção onde já se fizeram mais de mil, todos os dias sai para a rua um repórter do «Diário de Lisboa» á caça de três pessoas que respondam ao «Ora, diga-nos...», acompanhado do fotógrafo, que logo ali fixa para a posteridade a vera efigie dos entrevistados, mais ou menos sorridentes, mais ou menos macambúzios.

Todos nós, os que fazemos essa secção, que possibilita um sempre estimulante e fecundo contacto com a gente anónima de uma vida que, embora em breves relâmpagos, se tenta surpreender em movimento, todos nós, diziamos, fomos já testemunhas ou comparsas de acontecimentos e episódios cheios de humanidade ou pitoresco. Os quais é por isso natural venham, uma vez ou outra, a ser revelados nesta coluna.

Há dias, saimos levando debaixo do braço uma pergunta vulgar — «gosta que lhe tirem o retrato?» — quando vimos ao longe um homem de aspecto bizarro, já entradote de idade, rosto intrigante, com seu quê de oriental, abrindo-se num sorriso aqui e ali já desdentado, bigodaça farfalhuda, alguns pêlos eriçados, chapéu ostensivamente atirado para trás. Cheirou-nos e *fomos no seu encalço.*

Um pouco confuso a princípio, lá respondeu á pergunta, de mistura com uma troca de amabilidades *sobre o bigode, dele, e a barba, nossa, a que malèvolamente ele chamou pêra. Estava a conversa quase no fim, veio á fala, já não sei porquê, questão de terras, e o nosso interlocutor, confeiteiro de profissão, «ora disse-nos» ser de Viana do Castelo. Tornamos-lhe que também éramos lá de cima e falamos da Póvoa de Varzim.*

— Ah, conheço muito bem! Fui lá tantas vezes, a uma feiticeira muito boa que lá havia...

— É dado a esses negócios?

— Pois — percorri as bruxas todas daquela zona. Foi por causa de uma criada que lá tive. Era uma boa bruxa essa Mariana, que já morreu, coitada Quem a ficou a substituir foi a Dalila das Cartas, de Monção.

— Ah!, a Dalila... — confirmamos nós, acenando com a cabeça, tão familiarmente como se tivéssemos andado com ela na escola, tão naturalmente como um mago doutorado nas artes da colega Dalila.

Apurámos depois, em conversa animada, que no concelho de Santo Tirso é que o nosso amigo não era forte, Nem conhecia — «ah!, sr. Couto Viana, essa falha é imperdoável...» — o Antoninho de Alfena, mestre reconhecido e afamado nestas mágicas e secretas manigâncias. Aliás, havia de nos contar o nosso interlocutor, depois da sua vinda para Lisboa tinha-se desactualizado um pedaço:

— Aqui, ainda fui ao Joãozinho de Alcochete. Mandou-me meter dois tostões na pia de água benta, mas não deu nada. Fiquei na mesma, e sem os dois tostões...

E fala-nos das suas mazelas: reumatismo, dores nos rins, pernas inchadas e com ferida...

Entretanto, o nosso fotógrafo tinha-se aproximado de uma rapariga, possível entrevistada seguinte. De uma janela aberta em frente, havia duas ouvintes, meio escondidas, muito interessadas na conversa.

Ante a nossa admiração crescente — em lugar do que aqui não podemos dizer poderia ficar aqui uma longa série de pontos de espantação... *— ainda este singular «don juan», este velho Vadinho agora do Bairro Alto, nos revelou. O seu segredo? Certamente, coisas de magia, que não nos quis revelar. Mas, além disso...*

— ..Todos os dias bebo aguardente em jejum. (Aliás, tinha na mão uma garrafa). E vinho, são pelos menos uns 3 litros por dia. Levo um garrafão para o trabalho. Depois aquele calor do forno puxa...

— O senhor é um homem das arábias...

— Sou mas é monarco.

— Monárquico?

— Não, monarco. Nasci em 1908, no tempo da monarquia. Sou dos rijos.

Tínhamos ficado amigos. Tanto que, em certo passo da animada conversa, ele ainda nos segredou:

— Deito as cartas melhor do que ninguém Desprezo quem as deite melhor do que eu. De 1 a 40, seja homem ou mulher, o que elas derem é o que é.

— Ah, sim! Então para que é que vai aos outros para que também lhas deitem?

— Só para ver se dão com as minhas.

— Se eu quiser saber umas coisas, faz-me um jeito...

— Sim, senhor Agora estão fechadas, tenho-as deitado pouco. Mas deixe passar estes dias (ando cansado, não fui á cama duas noites por causa do bolo-rei), e quando quiser...

Estávamos ali os dois de conversa até ás tantas. Mas o jornal esperava — não podia ser. Solução: aprazar um novo encontro para qualquer dia. Antes de nos despedirmos, porém, ainda ele nos tornou:

— Com esta vida que tenho levado, já devo 10 anos á cova. Mas, enquanto cá andar, gosto disto. Sou da borga Já o meu pai era assim Só irmãos, conhecidos, éramos 15...

CRIAÇÃO DO MUSEU DR. JOAQUIM MANSO NA CASA ONDE VIVEU NA NAZARÉ

A Liga dos Amigos da Nazaré promoveu uma nova reunião destinada a estudar os problemas relacionados com a criação do Museu Etnográfico e Biblioteca da Nazaré, que se pretende justamente instalar na casa que foi do sr. dr. Joaquim Manso, fundador e primeiro director do «Diário de Lisboa», dando-lhe ao mesmo tempo o seu nome.

Estiveram presentes na reunião os srs. Carlos Alberto Nunes da Fonseca, presidente da Câmara Municipal, presidente da Casa dos Pescadores, primeiro-tenente Américo Camacho de Campos; presidente da Liga dos Amigos da Nazaré, dr. António Duarte Pimpão; José Domingos Pereira, José Marques Reis, Eurico Silvério de Castro e Silva e António Gouveia Coelho, e ainda o correspondente do nosso jornal, sr. dr. Armando dos Santos Laborinho, especialmente convidado por ter sido o «Diário de Lisboa» quem iniciou as diligências para a criação do referido Museu a ela tendo depois continuado a dar todo o seu apoio.

O sr. Eurico Silvério Castro e Silva, após ter lido o expediente, explicado a razão da presença do nosso correspondente e agradecido toda a colaboração do «Diário de Lisboa», recordou que foi em artigo aqui publicado, em 1955, pelo sr. Abílio Leal de Matos e Silva que se preconizou pela primeira vez a criação do Museu da Nazaré Sublinhou depois o auxílio de vária ordem que tem sido dado à iniciativa, entretanto posta em marcha, realçando os nomes dos srs. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior de Belas-Artes, prof. dr. Bairrão Oleiro, inspector superior de Belas-Artes e mestre Joaquim Correia, da Escola Superior de Belas-Artes. Relativamente aos estatutos que orientarão as actividades futuras, foi comunicado aos presentes estarem os mesmos em fase de elaboração

Usou então da palavra o presidente da Câmara Municipal que frisou ser urgente ultimar esses mesmos estatutos, de forma a que todas as actividades se revestissem de «um cunho mais oficial». Foram depois lidos, para conhecimento geral os estatutos do «Grupo dos Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa» e o presidente da Casa dos Pescadores focou, por semelhança, e numa tentativa de esclarecimento da posição a tomar de futuro perante o Museu, o caso do «Grupo de Amigos do Museu de Marinha». Como conclusão deste segundo ponto, que originou a reunião, os presentes foram unânimes em decidir que os estatutos deveriam ser o primeiro objectivo a alcançar, e foi resolvido envidar todos os esforços nesse sentido. Decidiu-se ainda que todos os interessados neste assunto, e que na altura tenham possibilidades de o fazer, deverão estar presentes no acto da entrega do imóvel ao Estado.

PRÉMIO GM 67 DE ARTES PLÁSTICAS

Constitui acontecimento de grande projecção, nos círculos plásticos portugueses, a instituição do Prémio GM 67, que canalizou um alto numero de obras concorrentes, entre as quais se contavam alguns dos nomes de maior relevo da arte de vanguarda em Portugal.

Assim, foram inscritas 284 obras, das quais o juri, dentro de um critério de estrita selecção, admitiu 49 a concurso. Entre os artistas que concorreram citam-se os nomes prestigiosos de Menez, Charrua, Siqueira, Sá Nogueira, João Vieira, António Sena, Eduardo Nery, entre muitos outros de igual notoriedade e projecção.

Os prémios serão proclamados e atribuídos durante uma conferência de Imprensa, seguida de um «cocktail», no próximo dia 15 de Janeiro, pelas 17 e 30.

A exposição, conjunta com os novos modelos Vauxhall 68, abrirá ao publico ás 21 horas do mesmo dia.

Colóquio sobre António Sardinha

No Centro de Cultura Popular, na Tr. de S. Pedro, 9, a S. Pedro de Alcântara, realiza-se esta noite ás 21 e 30, um colóquio intitulado «Encontro de Gerações». Nele participam os drs. José Carlos Amado e D. Pedro da Câmara Leme e o estudante de Direito Manuel Jorge de Magalhães e Silva.

O tema versado é «António Sardinha — o apelo á inteligência». O colóquio realiza-se no 43.º aniversário da morte do autor de «Ao Princípio era o Verbo».

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S DOMINGOS — R Barros Queiroz 56

O melhor Sortido de Ouro Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

UM LIVRO E UMA VIDA

(Continuação da 1.ª página)

veis convicções. É que em quantos o conheceram — e forçosamente tiveram de o admirar — ele deixou a imagem impoluta de um homem de carácter, de um investigador culto, probo e inteligente, de um patriota esclarecido, valente e generoso. O comandante José Moreira Campos, que a fortuna em alto grau bafejou com as virtudes do talento, da bondade e da coragem, recusando-lhe depois o triunfo a que tais dons lhe dariam direito, foi, em toda a verdade da expressão, um cidadão exemplar.

Natural da freguesia de Orgens (distrito de Viseu), onde nasceu em 1898, filho de João Moreira de Campos e de Elisa Teixeira, sentiu desde cedo o apelo do oceano e a necessidade de pôr a sua honra e a sua espada ao serviço de Portugal. Era em 1916 aspirante de Marinha; guarda-marinha três anos depois; segundo-tenente em 1921; primeiro-tenente em 1926; capitão-tenente em 1936.

José Moreira Campos foi comandante da lancha canhoneira «Tete», da canhoneira «Raul de Cascais», do contra-torpedeiro «Tejo», do contra-torpedeiro «Guadiana», da canhoneira «Limpopo», do contra-torpedeiro «Tâmega», da canhoneira «Ibo» e do contra-torpedeiro «Tâmega», novamente. Desempenhou os cargos de chefe do Estado-Maior da Estação Naval de Macau, de imediato do aviso de 2.ª classe «Adamastor», imediato do contra-torpedeiro «Tâmega», capitão do porto de S. Tomé e Príncipe. Foi por duas vezes capitão do porto de Lobito. Era em 1939 chefe da secretaria da S. S. da Armada e no ano seguinte chefe interino da 2.ª secção da Repartição do Pessoal da S. S. da Armada.

Este admirável oficial, que empreendeu, como escritor, a consciencioso e inteligente revisão da lusa epopeia no Oriente, teve, na sua folha de serviço militar, entre vários louvores, um que não é de mais lembrar, em honra da sua bravura. Por portaria de 16 de Dezembro de 1919, ao tempo da revolta monárquica de Chaves, foi louvado o então guarda-marinha José Moreira Campos «pela forma como comandou o seu pelotão no ataque a Estarreja, efectuando vários reconhecimentos, no que mostrou muita firmeza e sangue-frio considerando de extraordinários e importantes tais serviços». Jamais — diga-se em abono da sua impecável rectidão — o republicanismo de José Moreira Campos afrouxou ou empalideceu, mesmo nas circunstancias mais difíceis e dolorosas.

Como historiador do passado e profundo conhecedor da arte de marinharia, soube aliar a elegancia e agilidade da pena ao rigor dos seus escritos, sempre norteados pelo amor da verdade, com agudo senso crítico, imaginação psicológica e íntimo conhecimento dos factos de que se ocupou, das figuras cujo perfil procurou reconstituir.

Entre as suas obras mais importantes, figuram sem duvida, «D. Francisco de Almeida, 1.º vice-rei da fndia», «A Vida Heróica do Grande Capitão André Furtado de Mendonça» e «Afonso de Albuquerque».

José Moreira Campos não hesitou em apear os ídolos dos seus pedestais, para nos dar uma visão mais correcta dos eventos capitais e do papel neles desempenhado pelos homens que a história convencional mumificara. Assim se compreende a sua atitude perante a personagem de Afonso de Albuquerque por ele restituída (sempre com base nos textos e na sua lucida exegese) a proporções bem diversas daquelas que a lenda lhe conferira.

DA série dos seus estudos subordinada ao título geral «Da Fantasia á Realidade» fazem parte, além do já mencionado «Afonso de Albuquerque»: «O Infante D. Henrique e os Descobrimentos Portugueses» e «A Fé e o Império». No primeiro destes trabalhos, confronta o autor o tino governativo de D. Henrique, o mais impetuoso e teimoso dos príncipes de Avis, defensor dos privilégios da aristocracia, com os perfis dos Infantes D. João e D. Pedro, aquele autêntico «leader» de uma revolução popular, obreiro da segunda vitória dos mesteirais sobre os cavaleiros; o regente, de feitio ecuménico e tolerante, acompanhando o príncipe de Sagres na política das navegações mas dele discordando radicalmente em questões internas do reino e claramente revolucionário para a época nas «Ordenações Afonsinas», pelas leis que promulgou e fez cumprir. Eis outro livro de desmistificação. Aliás, se procurarmos um denominador comum para a vida e obra do comandante José Moreira Campos, ele terá de ser: coerência e desmistificação. Situando-se politicamente no centro-esquerda, avesso ao que sempre classificou, certa ou erradamente (o que não pretendemos aqui avaliar) de extremismos de sinal contrário, os seus trabalhos reflectem essa linha de rumo, quer revertam á época dos Descobrimentos ou analisem «A Restauração em Portugal e no Brasil», descrevam a «Guerra no Mar», «A Invasão da Inglaterra através dos Tempos», «Corsários Célebres», «O ultimo capitão», quer se atenham ao exame, nos tempos modernos, das marinhas novas e d'«A Luta pelo Poder Naval», quer se refiram a acontecimentos da ultima grande guerra, como «Caminhos de Invasão — A Luta em volta do Mediterraneo», onde se projecta, sem perda de objectividade, a elegancia de espírito, o veemente antifascismo de José Moreira Campos. Livros mais pessoais, de carácter testemunhal como «Bom Nome e Reputação» ou «A Descobrir», que surge na sequência de «Rumo de Portugal», mantêm a mesma serena perspectiva de uma linha histórica de patriotismo e continuidade liberal que afinal tão bem se identifica com as palavras que adiante transcrevemos do prefácio a «O Infante D. Henrique».

«Resolvi estudar, estudar muito — procurar, com o meu estudo, compreender e ajudar os outros a compreenderem o verdadeiro significado da liberdade e independência dos portugueses, para que as gerações seguintes não caíssem nos mesmos erros. E então, sobre a mesa da anatomia, desnudei o corpo da minha Pátria. Debrucei-me sobre ele, com a ideia santa de desvendar as fontes das suas energias e também as doenças que os tempos maléficos lhe produziram. Abstraí tanto quanto possível, do amor de filho, para deixar apenas o fisiologista a observar e compreender a estrutura organica da Mãe dos Lusíadas. Procurei nos melhores clássicos portugueses a ideia mestra da Nacionalidade. Alimentei o meu espírito com a glória dos navegadores que passaram além da Taprobana. Lavei as feridas antigas e modernas com o álcool benéfico das críticas puras e desinteressadas (...). E quando os fins superiores do Estado forem bem compreendidos, talvez haja paz e amor entre os portugueses. É esta a finalidade da minha vida».

Esta obra do comandante Moreira Campos obteve o Prémio «Infante D. Henrique», conferido em 1960 ao melhor trabalho de um oficial da Armada sobre a personalidade do Infante.

Entre 1938, data da publicação do «A luta pelo Poder Naval», e 1965, ano em que veio a lume «A Descobrir», escalonam-se os livros de José Moreira Campos, saudados por eruditos e ensaístas e pela crítica mais séria com aplauso unanime. António Sérgio cita-o com apreço no Tomo II dos seus Ensaios, aludindo ao seu anseio de visão objectiva no que concerne aos primeiros governadores da fndia.

DEVEMOS ainda acrescentar que um artigo de José Moreira Campos sobre «D. João de Castro» (um dos vultos heróicos da gesta lusíada que ele mais admirava pela abertura renascentista, contrapondo-o á atitude feudal de Afonso de Albuquerque) ganhou o prémio do Centenário do Clube Militar Naval. Para completar a bibliografia de José Moreira Campos, citaremos, por ultimo, as suas separatas «Mestre José Vizinho» e «Dois Bispos de Viseu».

Marinheiro e prosador, vindo das fragas da Beira, próximo do seu patrício Sá de Miranda no desdém das gloríolas paças, na forte vertebração moral, português de antes quebrar que torcer, José Moreira Campos deixa, para além da saudade, nos que bem o conheceram e o estimaram, uma espécie de memória reconfortante: a certeza de que os homens da sua têmpera, que ele perseguiu, reconheceu e exaltou através dos tempos, não podem extinguir-se, nem, com eles, o sentido da honra, o culto da harmonia e da inteligência e a nobre vocação da liberdade com todos partilhada.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª, ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.

Dizem os leitores...

À consideração da Carris

Do sr. E. Ventura Reimão, leitor de Lisboa:

«*Sr. director:* Aproveitando-me da amabilidade que V. sempre dispensa aos leitores do seu apreciado jornal, tomo a liberdade de expor o seguinte:

Em 10 de Dezembro p. p. foi inaugurada a nova Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, que liga a Avenida Engenheiro Duarte Pacheco ás Ruas de Campolide e Marquês de Fronteira.

Trata-se de um melhoramento de inegável importancia, com vista ao desafogo da zona de Campolide, pelo que só há que louvar a Camara Municipal de Lisboa pela sua iniciativa, sendo apenas de notar que esse melhoramento se não haja revestido de maior projecção devido ao facto de permanecer de pé o velho e grande — e também inestético — edifício existente em Campolide, no tornejamento da Rua de Campolide para a Rua Marquês de Fronteira.

Pela nova Avenida Conselheiro Fernando de Sousa circulam agora autocarros, automóveis e eléctricos, todos á vontade, pois se trata de uma artéria bastante larga e bem pavimentada. Simplesmente há que notar — e é esse o motivo da presente carta — que a indicação das paragens dos eléctricos não foi feita com o devido acerto, sobretudo a segunda do troço de linha ascendente, que se encontra muito perto da paragem-zona de Campolide e muito longe da paragem de baixo, próximo á Avenida Engenheiro Duarte Pacheco. Bastaria ter dividido ao meio a distancia entre esta ultima paragem e a de Campolide e tudo ficaria certo. Assim os moradores da Rua Plácido de Abreu fartam-se de palmilhar até alcançar a referida paragem, sem que se descortine qualquer razão válida para o efeito. Pelo menos não se vê! Aceite, sr. director, as minhas melhores saudações»

Reis Magos

De um nosso leitor de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Ainda têm diante dos olhos a visão terrível daquelas águas escuras que arrastaram tudo impiedosamente. Natal? Não souberam o que isso foi, porque a família sentia ainda a perda de algum ente querido, que lá foi na enxurrada, nessa fatídica noite de Novembro. Brinquedos? Todo o dinheiro é pouco para comprar o que tinham perdido com a tempestade. Souberam que o Pai Natal trouxera brinquedos para outros meninos, sentiram a suavidade da bela quadra, mas nessa noite a mãe chorou mais do que nos outros dias e eles comeram sem vontade os bolos que as «senhoras» levaram.

Mas a mãe dissera-lhes que os Reis Magos que vinham de Espanha, lhes trariam brinquedos. E lá foram. Os Reis falavam uma língua diferente, mas deram-lhes tanta coisa bonita! Afinal também tiveram Natal.

Bem-hajam, homens de bom coração, que assim pudestes dar a estas crianças a alegria de terem um Natal, gravando-lhes nos corações pequeninos a certeza de que este mundo não é assim tão mau, ainda há bondade e solidariedade.»

Homenageado em Estremoz um dirigente desportivo

Promovida por um grupo de amigos, realizou-se, ontem, um jantar de homenagem ao conhecido desportista e nosso prezado correspondente Carlos Tristão Luna, por motivo da passagem do seu 50.º aniversário.

Carlos Tristão Luna, antigo praticante desportivo, notabilizou-se, especialmente, no ténis de mesa, tendo representado durante muitos anos o Clube de Futebol de Estremoz, onde é actualmente presidente da direcção.

Aos brindes, falaram vários amigos do popular «Zé Luna», que, no final, agradeceu, bastante sensibilizado.

Sindicato Nacional dos Construtores Civis

Calçada do Combro, 127-2.º—Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art. 24.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 15 de Janeiro de 1968, pelas 20.30 horas, em primeira convocação, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão e votação do relatório e contas da Direcção

FORA DA ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação do Projecto de Revisão do Estatuto e estudo do novo Regulamento

Não havendo número legal de sócios, fica a mesma desde já convocada para as 21.30 horas do mesmo dia, reunindo legalmente com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1968.

A bem da Nação
O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral,
(a) **Adriano Guedes**

APOIO VOLUNTÁRIO À DÉBIL LIBRA

Fred Lee, o representante trabalhista no Parlamento fotografado com três jovens que iniciaram o movimento popular de apoio à libra — oferecendo-se para trabalhar meia hora diária para auxiliar os seus patrões e contribuir para a solução da actual crise económica britânica

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital ..... Esc. 320 000 000$00
Fundo de reserva Esc. 240 000 000$00

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 26 do corrente mês, pelas 16 horas, na Sede do Banco, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

2.º — Eleger os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e três membros do Conselho de Administração, de harmonia com as disposições estatutárias.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1968.

O PRESIDENTE
a) **José Ribeiro do Espírito Santo Silva**

A transplantação de corações

Kasperak sentou-se pela primeira vez depois do enxerto

PALO ALTO, 10 — (R.) — Mike Kasperak sentou-se ontem á noite, pela primeira vez, depois de ter sido submetido, no sábado passado, a uma operação de transplantação do coração, e mexeu as pernas fora da cama durante dez minutos.

Os médicos informaram que o operário metalurgico reformado melhorou nitidamente, mas está ainda em estado grave.

Kasperak, que recebeu o coração de Virginia White, de 43 anos, teve ontem á noite a visita da mulher, na clínica médica da Universidade de Stanford.

A transplantação foi realizada por uma equipa de cirurgiões dirigida pelo dr. Norman Shumway. Desde essa ocasião, o doente está metido num aparelho respiratório e os médicos conseguiram ontem estancar a hemorragia intestinal que prejudicava a convalescença. Kasperak sofre de uma doença pulmonar crónica que não foi revelada.

Charles White, viuvo da mulher cujo coração bate no peito de Kasperak, declarou que se encontrava bastante satisfeito com a operação e não tivera duvidas em dar o seu consentimento.

White disse que mesmo que Kasperak, o primeiro americano adulto a receber um coração novo, morresse, consideraria a operação um êxito. O que o dr. Shumway aprendesse seria de grande utilidade.

Charles White acrescentou que a família demorou menos de meia hora a concordar com a transplantação.

Conhecido cirurgião duvida do êxito das transplantações de coração

EDMONTON (ALBERTA), 10 — (R.) — O cardio-cirurgião J. C. Callaghan, precursor do marcador de passo cardíaco a pilhas, declarou hoje que os doentes em quem enxertaram novo coração não têm possibilidades de sobreviver.

Segundo afirmou, os médicos precisam de um conhecimento total da compatibilidade protoplasmática (a faculdade de unir proteinas compatíveis no coração, membranas celulares, plaquetas e glóbulos brancos, da mesma forma que se misturam hoje sangues do mesmo grupo) antes de tentarem a transplantação com êxito nos seres humanos.

O dr. Callaghan ajudou também a aperfeiçoar a técnica a «Congelação», usada pelo professor Christian Barnard nas duas transplantações que efectuou.

Referindo-se ás transplantações efectuadas pelo professor Barnard em benefício de Washkansky, falecido em 21 de Dezembro, e de Blaiberg, o dr. Callaghan disse que as operações e a publicidade que as acompanha constitui o auge do sensacionalismo médico.

«Se o dr. Barnard tem uma técnica nova ou um novo medicamento eu diria «magnífico» — declarou o dr. Callaghan. «Mas nós sabemos que o coração será rejeitado».

O DR. BLAIBERG CONTINUA A MELHORAR

CIDADE DO CABO, 10 — (A. N. I) — O dr. Blaiberg, em quem há nove dias foi enxertado o coração do mestiço Clive Haupt continua a melhorar e o Hospital de Groote Schuur informou que só publicaria o boletim da tarde se surgissem modificações drásticas no estado do doente.

Apesar de tudo, Eileen Blaiberg, que já visitou o marido três vezes, viu-o sempre através de uma divisória de vidro, dado que continuam a tomar-se as mais estritas precauções contra a infecção.

Ao contrário do que aconteceu com Washkansky, que recebeu a visita de muitos parentes, fotógrafos e jornalistas, Blaiberg terá por muito tempo como única visita sua mulher.

Perfil

QUEM É O DR. KANTROWITZ

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — O dr. Adrian Kantrowitz, de 49 anos, que á frente da equipa cirúrgica do Hospital Maimonides, de Brooklyn, realizou a quinta transplantação cardíaca da História, foi também o autor da segunda transplantação, efectuada em 6 de Dezembro, para um recém-nascido de 17 dias, que sofria de uma deficiência da válvula tricúspida. Numa corrida contra-relógio que durou duas horas e um quarto, o dr. Kantrowitz substituiu o órgão condenado do bebé por um novo coração, perfeitamente são, doutro recém-nado de Filadélfia, morto devido a malformação do cérebro. A operação terminou em fracasso: a menos de sete horas passadas, e apesar dos esforços dos 21 médicos e assistentes da equipa, o bebé veio a morrer.

Nessa altura, o dr. Kantrowitz confessou não saber a razão da morte do seu doente, mas afirmou-se disposto a repetir a experiência na próxima oportunidade, dessa vez com adultos, dado que a operação com crianças é mais difícil do ponto de vista técnico.

Nascido em Nova York, em 4 de Outubro de 1918, o dr. Kantrowitz estudou na Faculdade de Medicina de Long Island. Interno em diversos hospitias, foi nomeado chefe dos serviços cirúrgicos do Hospital Maimonides, em 1964. Casado e pai de três filhos, tornou-se conhecido em 1950 por ter filmado, pela primeira vez, o interior de um coração vivo. Também em Maio de 1966 conseguiu manter viva, durante doze dias, uma senhora de 63 anos, Louise Ceraso, graças a um ventrículo artificial. Depois disso, orientou as suas investigações no sentido do coração artificial.

O primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, entre o presidente Johnson e a primeira dama dos Estados Unidos. À esquerda, a sr.ª Eshkol. O chefe do Governo de Israel deslocou-se á América do Norte, para conversações com Johnson

VINTE E NOVE HELICÓPTEROS DESTRUÍDOS OU DANIFICADOS NO ATAQUE A KONTUM

SAIGÃO, 10 — (R.) — Um informador militar sul-vietnamiano anunciou nesta capital que guerrilheiros do Vietcong se infiltraram ás primeiras horas de hoje numa base americana em Kontum e destruíram ou danificaram 29 helicópteros.

Por seu turno, um informador americano revelou que, num segundo ataque do Vietcong contra uma unidade perto da base de Kontum, capital da província montanhosa do mesmo nome, foram mortos sete americanos e feridos mais 25.

Os «vietcongs» dispararam 40 descargas de fogo de morteiro contra a base aérea de Kontum. Onze guerrilheiros foram mortos durante o ataque, que começou ás 3 horas locais.

O aeródromo de Kontum é utilizado por soldados da 173.ª Divisão Aerotransportada e por aviões e helicópteros de reconhecimento procurando localizar guerrilheiros nas alcantiladas montanhas centrais.

Mantendo a sua série de arrojados ataques este ano, o Vietcong assaltou um posto de comando de um batalhão americano, a apenas 38 quilómetros a nordeste de Saigão, esta manhã, sendo os guerrilheiros protegidos por barragens de fogo de morteiros e de lança-foguetões.

Foram mortos cinco americanos e 26 outros ficaram gravemente feridos ao defenderem o perímetro do acampamento, durante um combate de cinco horas.

Um informador americano disse que foram mortos 36 «vietcongs» e um aprisionado.

Entretanto, bombardeiros de jacto americanos, voando guiados pelo radar, atacaram a base norte-vietnamiana de «Migs» de Kep, a 61 quilómetros a nordeste de Hanói. O mau tempo impediu a avaliação dos estragos causados

O Papa poderá visitar o Brasil em Junho

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, José Magalhães Pinto, recusou-se até agora a confirmar ou negar a eventualidade de uma visita ao Brasil do Papa Paulo VI, no corrente ano.

Esta visita anunciada primeiramente como podendo efectuar-se em Agosto próximo, poderia realizar-se, segundo o «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, em Junho.

Interrogado a este respeito, o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros declarou: «O Papa é um convidado permanente do Brasil e a visita que possa fazer-nos, não importa em que momento honrar-nos-á muito».

A SONDA COMEÇOU A TRANSMITIR FOTOGRAFIAS DA LUA

PASADENA, 10 — (R.) — A «Surveyor 7» poisou suavemente na Lua ás primeiras horas de hoje, e começou quase imediatamente a enviar fotografias para a Terra.

O engenho, que é o ultimo das sondas não-tripuladas americanas, alunou em terreno acidentado, cerca de 40 quilómetros ao norte da cratera Tycho.

As quatro experiências da alunagem realizadas anteriormente com êxito efectuaram-se todas nas regiões lunares relativamente planas, onde o terreno é pouco acidentado. Os cientistas do Laboratório de Propulsão por Jacto, de Pasadena, pensam que esta cápsula constituirá um importante passo em frente na exploração lunar e estão satisfeitos por o «Surveyor 7» ter aterrado práticamente no centro do alvo previsto.

A cápsula alunou cerca da 1 e 15, T. M. G., a menos de dois quilómetros e meio do centro do alvo, depois de ter percorrido uma trajectória de 393 000 quilómetros desde que partiu de Cape Kennedy.

Durante os primeiros 42 minutos depois da alunagem chegaram á Terra cerca de 12 fotografias de fraco poder de resolução, mas duas horas e meia depois, a «Surveyor» começou a enviar a primeira de uma série de 100 fotografias com alto poder de resolução. O envio de fotografias continuará até esta tarde.

O terreno acidentado fez com que o êxito da aterragem fosse grandemente uma questão de sorte uma vez que a cápsula poderia fácilmente voltar-se por causa das pedras.

MENGELE FILMADO NUMA LOCALIDADE DO RIO PARARÁ?

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — «Descobri o dr. Joseff Mengele, o verdugo de Auschwitz, em Eldorado, no Rio Paraná, e tive oportunidade de filmá-lo com a minha máquina de 16 milimetros» — afirma um artigo publicado hoje pelo «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, o repórter Adolfo Chadler. Este explica que estando em 1966, nas proximidades das famosas cataratas de Iguazu, no Paraná, soubera que o irmão do antigo médico de Auschwitz entregava-se em Eldorado a um comércio em que um tal Riccardo Cafetti tinha sociedade. O próprio Josef Mengele — disseram-lhe — vinha do Paraguai, duas vezes por semana, a bordo de um gasolina, visitar o irmão.

O PAPA RECEBEU MIKA SPILJAK

CIDADE DO VATICANO, 10 — (A. N. I) — O Papa Paulo VI concedeu hoje uma audiência, que durou 45 minutos, ao chefe do Governo jugoslavo Mika Spiljak, que a seguir se avistou com o secretário de Estado do Vaticano cardeal Amleto Cicognani.

Primeiro banco mundial de órgãos

LOS ANGELES, 10 — (F. P.) — Os hospitais de Los Angeles acabam de se unir para formar o primeiro banco mundial de orgãos que, depois de extraídos dos cadáveres serão conservados para transplantações urgentes.

O banco terá o nome de «Sociedade de Transplantação de Los Angeles». Os especialistas estarão á altura para analizar os orgãos dos dadores antes que sejam enxertados, o que lhes permitira determinar com exactidão as particularidades dos tecidos do dador e do recebedor, diminuindo assim os riscos da rejeição.

Os sete hospitais começarão por «armazenar» rins, para passarem em seguida a corações pulmões e fígados. Para evitar as complicações legais, os orgãos serão retirados com a autorização prévia dos dadores e suas famílias.

As caracteristicas dos orgãos serão confiadas a um ordenador, que poderá quase instantaneamente, comparar os tecidos do dador e do recebedor e confirmar, sem perda de tempo a percentagem de probabilidades de êxito da operação.

✝

JOÃO NUNES SEQUEIRA

FALECEU

OS EMPREGADOS DA EMPRESA INDUSTRIAL REPENICADO & BENGALA, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado patrão e que o seu corpo será trasladado amanhã, às 2 da madrugada, da igreja de S. João de Brito para a igreja de Santo António das Areias, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 horas, para jazigo de família.

D. António José Maria Corrêa de Sá

(Visconde de Asseca)

FALECEU

D. Maria Luísa de Sousa e Holstein Beck Corrêa de Sá, Salvador Corrêa de Sá e Benevides Velasco da Câmara, sua mulher e filhos, D. Helena Maria Corrêa de Sá Taborda Ferreira, seu marido e filhos, D. Leonor Corrêa de Sá, seus irmãos e cunhados cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, D. António José Maria Corrêa de Sá, e que o funeral se realiza amanhã para o cemitério dos Prazeres em cuja capela, às 11 e 30, será celebrada missa de corpo presente pelo seu eterno descanso.

SINTRA

D. António José Maria Corrêa de Sá

(Visconde de Asseca)

FALECEU

Os membros do Conselho de Administração da Sidul — Sociedade Industrial do Ultramar, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Vice-Presidente, Ex.mo Sr. D. António Corrêa de Sá (Visconde de Asseca) cujo funeral se realiza amanhã, quinta-feira, da Camara Municipal de Sintra para o cemitério dos Prazeres, aonde deverá chegar cerca das 11.30 horas.

JOÃO NUNES SEQUEIRA

FALECEU

OS SÓCIOS DA EMPRESA INDUSTRIAL REPENICADO & BENGALA, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito estimado consócio sr. João Nunes Sequeira e que o seu corpo será traladado amanhã, ás 2 da madrugada da igreja de S. João de Brito para a Igreja de Santo António das Areias, cujo funeral se realiza amanhã às 11 horas, para jazigo de família.

JOÃO MANUEL CASAS NOVAS ALVES JÚNIOR

FALECEU

Beatriz Casanova Alves de Sousa Santos, seu marido e filho, Serafim Casanova Alves e sua mulher e mais família participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 11 horas, da igreja de S. Mamede para jazigo no cemitério dos Prazeres. Às 9.30 horas, será rezada Missa de corpo presente

AGÊNCIA BARATA

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS

JOÃO NUNES SEQUEIRA

FALECEU

Maria do Nascimento Serrano Sequeira, João Serrano Sequeira, Ruy Serrano Nunes Sequeira, Artur Serrano Sequeira, Alicia Gisbert Sequeira, Maria Joaquina Cerejeira Fontes Nunes Sequeira, Maria Banzo Torres Ara Serrano Sequeira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, cujo funeral sairá amanhã da Igreja de São João de Brito, em Lisboa, pelas 2 horas, para Santo António das Areias, em cuja igreja paroquial será celebrada missa de corpo presente, pelas 11 horas, seguindo o préstito fúnebre para jazigo de família no cemitério local.

AGÊNCIA MARTINS

NECROLOGIA

Dr. José Nosolini

(Continuação da página central)

no Vaticano e em Madrid e um dos principais dirigentes da acção político social católica, com intervenção em congressos nacionais e estrangeiros, de influência marcante na política da actual situação.

Nascido no Porto, em 10 de Fevereiro de 1893, o sr. dr. José Nosolini (José Nosolini Pinto Osório da Silva Leão, de seu nome completo) formou-se em Direito e, durante os estudos em Coimbra, teve acção de relevo no C. A. D. C. Exerceu a advocacia na sua cidade natal e foi eleito para um dos primeiros conselhos da Ordem dos Advogados na capital nortenha. Como deputado (na primeira e nas terceira e quarta legislaturas), fez parte da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional; e foi nomeado, em 1948, delegado-representante do Ministério do Ultramar na subcomissão técnica da Organização Europeia de Cooperação Económica. Exercendo as funções de governador civil da Madeira, a sua acção em prol da modernização do Funchal e da execução de obras hidroeléctricas e de hidráulica agrícola, o dr. José Nosolini foi distinguido com os títulos de «Madeirense de Honra» e «Benemérito do Funchal». Chamado a presidir aos destinos da Companhia de Ambaca, então em período de dificuldades, a sua intervenção proporcionou á empresa uma nova perspectiva de ampla prosperidade. Fundou, em Africa, a Companhia de Fomento Colonial e exerceu o cargo de governador do Banco de Angola.

Orador de largos recursos, o dr. José Nosolini, de finas maneiras e cativante no trato, debateu, em conferências, problemas de grande interesse nacional, também no estrangeiro. Sócio do Instituto de Coimbra e de outras agremiações científicas e literárias, possuía as seguintes condecorações: grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, da Ordem de Pio XI, com banda da Ordem Soberana e Militar de Malta, da Ordem de Santo Sepulcro e de São Raimundo de Penaforte de Espanha; Comenda da Ordem do British Empire, da Ordem do Cruzeiro do Sul (do Brasil) da Coroa de Itália, da Ordem de Orange e Nassau (da Holanda), da Ordem de Leopoldo II (da Bélgica) e da Ordem de Vasa (da Suécia)

O funeral saiu, no domingo(da igreja dos Jerónimos para jazigo de família no cemitério da Ajuda. Incorporaram-se no préstito funebre muitas pessoas de relevo na vida política Na capela do Santíssimo, daquele templo onde o ataude fora colocado numa essa dourada, o rev. José Alexandre, missionário do Espírito Santo e afilhado do dr. José Nosolini, celebrou missa de corpo presente, cerimónia á qual assistiram os srs. Presidente da República e sua esposa; Presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar, que foi companheiro de curso, em Coimbra, do embaixador Nosolini; cónego D João de Castro (Nova Goa), em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa; profs. Mário de Figueiredo e Luís Supico Pinto, respectivamente, presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa; prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações; dr. Correia de Oliveira, titular da pasta da Economia; dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; embaixador de Espanha, visconde da Merceana, drs. Trigo de Negreiros e César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; engº. Espregueira Mendes, Joaquim Paço d'Arcos, Sérgio Geraldes Barba, etc.

Terminada a cerimónia religiosa, o sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa abandonaram o templo, acompanhados até o automóvel pelo sr. prof. Oliveira Salazar, que, depois, acompanhou, pelo braço, a viuva do dr. José Nosolini, até o seu automóvel, no qual seguiu, também, para a residência do dr. Nosolini, na Rua do Alcolena, 27, no Restelo.

O cortejo funebre seguiu, entretanto, para o cemitério. Fez a encomendação do corpo o rev. Carlos Póvoa Alves; e o ataude foi acompanhado, da capela do Santíssimo até ao carro funerário, pelo representante do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

João Manuel Casas Novas Alves Junior

Faleceu o sr. João Manuel Casas Novas Alves Junior, de 90 anos, comerciante, viuvo, natural de Lisboa. O extinto era pai da sr.ª D. Beatriz Casanova Alves de Sousa Santos, casada com o sr. eng.º António Pinto de Sousa Santos Junior, e do sr. dr. Serafim Casanova Alves, casado com a sr.ª D. Maria Guilhermina Mota Casanova Alves, e avô do sr. arquitecto João Manuel Alves de Sousa.

Amanhã, pelas 9 e 30, na igreja de S. Mamede, será rezada missa de corpo presente, realizando-se o funeral, pelas 11 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata

Dr. Narciso Manuel de Sousa Freire de Andrade

Em consequência de um desastre, faleceu em Sierre, Cantão de Valais (Suíça), o sr. dr. Narciso Manuel de Sousa Freire de Andrade, antigo diplomata. Contava 70 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Nadege Piotet Bougemont Freire de Andrade e era pai dos srs. João Miguel Freire de Andrade, funcionário da «Swissair», e Vasco Freire de Andrade, banqueiro em Paris, e irmão da sr.ª D. Maria Luísa Freire de Andrade e do sr. Manuel Freire de Andrade, inspector de emigração.

O sr. dr. Narciso Freire de Andrade vivia há mais de 30 anos na Suíça, entre Genebra e Lausanne. Era formado em Direito e, em 1926, entrou para a carreira diplomática. Prestou serviço na chancelaria portuguesa da Sociedade das Nações e foi encarregado de negócios em Varsóvia e Bucareste Foi também delegado da Cruz Vermelha Portuguesa na Suíça. Colaborou no jornal «A Voz» e, entre outras condecorações, possuia as ordens Militar de Cristo e do Mérito Civil de Espanha, e a medalha da Sociedade Alemã da Cruz Vermelha

António Tomás

Vítima de prolongada doença, faleceu hoje, o sr. António Tomás, de 74 anos, casado com a sr.ª D Emília Ribeiro Tomás, e pai do sr. Albertino Tomás Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Tomás Ribeiro, e da sr.ª D. Maria Alice Ribeiro Miranda, casada com o sr. António Miranda Ribeiro, linotipista do nosso jornal. O funeral realiza-se amanhã, da Rua Alexandre Herculano, 98, 5.º, direito, a hora a determinar.

Agostinho Ricon Peres

PORTO, 10. — Faleceu, esta manhã, na Ordem do Carmo, onde residia como hóspede vitalício, o sr. Agostinho Ricon Peres, conhecido comerciante desta cidade. Contava 75 anos e era casado com a sr.ª D. Adelaide da Conceição Guerreiro Chaves Peres.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, realiza-se amanhã, ás 11 e 45, do templo da Lapa, onde o cadáver está depositado.

João Nunes Sequeira

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 10 — Faleceu, esta madrugada, num hospital particular de Lisboa, onde se encontrava internado, o sr. João Nunes Sequeira, de 72 anos, activo comerciante, industrial e proprietário desta localidade. Era casado com a sr.ª D. Maria Serrano Sequeira, pai dos srs. João, Rui e Artur Serrano Sequeira, e sogro das sr.as D. Alícia Gilbert Sequeira, D. Maria Joaquina Cerejeira Fontes Nunes Sequeira e D. Maria Banzo Torres Ara Serrano Sequeira.

Devotado ao progresso da sua terra, deixa uma obra inesquecível entre os seus conterrâneos, pelo que o seu passamento foi muito sentido, não só nesta localidade, mas também por toda a região.

Os seus restos mortais, que se encontram depositados na igreja de S. João de Brito, em Lisboa, sairão para Santo António das Areias na madrugada de amanhã, estando o funeral a cargo da Agência Martins, marcado para as 11 horas de amanhã, após missa de corpo presente, celebrada na igreja local, ficando depositados em jazigo de família.

D. António José Corrêa de Sá Benevides (visconde de Asseca)

Faleceu esta madrugada, em Lisboa, na sua residência, á Rua de São Caetano, 30, o sr. visconde de Asseca, D. António José Corrêa de Sá Benevides Velasco da Câmara. Nasceu nesta cidade, a 3 de Outubro de 1900, tendo casado, em 1923, com a sr.ª D. Luiza de Sousa Holstein Beck, filha dos duques de Palmela. Foi o rei D. Manuel II quem lhe concedeu o direito de usar o título de visconde de Asseca. Descedente de Salvador Correia de Sá e Benevides, era licenciado em engenharia civil.

Vereador da Câmara Municipal de Sintra, em 1947, ascendeu a presidente daquele Município em 1960. Exerceu, também, as funções de presidente da Comissão Municipal de Turismo Era presidente do conselho de administração da Refinaria do Ultramar e membro do conselho fiscal do Banco Português do Atlântico. Era cavaleiro da Ordem de Malta e condecorado com a Ordem de Benemerência e com a medalha de ouro do Conselho de Sintra.

O sr. visconde de Asseca era pai do sr. D. Salvador Corrêa de Sá Benevides Velasco da Câmara e das sr.as D. Helena Corrêa de Sá Taborda Ferreira e D. Leonor Maria Corrêa de Sá, irmão do visconde de Sobral, D. Raul Corrêa de Sá, D José Corrêa de Sá, D. Carolina de Sá Pais do Amaral Corrêa de Sá (condessa de Anadia) e D. Leonor Corrêa de Sá Krupenski, e sogro dos srs. dr. Vasco Taborda Ferreira e cunhado do duque de Palmela e da marquesa de Tancos.

O seu corpo foi hoje transportado para Sintra, numa viatura dos bombeiros voluntários daquela vila, ficando depositado, em câmara-ardente, no Município. Amanhã, ás 9 horas, será rezada missa por sua alma, na capela da residência em Sintra, e, ás 10 horas, missa de corpo presente, no Município O funeral sai ás 12 horas, de Sintra, para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo do visconde de Asseca será depositado em jazigo de família

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P P. C. A 14

Linhas 4 31 89 66 27 72 28 00 22

CRISE NO DAOMÉ

Uma instabilidade política permanente

por PHILIPPE DECRAENE

A facilidade desconcertante com a qual uns sessenta pára-quedistas acabaram com um regime, instituído há dois anos pelo general Soglo, teve o mérito de poupar ao Daomé uma efusão de sangue, ao passo que 200 quilómetros a leste de Cotonu, em Janeiro e Julho de 1966, Lagos foi teatro de sangrentos *putschs*, enquanto toda a parte oriental da federação da Nigéria é actualmente devastada por uma guerra civil que todos os dias causa centenas de vítimas. Nem por isso se fica menos estupefacto ao verificar total ausência de reacção da parte do povo de Cotonu, que ficou indiferente aos acontecimentos de domingo, e da equipa governamental do general Soglo, que dava a impressão de estar suficientemente senhor da situação, para o seu chefe ter aceite, no princípio do mês, o convite para fazer uma visita oficial á França.

Um exército dividido

O Exército nacional do Daomé está, de facto, tão dividido, a despeito da fraqueza dos seus efectivos, como o estão os exércitos da Nigéria e do Ghana, por exemplo.

Mesmo se, conforme é o caso no Daomé, o choque entre facções militares se manifesta menos brutal, nem por isso deixa de haver oposições profundas entre jovens e antigos oficiais, entre os novos promovidos das escolas de guerra e soldados rasos que subiram de posto, entre quadros de origens étnicas diferentes.

É assim que, de facto, a Comissão Militar revolucionária de quinze membros, constituída no domingo (17 de Dezembro) em Cotonu, compreende manifestamente uma maioria de oficiais menos graduados que realmente aqueles que rodeavam o general Soglo, mas havendo subido, diferentemente, os escalões da hierarquia militar (um diplomado da Escola de Guerra de Paris faz parte do grupo).

Reune a Comissão importante número de homens originários das regiões setentrionais do Daomé, ao passo que o general Soglo provém de Abomé, principal cidade do centro, capital tradicional dos antigos reis do país.

Não é sobre questões ideológicas que se manifesta oposição entre homens como o general Soglo e o comandante Kuandete (novo chefe do Governo), o capitão Keratu ou o tenente-coronel Allé, não! O que os divide são questões de método. É preciso lembrar-se, com efeito, que, considerado como a personagem «n.º 2» do regime derrubado, o tenente-coronel Allé estava em sério desacordo com o seu superior hierárquico — o que só vem dar maior preço ao lealismo que manifestou a seu respeito no desenrolar da crise.

Esta divergência de vistas sobre os métodos de governo não deixa agourar nada de bom para o futuro do Daomé.

Se, com efeito, por um lado, os jovens quadros do Exército nacional acusam de fraqueza o Governo que dissolveram, por outro, os dirigentes sindicalistas, que se encontram na origem da crise, classificam-nos de autocratismo. Depois de terem declarado, a semana passada, uma greve geral, para conseguirem as suas reivindicações, correm o risco de serem amanhã vítimas da operação em curso.

Situação económica desastrosa

Os dirigentes daoménos, quer se trate de políticos civis, como Apithy, Ahomadegbe ou Maga, ou de militares, como o general Soglo, reconheceram sempre que o seu país dispunha de recursos económicos pràticamente nulos.

É numa situação financeira desastrosa, que vive há sete anos a pequena República daomena. Só a manutenção de um auxílio económico francês, sem cessar crescente, desde a proclamação da independência do país, lhe tem permitido evitar a bancarrota.

Mas, paradoxalmente, o escol intelectual do país, muito numeroso e activo ao mesmo tempo, recusa-se a concordar com medidas de austeridade financeira, que atentariam contra privilégios cujas origens procedem de período anterior a 1960.

Na época colonial, efectivamente, o território do Daomé fornecia, em quadros administrativos, todos os serviços das federações da A. O. F. e da A. E. F., pelo que se desenvolveu, então, uma classe de quadros médios e subalternos, a qual contraiu hábitos de vida e pensamento á europeia.

Uma brecha profunda se estabeleceu entre estes privilegiados, que se apoderaram da direcção da vida política local, e uma classe agrícola de camponios, que continuou a viver no mato, consoante as tradições ancestrais. Os privilegiados dominam, igualmente, os sindicatos, destituídos de toda e qualquer influência no meio rural.

Foram estes funcionários, na actividade ou aposentados, que, em Outubro de 1963, afastaram Maga do Poder, depois, em Dezembro de 1965, Apithy e Ahomadegbe. Mas, no citado domingo, ao que parece, os tais indivíduos habituados a criar e demitir governos, no Daomé, foram, desta vez, ultrapassados na sua iniciativa.

No actual estado de degradação contínua da economia, de pauperismo acelerado das massas, é pouco provável que os novos dirigentes militares possam, mais facilmente que os anteriores, restabelecer uma situação financeira saudável. Ninguém, civil ou militar, pode pretender sanear, sózinho, a economia nacional. Com equipa sucedendo a equipa, a instabilidade política torna-se endémica, enquanto a passividade dos camponios se não transforma, talvez, um dia, brutalmente, em sangrenta sublevação

Quatro presidentes da República em sete anos

29 de Outubro de 1963: Huberto Maga, primeiro presidente da República do Daomé desde Agosto de 1960, é deposto. O coronel Cristóvão Soglo torna-se chefe do Governo Provisório.

19 de Janeiro de 1964: Suru Migan Apithy é eleito presidente da República e Justino Timotiu Ahomadegbe, vice-presidente.

29 de Novembro de 1965: Apithy e Ahomadegbe demissionários. Tahiru Congacu, presidente da Assembleia Nacional, acede, com pleno direito, á presidência da República.

22 de Dezembro de 1965: nomeado, entretanto, general, Cristóvão Soglo assume o Poder, afasta Congacu e torna-se chefe do Estado e do Governo.

17 de Dezembro de 1967: Uma Junta militar revolucionária dissolve o Governo do general Soglo.

O exército do Daomé

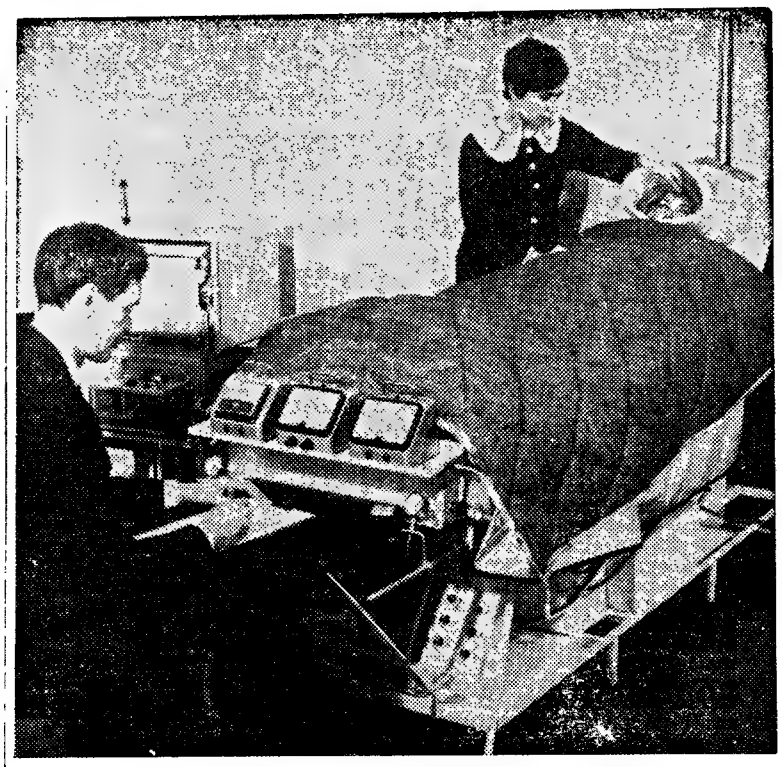
O Exército do Daomé conta cerca de dois mil e quinhentos homens, entre os quais uma companhia de pára-quedistas estacionada em Uidá.

O exército do ar compreende uma centena de homens e dispõe de um «C-47» e de dois «Broussard».

A gendarmeria agrupa cerca de mil e duzentos homens no âmbito de oito companhias.

Acordos de defesa ligam o Daomé á França, assim como á Costa do Marfim e á Nigéria.

A França e, accessòriamente, os Estados Unidos, ajudaram o Exército daoméno a equipar-se.



Uma atleta serve de cobaia para experiência deste novo equipamento destinado a estudar a temperatura do corpo humano. As experiências são efectuadas numa cama de clima «controlado». Criado na Grã-Bretanha, o equipamento pode ser utilizado para estudar a fisiologia da regulação da aclimatização dos corpos ou para avaliar as perturbações de temperatura nos indivíduos

A CATÁSTROFE JUNTOU-AS...

Duas irmãs reencontraram-se graças a um apelo publicado no «Diário de Lisboa»

Os leitores recordam-se certamente do dramático apelo feito por uma senhora de Queluz ao correspondente local do «Diário de Lisboa», do qual nos fizemos eco no nosso número de 2 do corrente. A sr.ª D. Maria da Rosa Graça recebeu a notícia de que sua mãe e sua irmã que supunha viverem juntas, em Santarém — há mais de um ano que perdera a sua direcção!—haviam desaparecido sem deixar rasto na terrível noite de 25 de Novembro último, em que inundações catastróficas flagelaram Lisboa e muitos dos concelhos limítrofes da capital, deixando em desesperante luto muitas centenas de famílias. As circunstâncias em que mãe e filha haviam desaparecido da casa que habitavam próximo da ribeira de Santarém — a porta foi encontrada aberta, o rádio ficara ligado e havia dinheiro sobre um móvel — fazia supor uma saída precipitada das locatárias, das quais a sr. D. Maria da Rosa Graça, para mais com a saúde muito abalada, não mais soube o paradeiro, embora tivesse procurado obter, recorrendo ás autoridades competentes, informações sobre o seu fim — que admitia ter sido trágico.

Uma leitora do «Diário de Lisboa», porém reconheceu pela fotografia que publicámos, a irmã da sr.ª D. Maria Rosa Graça, a trabalhar presentemente num cabeleireiro de Lisboa e logo lhe enviou o recorte com o apelo. Esta senhora, D. Hortense Dias Santos, separada do marido, e mãe de uma menina, entrou logo em contacto telefónico com a irmã, cuja morada também perdera.

Alegria e mágoa

Foi grande a alegria da sr.ª D. Maria da Rosa Graça ao ouvir a voz da irmã do outro lado do fio. Afinal, a catástrofe havia feito com que elas se reencontrassem!

As cartas que haviam escrito uma á outra haviam sido devolvidas ás remetentes, pelo correio, em consequência de qualquer das duas irmãs não ter sido encontrada na morada (errada): escrita pela outra. Assim se haviam perdido uma da outra e se consumiam as duas no desgosto provocado pela ausência de notícias recíprocas.

Agora reencontraram-se. Não fora a chuva catastrófica e — sabe-se lá — talvez jamais voltassem a ter notícias uma da outra.

Mas a alegria de voltar a ouvir a irmã, de a saber viva, e á sobrinha, foi ensombrada pela notícia da morte da mãe D. Márcia dos Anjos Dias. O falecimento registara-se há um ano e foi provocado pela comoção que causara á infeliz senhora que sofria de doença grave, precisamente os prejuízos e incómodos resultantes também de uma inundação em Santarém.

Fuga precipitada numa noite de pavor

Contou a sr.ª D. Hortense Dias Santos que fugira de casa, cheia de medo, com sua filha, na noite pavorosa de 25 de Novembro, e viera imediatamente para Lisboa. Ouvira pela rádio as notícias alarmantes das cheias e verificara, horrorizada, que a ribeira de Santarém engrossava rápidamente, ameaçando tragar a sua casa implantada muito próximo de uma das margens. Só pensou em pôr-se a salvo com a filha, e fugiu a toda a pressa. O resto já é do conhecimento público.

As duas irmãs manifestaram ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento por lhes ter proporcionado a alegria de voltarem a encontrar-se.

É PÉSSIMA A QUALIDADE DO PÃO EM SETÚBAL

SETUBAL, 10 — O pão que se vende nas padarias desta cidade é de péssima qualidade, pois, além de mal cozido, tem mau aspecto e pior sabor. Além disso, não é pesado, e a sua exposição para a venda ao pó e ás moscas é anti-higiénica.

De todas as terras do distrito de Setubal, é nesta cidade que este tão necessário alimento se apresenta de pior qualidade, o que não se compreende a não ser por motivo da ganancia do lucro dos seus fabricantes.

O pão de 2.ª, precisamente aquele que as classes menos favorecidas consomem, é de tal modo inferior que no dia seguinte ao do seu fabrico está intragável e a criar bolor.

Os consumidores, que protestam contra este atentado á sua saude e á sua economia interrogam-se, com razão, do motivo por que se permite este estado de coisas e pedem que se lhes ponha cobro.

CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 10 — (A. N. I. e L.) — Por desastre, morreu em Angola o soldado do recrutamento provincial 59/67, António Fernando Rodrigues Videiras Camelo, natural de Braga, filho de Abílio José Pereira Camelo e de D. Margarida Maria da Silva Rodrigues Videiras, e, por doença, o soldado do recrutamento provincial 1009/66, Afonso Eduardo, natural do concelho de Longonjo, filho de Eduardo e Ana.

*

LOURENÇO MARQUES, 10—(A. N. I. e L.) — Faleceu em Moçambique por desastre, o soldado n.º 10487/66: David Gonçalves Santos, natural do Porto, filho de Manuel Santos e de D. Sofia Conceição Gonçalves.

PUGILISTA QUE REGRESSA AOS RINQUES

BUENOS AIRES 9 — (A. N. I.) — O pugilista Oscar Bonavena, campeão argentino dos «pesados», retomou os treinos de ginásio, sendo possível que, em breve, suba de novo ao ringue, entrentando o campeão peruano da categoria Roberto Davila.

Não foi fixada a data do possível combate.

DOURADOR E LACADOR

Transforma, restaura, todo o género, Igrejas, Antiguidades, etc. mesmo fora de Lisboa.

R. Gonçalves Crespo, 33-A
(ao Conde Redondo)

Telef. 46573

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 - 16 A

200 metros do caminho ferro disponível em Fevereiro 8 assoalhadas 2 casas banho um lavabo com W C pequeno jardim garagem poço com água capoeiras arrecadações

Tratar telefone 2472821 ou 327764 com Morgado — estação Cais Sodré

NOTAS À MARGEM

PROTESTOS

O Beira-Mar protestou o jogo que a sua equipa disputou, no passado domingo, com o Leça, para o «Nacional» da 2.ª Divisão. O que não é, á primeira vista, notícia surpreendente. Protestos há muitos. Nem seremos nós quem considere indesejável o direito de reclamação, nestas coisas do desporto, como em outros sectores da vida. Do protesto que gera a averiguação, chega-se, muitas vezes, á Verdade e á Moral, negadas em primeiro e apressado julgamento. Por isso é, mais que um direito dos homens do desporto, como de todos os homens, um caminho indinspensável para que se atinja uma plena e desejável expressão de Justiça.

...Mas este protesto do Beira-Mar tem alguma coisa de insólito. Estriba-se na Lei, mas declaradamente se nega a si próprio fundamentos morais. Porque o Beira-Mar não protesta por se sentir prejudicado, antes vem a terreiro reclamar contra benefícios ilícitos. Poderia ser, esta, uma atitude de extrema dignidade, de quem se recusa a proveitos injustos. Poderia ser, mas não é. Porque o objectivo do protesto é alcançar um benefício superior ao que, por alegado erro do árbitro, foi concedido ao reclamante.

De que se queixa o clube aveirense? De que o árbitro não puniu a sua equipa com uma grande penalidade, no lance em que José Pereira, o seu guarda-redes, foi expulso por agressão. De que, em castigo do delito deste seu atleta, foi aplicada apenas uma de duas sanções (a expulsão do prevaricador), quando, na circunstância, era isso mais um «penalty». Grande arrelia, para os dirigentes do Beira-Mar, esta coisa de não se ter castigado a sua equipa com o «penalty». Arrelia, inconformismo... e protesto.

Ao fim e ao cabo, uma transparente verdade em tudo isto: o que desagradou aos mentores do simpático clube de Aveiro não foi o erro do árbitro. Foi o resultado do jogo, que terminou com um empate para si pouco satisfatório. E o que se pretende é a repetição da partida, nova oportunidade para uma vitória com que se contava e desta vez fugiu.

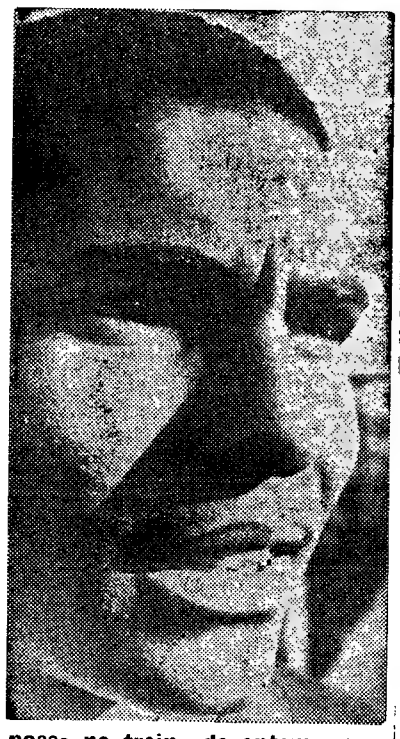
Houve «erro técnico» do árbitro. A provar-se, a partida poderá vir a ser repetida, como almejam os que, publicamente, se confessam beneficiados, e como não parece desejarem — os prejudicados. Talvez assim se respeite a Lei, mas não estaremos, certamente, em presença de uma homenagem á Moral. Em última análise, o que ambiciona agora a colectividade de Aveiro, é aquilo a que se procura fugir nos rectângulos do jogo, mesmo com sacrifício da própria «letra da Lei»: o benefício ao infractor.

Temos o maior respeito, e até particular simpatia, pelo Beira Mar. Mas não podemos concordar com este seu protesto. E protestamos.

M. Z.

ABEL treinou-se hoje ...«secretamente»

As obrigações militares (está incorporado numa unidade de Lisboa) não permitiram que o moçambicano Abel Miglieti, novo futebolista do Benfica, participasse no treino de ontem, como estava previsto. Mas hoje, de manhã, Abel pisou, finalmente, o relvado do Estádio da Luz, no treino dirigido por Fernando Cabrita.



Os dirigentes do Benfica quiseram rodear de cuidados muito especiais esta primeira prova do novo jogador do clube, não sendo autorizada a presença de «pessoas estranhas ao serviço». Nem jornalistas, nem fotógrafos...

O MARÍTIMO VENCEU O HELSINGIN PONNISTUS (3-0)

FUNCHAL, 9. — (L.) — O Marítimo, campeão de futebol do Funchal, venceu a equipa do Helsingin Ponnistus, da Finlandia, por 3-0, num encontro disputado ontem á noite, no Estádio dos Barreiros, desta cidade.

O Helsingin Ponnistus já defrontara o Nacional durante esta visita á Madeira, tendo então empatado a duas bolas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Reunião Benfica-Vasas, no aeroporto. Entre Ilovski e Rozner, treinador e presidente do clube hungaro, os dirigentes do Benfica, Fortunato Rocha e eng.º Hélder Viegas e o empresário Szobel, intérprete nas negociações

Resolvido o problema das datas

ACORDO VASAS-BENFICA

— 6 DE MARÇO: BUDAPESTE

— 14 DE MARÇO: LISBOA

Afinal, resolveu-se com facilidade o problema das datas para os encontros entre o Benfica e o Vasas de Budapeste, de próxima eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. A simplificar a situação, evitando as habituais trocas de telegramas e cartas, deu-se a circunstância feliz de ter passado por Lisboa, ontem, á noite, a equipa húngara. Interrompida, agora, a época de futebol no seu país, a turma do Vasas está empenhada numa larga campanha de jogos particulares, com o intuito principal de manter a melhor condição até á altura dos jogos com o Benfica. A presença em Lisboa foi escala da viagem para a América do Sul, onde os húngaros vão disputar vários encontros.

Um eventual jogo de desempate disputar-se-ia em Milão, em dia 3 de Abril

Estiveram no aeroporto os dirigentes da secção de futebol do Benfica, eng.º Hélder Viegas e Fortunato Rocha, que conferenciaram com o presidente e o treinador do Vasas, Rozner e Illovsky, servindo de intérprete o conhecido empresário Armin Szobel.

O acordo foi mais fácil do que se poderia pensar, mostrando os dirigentes dos dois clubes o melhor espírito de colaboração para encontrar solução satisfatória para ambas as partes. E encontrou-se: 6 de Março (quarta-feira), o jogo de Budapeste; 14 do mesmo mês (quinta-feira) o encontro em Lisboa. Foi, também, ventilada a eventual necessidade de um jogo de desempate (terminou nos quarto-de-final o desagradável processo dos golos fora que valem dois...) tendo o Benfica proposto Madrid, mas aceitando de bom grado a sugestão húngara para que seja em Milão esse possível jogo de desempate. Data: 3 de Abril.

Illovski, o famoso técnico do Vasas, reconheceu que a eliminatória será difícil para a sua equipa... mas, também, para a do Benfica. Declarou, ainda, que se encontra esperançado num desfecho favorável ao seu «onze», principalmente por estar informado de que o campeão português está, agora, distante da eficiência demonstrada nas épocas em que foi campeão europeu.

Para se poderem considerar estas datas como inteiramente assentes, falta o acordo da U. E. F. A., mas tudo leva a crer que não haverá, por esse lado, qualquer obstáculo — nem mesmo quanto á data de 3 de Abril, que já fica para além do prazo oficialmente marcado para conclusão da eliminatória.

DESPORTO UNIIVERSITÁRIO

A NAVAL COMANDA NO «REGIONAL» DE VOLEIBOL

O desporto universitário está em plena actividade. Assinalemos o que foram as ultimas jornadas dos campeonatos regionais de futebol e voleibol.

VOLEIBOL

Disputou-se ontem, á noite, a 3.ª jornada do Campeonato Regional, que forneceu os seguintes resultados:

Academia Militar-Ciências, 1-3 — (15-13, 0-15, 5-15 e 11-15). Muito certeiros no remate, os rapazes de Ciências acabaram por vencer bem, embora tenham encontrado na equipa adversária uma forte oposição, que fez com que a vitória tivesse mais brilho.

Naval-I. N. E. F., 3-0 — (15-9, 16-7 e 15-5). Fácil vitória da equipa da Naval.

Medicina-Agronomia, 0-3 — (2-15, 3-15 e 12-15). A equipa de Agronomia, possuindo jogadores de muito melhor nível técnico, não encontrou no adversário, preocupações de maior, que pudessem pôr em dúvida, a vitória final. É de registar o desportivismo com que a equipa de Medicina aceitou a derrota e a superioridade da equipa opositora.

Económicas-Farmácia, 3-0 — (15-5, 15-8 e 15-11). Favorita, a equipa de Económicas ganhou com mérito. Farmácia, equipa jovem, necessita de limar umas certas arestas.

Após esta jornada, a equipa da Naval comanda a classificação com 6 pontos, seguida do Técnico com 4, tendo esta equipa um jogo a menos.

A próxima jornada, realiza-se no dia 16, com os seguintes encontros: Academia Militar-Medicina, I. N. E. F.-Ciências, Agronomia-Económicas e Farmácia-Técnico.

FUTEBOL

Disputou-se o encontro Económicas-Agronomia, que terminou com a vitória de Económicas por 4-0. Apesar do esforço e da boa vontade que os rapazes da equipa de Agronomia demonstraram, não puderam opôr-se ao melhor jogo do adversário, que acabou por vencer normalmente.

Os próximos encontros, referentes á 5.ª jornada, realizam-se nos próximos dias 10 e 11, respectivamente, I. S. C. S. P. U.-I. N. E. F., ás 15 e 30, e Academia Militar-Letras, ás 18 e 30.

CICLISMO

A OVARENSE EXTINGUIU A SECÇÃO

A massa associativa da Ovarense reuniu-se ontem, na sua máxima força, para apreciar o problema levantado pela «resposta arbitrária» da Federação Portuguesa de Ciclismo a várias consultas feitas pela direcção do clube. Após um debate animado e veemente foi decidido extinguir pura e simplesmente a secção, pelo que a Ovarense deixa de figurar entre os clubes que se dedicavam ao ciclismo.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato de Lisboa, individual, de 2.ª categoria, na Escola Técnica «Nuno Gonçalves», ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura, de juvenis: C. D. U. L.-Benfica, no pavilhão do C. D. U. L., ás 19 e 30.

— Campeonato da 2.ª Divisão, seniores: I. Industrial-Costa do Sol, no ginásio da Escola Josefa d'Óbidos, ás 21 e 30 e 22 e 30, respectivamente, em honra e reserva.

ATLETISMO

SANCIONADOS PELA DIRECÇÃO-GERAL OS CORPOS GERENTES DA FEDERAÇÃO

Por despacho do sr. ministro da Educação Nacional, de 27 de Dezembro findo, foi autorizada a entrada em exercício, a título provisório e precário, dos indivíduos eleitos para os corpos gerentes da F. P. A. para 1968.

Desta maneira, o presidente da mesa marcou para o próximo sábado, pelas 16 horas, a cerimónia do empossamento, que se realizará, assim, na sede da Federação.

Entretanto, não há qualquer notícia sobre a homologação dos corpos gerentes da Associação lisboeta...

A equipa de handebol de sete do Sporting que no próximo dia 13 volta a defrontar o «sete» espanhol» do Granollers, em jogo de 2.ª «mão» da «Taça dos Campeões Europeus»

AS RECEITAS DO «NACIONAL»

O SPORTING ULTRAPASSOU O BENFICA

Encontram-se já devidamente conferidas na F.P.F. as receitas concernentes á 11.ª jornada dos «Nacionais» da 1.ª Divisão, cujo cômputo é o seguinte:

	Receitas	Despesas	Saldos
C. U. F.-Leixões	10 555$00	10 420$90	134$10
Sanjoanense-Belenenses	40 345$00	16 031$40	24 313$60
Sp. Braga-Tirsense	51 960$00	25 359$80	26 600$20
F. C. Porto-Barreirense	52 615$00	43 942$50	8 672$50
Varzim-Guimarães	90 550$00	32 870$20	57 679$80
Académica-Vit. Setubal	114 215$00	29 605$20	74 609$80
Sporting-Benfica	704 475$00	237 841$10	466 633$90

O jogo Sporting-Benfica foi o que proporcionou maior receita, permitindo ao Sporting o maior total amealhado nas onze jornadas.

Porém, a conferência das receitas da 12.ª jornada irá, por certo, dar ensejo, ao Benfica, de ultrapassar os restantes totais.

Os saldos globais dos clubes agora visitados passaram a ser os seguintes:

Sporting	1 152 685$10
Sanjoanense	545 100$70
Académica	501 427$70
F. C Porto	434 342$50
Varzim	233 939$00
Sp. Braga	219 703$30
C. U. F.	118 580$20

A C. U. F., na 11.ª jornada, foi a que amealhou o menor saldo (134$10).

O Sporting registou a segunda maior receita obtida em jogos do presente campeonato. O jogo Benfica-V. Setubal (4.ª jornada) foi o de maior êxito para as bilheteiras (709 000$00).

GINÁSTICA

Um acto de posse pouco concorrido...

Após o último congresso ordinário da Federação Portuguesa de Ginástica, a que compareceu o maior número de delegados das colectividades federadas, ninguém ousaria prever o atentado de que em breve seria vítima a modalidade, digna de mais apreço e carinho, por ser a génese de todo o desporto.

Naquela inolvidável reunião foi apreciado, na generalidade e na especialidade (e devidamente realçado e aprovado), o labor federativo, aqui e além, discutível mas, afinal, aceite.

Surgia uma directriz.

Ensaiada nas épocas passadas e solidificada para as futuras.

O elenco directivo apresentou-se ao Congresso a saber o que queria e porque o queria.

Qualquer discordância teria lugar ali, em família, em casa, demorando horas a mais, enfim, todos teriam ensejo de expandir devidamente os seus pontos de vista. Mas pairava confusão e o travar de entusiasmos...

E o turbilhão de opiniões passou a desbobinar-se, por forma a minimizar, a desapreciar e reduzir algo do bom já feito e planeado pura e categòricamente a nada!

E vá de propalar-se aos mais incautos que tudo está mal e nada se fez.

A crítica construtiva usa de armas diferentes para obter mais e mais alto ideal por que todos aspiram.

O descrédito e a desconsideração por longas horas dedicadas ás modalidades do desporto amador. Trabalho incompreendido.

E vá de perturbá-lo também na modalidade base.

Daí resulta (ou resultou) que os mais entusiastas ponham ponto final na sua mal compreendida carolice.

Vem isto a propósito do que ontem tivemos ensejo de constatar no acto de posse do novo elenco directivo da Federação Portuguesa de Ginástica a que assistiu o inspector da D. G D., dr. Jorge Moreira.

O sr. Albano Pimenta Araújo, ex-presidente do Congresso antes de empossar os novos dirigentes, desejou a todos o melhor êxito mas teve que lamentar a desunião da «família da ginástica» e a perda de dirigentes que se lhe tinham dedicado.

Além do dr. Raul Caldeira, presidente do Congresso, eleito, mas não sancionado superiormente, verificou-se a renuncia do eng.º Van Hoof Ribeiro, reeleito vice-presidente da direcção, do secretário-adiunto José de Castro Loureiro e do eng.º Carlos Magalhães, presidente (eleito) do conselho fiscal.

E o reeleito secretário-geral, Américo Silva também não assinou o auto de posse.

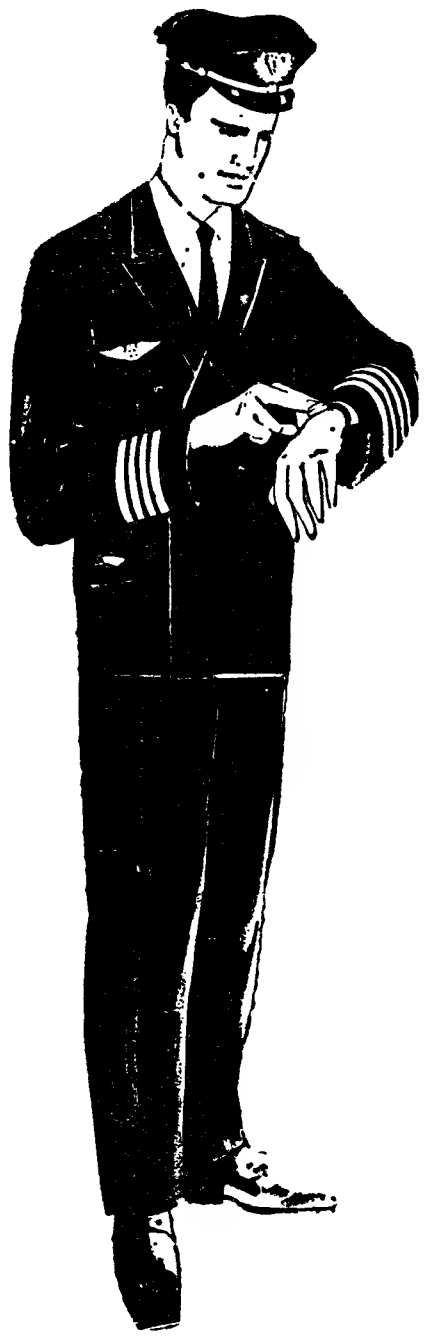
Estas, entre outras, as desistências.

★

O major Garcia Alvarez é o novo presidente da direcção e o professor Reis Pinto preside ao conselho técnico.

Ao conselho jurisdicional pre-side o sr. dr. José Augusto Moreira de Castro.

Em data a marcar, vai o Congresso tentar preencher os lugares vagos, entre eles o de presidente do Congresso. A modalidade anseia por tal reunião, para que se normalize a sua actividade, numa unidade de esforços e dedicações, rumo ao seu melhor prestigio e expansão. Para tal, que o arranque, em boa hora encetado, prossiga com os novos dirigentes federativos.



TAP

OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reune as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES TAP

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 491 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de operetas; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Diga o que prefere; 18: Noticiário; 18 e 5: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Festival 68; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «O moço loiro»; 21 e 45: Atenção ao ritmo; 22 e 10: Orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de harpa — Sonata, de Dussek; Sonata em mi maior, de Mateo Albeniz; 16 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Os Puritanos», de Bellini; 18: Musica do século XX — obras de compositores polacos: Penderecky Grozyna, Bacewicz, Tadeu Baird e Lutoslawsky; 19: Musica de piano — obras de Bela Bartok e Schonberg; 19 e 25: Folclore português — musica regional da Beira Alta recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Horizonte semanário de letras e artes; 20 e 10: «Cinq Rechants», de Messian; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Musica coral sinfónica, de Carl Orff; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Música de piano — obras de Chostakovitch e Schumann; 23 e 30: Festival de Namurois de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Belga — parte de um concerto pelo agrupamento «Polyphonias», dirigida por Charles Koenig — obras de Anthony Holborne, Dietrich Buxtehude e Michael Praetorius; 0 e 07: Musica sinfónica, de Rossini e Mendelssohn; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Lélé e Zéquinha»; «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 2: Pequeno espectáculo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P B X»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ases do ritmo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes famosas; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria S A R L

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

LUSTRES

de sobre para a sua casa Fábrica Av 5 de Outubro, 203 r/c Esq —Te. 771639 (ao Campo Pequeno).

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa (Educação Musical «Adultos»); 19 e 30 Telejornal; 19 e 50, Desenhos Animados; 20 e 15, «Carrossel Mágico»; 20 e 25, Desporto em Câmara lenta; 20 e 40, Junta da Acção Social; 20 e 55, Programa das Forças Armadas; 21 e 30, elejornal; 21 e 55, «Dr. Kildare»; 22 e 25, TV Clube, com Fernando Fanhha; 22 e 55, «Os Vingadores»; 23 e 45, Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso unificado da Telescola; 19, Iniciação desportiva; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Vida sã em corpo são; 20 e 5, Carrossel Mágico; 20 e 10, Notícia do Espectáculo; 20 e 35, Vamos jogar no Totobola; 20 e 50, Telejornal; 21 e 15, Futebol — transmissão directa, do estádio do Restelo, do desafio de juniores Belenenses-Benfica; 23, TV Clube; 23 e 25, «Loretta Young Show»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 '0	560$00	560$00	562$00
Consolidado 3% 1 '0 ...	605$00	604$00	608$00
Consolidado 3 1/2% 1 '0	670$00	665$00	670$00
Centenários 4% '940	1 545$00	1 540$00	1.550$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% '943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	880$00	930$00
Externo 1.ª série car. ...	—	—	1.000$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car ...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car ...	—	950$00	—
Caut. do 3.º série s/juro	—	250$00	280$00

OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	450$00	
C. P. 4 1/2%	—	930$00	940$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	815$00	890$00
Gás e Electricid 4%	—	820$00	830$00
Gás e Electricid 4 1/2%	900$00	900$00	—
Gás e Electricidade 5% ...		950$00	970$00
H E Douro	860$00	855$00	870$00
H E Norte de Portugal...	—	—	100$00
H E S Estrela	—	770$00	—
Metropolitano	950$00	945$00	950$00
Petroquímico	—	870$00	—
Sonefe	—	785$00	800$00
T. A. P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa.	835$00	832$00	837$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	83$00	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	85$00	—
U Eléct Port 5% '951	—	83$00	84$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	99 $00	992$00	1.000$00
Alentejo	—	—	675$00
Angola	—	1 425$00	1.450$00
Burnay	2 950$00	2 900$00	3.000$00
Crédito Predial	1.940$00	1 930$00	1.950$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3 900$00	3.950$00
Portugal	—	2 720$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Allança	3.850$00	3 850$00	4 000$00
Ultramarino	1.498$00	1.490$00	1.498$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	282$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	900$00
Ag Cassequel	—	565$00	570$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	70$00	80$00
Borar	—	—	115$00
Cabinda	—	80$00	84$00
C A D A	—	1.350$00	1.370$00
Cor de Buz	—	64$00	67$00
Diamantes	1.223$00	220$00	1.225$00
Ilha do Príncipe	—	450$00	—
Incomati	—	—	950$00
Lobito	—	435$00	445$00
Moçambique	—	42$00	44$00
Sonefe	250$00	247$00	250$00
Zambeze	45$50	45$30	46$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1.700$00	1.750$00
Cimentos Tejo	—	2.250$00	2.270$00
Col Navegação	—	525$00	—
C U F	—	—	1.180$00
Industrial Aliança	—	650$00	700$00
Nac Navegação	—	1.140$00	1.190$00
Petroquímica	—	2.700$00	2.850$00
Portugal e Colónias	1.370$00	1.360$00	1 380$00
Port de Celulose	3.300$00	3.250$00	3.400$00
Port. de Pesca	—	760$00	—
Port de Tabacos	420$00	419$00	420$00
Sacor	—	4.750$00	4.800$00
Socel	2.270$00	2.200$00	2.380$00
Tabacos de Portuga	—	870$00	880$00
U F Azoto	835$00	830$00	840$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	415$00	410$00	420$00
Águas de Lisboa '936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	387$50	387$00	387$50
H E Alto Alentejo	165$00	164$00	166$00
H E Cávado	1.225$00	1.225$00	1.230$00
H E Douro	1.210$00	1 210$00	1.212$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	1.400$00
Nacional de Electricidade...	—	1.330$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	1.390$00	1.385$00	1 390$00
União Eléctrica Portuguesa	185$50	185$00	186$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	154$70	159$40
F I D E S	—	105$60	108$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	3/1/68	9/1/68	10/1/68
GERAL	105,0	104,9	**105,1**
METROPOLITANAS..	103,5	103,2	**103,3**
ULTRAMARINAS ..	116,4	117,2	**118,1**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 000	28$50	28$90
Canadá	5$72	5$92
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	6$52	6$72
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	26$ 5	26$65
Suíça — Franco	$39,7	$42
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	245$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767177, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (742070) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41, (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 86-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso. R. 27, 41 (311216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, à Rua Marquês de Olhão, 7 (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702582) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.,** R Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.ª António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 74 (661010).

GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C I., lote 199 (313610).

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICRELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **São Bento,** R. dos Poiais de S Bento, 73 (679673).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS—Cordeiro—Av Comb. G Guerra, 40 (Tel 281070); **Nova —** Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenido Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos —** Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel —** Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge —** Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA—Lemos—R de Goa (T 971121).

QUELUZ — André — Aven da Elias Garcia, 121 (Tel. 950043); **Queluz —** Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 95 18 44).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado 26, Estefânia (Tel 980832)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)

MOITA — União Moitense — Av Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis 45 — (Tel 230008)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); **Portugal —** R. Camilo Castelo Branco (Tel 23211).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 5 (Tel 221580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES — no IMPÉRIO

IMPÉRIO — Às 21.30 — ESTREIA
Telef 55 51 34 — (M. 17 anos)
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy

estúdio — Às 15.30. 18.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 55 51 34 — 4.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (Adultos)
Telefs. 322523 e 326710 — A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967;
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
Permanente gargalhada com
Telef 32 62 83
Florbela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Ligia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo
(Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Telef 53 87 43 — Divertido e emotivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli
COLORIDO

CINE TEATRO
LIDO — Às 21.30 (M. 12 anos)
Telef 93 75 93 — AMADORA
Uma história que apaixonou o mundo cinematográfico!!
Anthony Quinn, James Coburn e Lila Kedrova em
TEMPESTADE NA JAMAICA

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M 12 anos)
ESTRELA NEGRA (Star black)
com Robert Woods e Elga Andersen

ALVALADE — Às 15.45, e 21.45 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
Para s• que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

TERRASSE — Às 15 e às 21 h.
Telef 32 09 17 — (M 17 anos)
48 HORAS DE ANGUSTIA
A INGÉNUA EM HAWAI

IMPERIAL — Às 15 e às 21 h. (Adultos)
Telef 4593.
A MONTANHA DA LUZ
QUE TAL A MINHA IRMÃ?

EUROPA — Às 21.30 (M. 12 anos)
...e o êxito continua!...
Telef. 66 10 16
AS DONZELAS ROCHEFORT
com [illegible]neuve — George Chakiris — Françoise Dorleac

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
O AVENTUREIRO DE TAHITI
A ESTALAGEM DO TAMISA

LIZ — Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef 48560
O SIMPÁTICO VIGARISTA
DUELO DE AMBIÇÕES

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Telef. 5 41 53 — (M. 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès

Mario Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde (M. 6 anos) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef 5 85 95 — 3.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com Rex Harrison

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
AS FETICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

QUINZENA 3 MESTRES ITALIANOS — HOJE — 18.30 h.
O SHEICK BRANCO, de Federico Fellini — com Alberto Sordi, Giulietta Massina, etc. (Adultos)
DIA 12: Sentimento (Adultos)

POLITEAMA — Às 15.15 e 18.15 (p r.) e às 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
Telef 32 63 05
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com Rossana Podestá em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef 4 71 63
Lana Turner, John Forsythe e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
Telef 32 07 68 — O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

estúdio 444 — Às 15.30 18.30 e 21.45
2.ª Semana de lotações esgotadas (M. 12 anos)
Telef. 779095
Julie Christie e Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 55 «Equilíbrio instável» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23 «Pois, Pois ...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 23 «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45 «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23 «Pão, pão . Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23 «Mulheres à vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os Juízes da Bíblia» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Os três invencíveis»
PARIS — Às 21: «Camarada Princesa agente em Londres» (17 anos)
PROMOTORA—Às 21: «Inferno na Terra» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Tratamento de Choque» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h.: «O quarto interdito» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 9 «O nosso agente em Viena» (12 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Deus sabe quanto amei» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Beau geste» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Jovens de sangue ardente» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O Cavaleiro da Rosa Vermelha» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 «Missão tempestade» (17 anos)

MENOR ESMAGADO POR UMA CAMIONETA NA QUAL SE PENDURARA

ENTRONCAMENTO, 10 — Ontem, ao fim da tarde, quando brincava com outros garotos da sua idade, no Largo da Câmara, nesta vila, foi esmagado moltalmente por uma camioneta em que se havia pendurado, o menor Joaquim António Cruz, de 4 anos de idade, filho do sr. Ricardo Lopes da Cruz e da sr.ª Palmira de Jesus, aqui residentes.

O veículo, que era conduzido pelo sr. Faustino Dias Pacheco, de 40 anos, casado, residente em Rebordosa, Paredes, encontrava-se estacionado naquele local e ao recuar, no momento em que se punha em marcha, esmagou então a infeliz criança, sem que o motorista de tal se apercebesse.

O cadáver foi conduzido para a casa mortuária do cemitério desta vila, onde será hoje autopsiado.

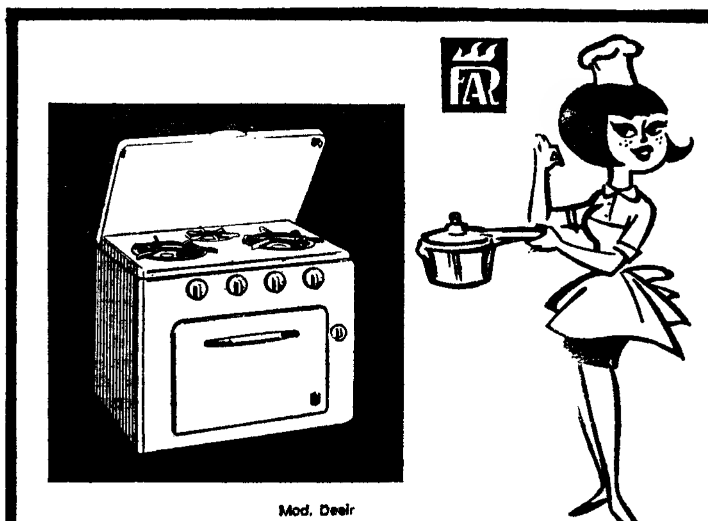
Novos corpos gerentes
Bombeiros V. da Amadora

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora elegeu os novos corpos gerentes para o ano corrente. Os cargos ficaram assim distribuídos: Assembleia Geral — presidente, João Guimarães dos Santos Mattos; vice-presidente, José Afonso; 1.º secretário, Fernando Crispim Feio de Mello; 2.º secretário, Fernando Cipriano Leal Ribeiro. Direcção — presidente, Rui da Silveira Lopes; vice-presidente, António José Martins da Silva; 1.º secretário, Luís dos Santos Costa; 2.º secretário, João Alves Fagulha; tesoureiro, Edmundo Rodrigues; vogais, Adneto Gomes e Pedro Temudo Martins. Conselho Fiscal — presidente, dr. Manuel Tomaz Ferreira Cabrita; vice-presidente, Humberto Raul Leijoso de Avelar; secretário-relator, Joaquim Trovisco Tosco.

Carreiras aéreas
A Swissair moderniza a sua frota de aviões de pequeno curso

A Swissair recebeu o seu sétimo «DC-9», o HB-IFG «Valais», que partiu do aeroporto da Douglas na Califórnia, em 23 de Dezembro, ás 11 e 35 (hora local), tendo chegado a Kloten (aeroporto de Zurich) em 24 de Dezembro, ás 20 e 14, depois de ter feito escala em Kansas City, Nova York, Gander (Terra Nova) e Shannon (Irlanda). A duração de voo foi de 12 horas e 12 minutos, para percorrer a distancia de 10 650 quilómetros, a uma velocidade média de 920 km/hora e a uma altitude de 10 000 metros.

O novo «DC-9», que dispõe de 87 lugares servirá durante certo tempo para o treino da tripulação. A partir do fim de Março, o novo «DC-9» HB-IFG «Valais» será posto ao serviço na rede europeia da Swissair.



COM FAR
NUNCA DIRÁ... ...SE EU SOUBESSE!
adaptáveis a qualquer tipo de gás
distribuidores exclusivos:
J.COSTA & SILVA, L.DA
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 · LISBOA 2

CAMINHOS-DE-FERRO
ALDEIA DO CARVALHO (Covilhã)

Comunica-nos a C. P. que desde 3 do corrente todas as estações de caminhos-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aldeia do Carvalho (Covilhã)-Central.

TRINDADE — HOJE, às 21.45 h. — F N A T
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

ADEGA — T. 328307

14.ª SEMANA
A chispalhada
SEM queixas
1-2 — 2-4 — 4-8
Sexta-feira o bacalhau no forno c/ açorda
MESQUITA — Até amanhã se Deus quiser

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NINA
NIGHT CLUB — Adultos M/ 21 anos
EM GRANDE SUCESSO O FAMOSO CONJUNTO BRASILEIRO
ORPHEU'S QUARTET
AINDA
MODEL MODEL FRANCESA
E OS BALLET NINOTCHKA-HAWAI

bom apetite

restaurante **arameiro**
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA

Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
PATO À MODA DO RIO FRIO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Telef 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

LA VIGUESA
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE [illegible] ANOS)
VARZEA DE COLARES — TELEF 299167 — SINTRA

SAIAS PARA HOMEM A 100 CONTOS...

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — Uma loja de modas de Nova York inaugurou a sua estação apresentando saias a 3500 dólares (100 contos) para homem.

«Dentro de dois anos nenhum guarda-roupa do homem moderno estará completo sem um fato de saia-casaco ou, pelo menos, um «kilt» (saia escocesa) — afirmou Gerry Golden, gerente da loja.

Além das saias, há outros artigos para homem igualmente modernos e mais baratos, como um fato com um blusão de leopardo, 2000 dólares (58 contos), fatos para caça submarina com capuz e enfeitados com motivos piscadélicos, por 1000 dólares (29 contos) e um fato de banho doirado tipo «gladiador». Este custa apenas 2200 dólares (64 contos).

«Deve estar a brincar» — comentou um dos jornalistas que assistiam ao desfile quando viu surgir um manequim com um «cafetan» — espécie de robe turco descido até ao tornozelo. Um dos empregados da casa lembraram ao jornalista que Gunther Sachs, marido de Brigitte Bardot, usa «cafetans» nas festas.

O trajo que suscitou mais admiração na assistência foi um trajo de cerimónia bordado a contas, que qualquer pode levar por 5000 dólares (145 contos).

«Estamos a tentar emancipar o homem» — afirmou Golden.

9000 norte-americanos estudam português

CHICAGO (Illinois), 10—(A.N.I.) No conjunto dos três ramos do Ensino — primário, segundário e universitário — são hoje cerca de nove mil os jovens norte-americanos que se entregam ao estudo da língua portuguesa, segundo foi salientado no decorrer do Congresso Anual de Línguas Modernas, que reuniu em Chicago alguns milhares de professores, entre os quais representantes da A.A.T.S.P., ou «Associação Americana de Professores de Espanhol e de Português».

As actividades do congresso dedicadas á língua portuguesa consistiram em duas sessões, que se ocuparam, respectivamente, de temas de Literatura e de necessidade de se incrementar o ensino daquela língua nas escolas primárias e secundárias dos Estados Unidos.

A sessão de Literatura incluiu quatro conferências, subordinadas aos seguintes temas: «A estratégia narrativa de S. Bernardo, de Graliano Ramos», por José Guimarães Mourão, «O romance mineiro no século XX», por António Salles, «The thme of Africa in portuguese literature», por Gerald Moser, e «Fernando Pessoa as antipoet: Alberto Caeiro», por Jane Sheets. Todas as conferências mereceram os mais vivos aplausos da audiência, com especial destaque para a de Gerald Moser pela novidade do tema e pela seriedade com que foi estudado.

EM REGIME EXPERIMENTAL

ESTREIA DA ESTEREOFONIA nas emissões do Rádio Clube Português

• Dificuldade: os receptores custam quase o dobro

O Rádio Clube Português iniciou hoje, através do seu emissor de modulação de frequência de Lisboa, a transmissão, em regime experimental, de programas estereofónicos, um entre as 11 e as 13 horas e outro da meia-noite á uma hora.

Estas emissões, segundo declarou, ao «Diário de Lisboa», o eng.º Meneses, director técnico daquele posto de Rádio, serão mais tarde, e já com carácter definitivo, tornadas extensivas a todas as estações da rede de modulação de frequência de R. C. P.

Está previsto também o aumento dos períodos de transmissão de programas estereofónicos. Condição: o interesse do publico deve justificá-lo.

Rádio Clube Português é, assim, a primeira estação emissora da Metrópole a transmitir em estereofonia. No Ultramar, há três anos que o Rádio Clube de Moçambique introduziu nos seus programas emissões estereofónicas. Por seu turno, a Emissora Nacional e a Rádio Renascença estão a preparar a instalação para aquele género de transmissões.

O futuro

A estereofonia em Rádio é revolução. Pouco usada actualmente (mesmo nos países superindustrializados da Europa existem, apenas, algumas horas de emisão) ela será, todavia, o futuro (próximo) da transmissão radiofónica.

A emissão em estereofonia dá ao ouvinte uma maior noção da realidade, através da planificação do som, voz, etc. Estes chegam até ele «vestidos» da sua «personalidade». Localizados no tempo e no espaço. O teatro, as reportagens, a publicidade, tudo ganha novas dimensões.

Funcionamento

Técnicamente, como funciona a emissão estereofónica? Eis como, em síntese, a descreve o eng.º Meneses, no número 68 de «Antena»:

«O sinal transmitido em estereofonia — diz ele — é um sinal complexo, composto pelos dois canais — o esquerdo e o direito — e ainda por uma frequência «piloto» que serve para, na recepção, descodificar esse sinal complexo de forma a enviar para cada um dos altifalantes do receptor, o sinal correspondente.»

«O receptor para estereofonia tem, pois, que ser um receptor especial, dispondo do referido descodificador, de dois canais de amplificação e de dois altifalantes», afirma, ainda, o eng.º Meneses, que acrescenta: «Normalmente, os receptores estereofónicos dispõem de uma sinalização luminosa, com a indicação «stereo», que acende quando o emissor transmite a frequência «piloto», avisando assim o ouvinte de que a emissão está a ser feita em estereofonia.»

E prossegue:

«Para uma conveniente escuta de programas estereofónicos, os dois altifalantes de reprodução devem estar colocados a uma distância entre si compreendida entre dois e três metros; o efeito da estereofonia fica limitado na sala de recepção a uma área definida por um triângulo formado pelos dois altifalantes e um ponto centrado a cerca de três metros de distância de cada um deles. Fora destes limites, e por vezes dentro deles, o efeito da estereofonia é largamente influenciado pelas condições acústicas da sala, pelo que a colocação dos altifalantes deve ser determinada experimentalmente para se obter a melhor audição possível.»

«Nas regiões distantes dos emissores ou em zonas de sombra, onde o sinal seja fraco, é da maior conveniência o uso de antenas de recepção exteriores, para a banda II, de modulação de frequência», aconselha o eng.º Meneses, que continua: «á falta de melhor podem utilizar-se as antenas existentes de televisão, mas aconselhamos vivamente a quem pretender obter uma recepção da modulação de frequência, a instalar antenas adequadas á banda em que é feita a emissão.»

Importante informação dada por aquele engenheiro técnico do Rádio Clube: «As emissões destinadas a receptores estereofónicos podem ser recebidas por receptores monofónicos como se fossem emissões normais, havendo apenas, em relação a estas, um abaixamento do nível sonoro que é necessário compensar com o comando do volume de som».

A dificuldade maior

Actualmente, emitir em estereofonia é problema de somenos importância. As questões técnicas estão resolvidas. Os óbices monetários são poucos.

A dificuldade está no número de aparelhos-receptores existentes (vulgus *telefonia). O preço explica o facto: 40 % a 50 % mais caros do que os normais eles tornam-se proibitivos para o português. O seu nível de vida não lhe permite dispor de seis ou mais contos para adquirir um aparelho daquele tipo. Limita-se ao tradicional. Esse, por ora, lhe basta.*

De acordo com os melhores cálculos, não ultrapassará a centena o número de telefonias, em Portugal, aptas para receber emissões estereofónicas.

Na Rádio, mormente na particular, que se mantém através da publicidade (condicionada pela extensão de ouvintes), o número de auditores atingido pelas transmissões é causa do desenvolvimento ou da inovação a fazer.

AS DEZ MAIS BEM VESTIDAS

Charlotte Ford

Princesa Radziwill

Mrs. Ford II

Lynda Jonhson

Mrs. Regan

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — A lista das dez senhoras mais bem vestidas do mundo, estabelecida todos os anos por um voto de individualidades na industria da moda em Nova York, acaba de ser publicada. É a seguinte:

1 — Sr.ª de Wyatt Copper, em solteira Gloria Vanderbilt.

2 — Sr.ª de Carter A. Burden, de Nova York.

3 — Charlotte Ford, em solteira Charlotte Niarchos, e ex-mulher do armador Onassis.

4 — Sr.ª de Hilarios Theodoracopulos, mulher do armador do mesmo nome.

5 — Angier Biddle Duke, mulher do embaixador dos Estados Unidos na Espanha.

6 — Princesa Radziwill, em solteira Lee Bouvier.

7 — Sr.ª de Henry Ford II.

8 — Sr.ª de Charles Robb, em solteira Lynda Bird Johnson.

9 — Sr.ª de Ronald Regan, mulher do governador da Califórnia.

10 — Sr.ª de Angus Ogilvie, em solteira princesa Alexandra de Kent.

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE D'ALMEIDA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21, 1.º
TELEFONE 46806 LISBOA 1

2.os CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

INSCRIÇÕES

Comunica-se aos profissionais da indústria hoteleira e similares que desejem melhorar a sua preparação técnica e a promoção da sua categoria profissional que se encontram abertas, até ao **DIA 22 DE JANEIRO DE 1968**, as inscrições para a frequência das seguintes secções: **escritório, recepção e portaria; mesa; cozinha; pastelaria; economato; andares e governantas.**

OS CURSOS REALIZAM-SE DE 1 DE FEVEREIRO A 30 DE MAIO DE 1968 E AS AULAS TÊM LUGAR DIÀRIAMENTE DAS 15 ÀS 17 HORAS.

A secretaria da Escola fornece, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, todas as informações e os boletins de inscrição.

VENDEDEIRA QUE ROUBA VENDEDEIRA

Foi presa pela P. S. P., na Calçada do Carmo, a vendedeira ambulante Lúcia Rosa de Oliveira, de 57 anos, solteira, natural de Vila Nova de Famalicão e residente no Bairro da Liberdade, Vila Emília, a Campolide. A prisão verificou-se porque a sua colega Otília Alves do Espírito Santo, de 41 anos, casada e moradora na Quinta da Alegria, n.º 90, em Almada, a acusava de, na Av. Infante D. Henrique, lhe ter furtado uma algibeira de pano, das tradicionalmente usadas pelas vendedeiras, com cerca de 1 150$00.

Detida e interrogada a Lucia de Oliveira acabou por retirar das meias que trazia a importanci de 839$80 e que disse fôra retirada da bolsa furtada, devendo, portanto, a parte restante ter caído na movimentação atrapalhada do acto.

Na altura, foram também encontrados diversos objectos em seu poder entre os quais um relógio, um anel com meia libra em ouro. Acompanhada da participação do caso, a Lucia Rosa de Oliveira foi enviada á Polícia Judiciária.

José do Nascimento e sua filha Isabel fazem a locução durante o programa das 11 ás 13 horas, em emissão estereofónica

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A MODA PRÁTICA

— Simplicidade para todos os dias

De entre as novidades que se indicam para os casacos, os vestidos, os conjuntos que se usam todos os dias, destacaremos os belos «tweeds» de lã mosqueada, os «shetlands» confortáveis e os tecidos cardados que a juventude aprecia e vai elegendo. Para forros, a pele de carneiro e para os «anoraks» os «stretches», uma novidade que difunde calor e bem-estar!

As cores que mais tentam são o amarelo-dourado (mesmo para meias ou para as botas), o azul-olímpico, o azul-marinho, o vermelho-framboesa, o branco e o preto, em separado e também harmoniosamente reunidos.

A simplicidade está em quase todos os modelos. As vezes, porém, trata-se de uma simplicidade muito estudada que confere ás silhuetas especial elegância. Nos casacos compridos, por exemplo, nota-se um certo requinte, nos cortes, no assertoado, na linha dos ombros e nesses panos flutuantes que se abrem, na parte de trás, a partir da cintura. Também em vários casaquinhos dos «tailleurs» o largo trespasse exige arte, uma arte de bem talhar e confeccionar uma peça aparentemente singela. Mas, no conjunto, reina a simplicidade. Os vestidos, em belos tecidos de lã, estampados, são direitos, com decotes subidos, têm mangas compridas e abotoam sobre as espáduas, e os

(Continua na página seguinte)

INVULGAR BLUSÃO feito com malhas caneladas que alternam com malhas de fantasia, formando cruzes e riscas horizontais e verticais. Fios muito grossos de lã vermelho-vivo. Mangas «raglan» e decote com as malhas dobradas. Original de Adlmuell-Strickmoden — Áustria

DOIS CONJUNTOS DE SAINT-LAURENT, com capas feitas em grossa lã tricotada com agulhas também grossas. Peles de raposa, botões e cintos de metal, «coulants» negros e «toque» de cabedal brilhante

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Elisa Alice Guedes de Oliveira

Amanhã — D. Lucinda dos Santos Marques, D. Ivone de Jesus Marques Correia, a professora de musica D. Guilhermina Alvarez Prieto Bousa Serrano e o menino Vasco Pinto Machado Duarte Silva.

Dia 12 — D. Luisete Rodrigues Cravino Pereira e meninas Margarida Albuquerque de Ávila e Zulmira Maria da Costa Gouveia.

Dia 13 — D. Margarida Alpoim Aranha, a pintora D. Maria Estela Faria e Sousa, D. Catarina Glão dos Santos e D. Adelaide Cotrim da Silva Garcez

Dia 14 — D. Lucinda Soares, D. Maria da Conceição Machado Roldão e meninas Maria Madalena Serradas de Sousa Tavares e Maria Filomena Ruivo da Silva Mota.

Dia 15 — Menino Manuel José Vieira da Cruz.

Dia 16 — A professora de musica D. Maria de Lourdes Veloso, a locutora D. Helena Fialho Gouveia, as meninas Maria de Fátima Barata da Rocha e Maria Manuela Ferreira de Freitas Costa e o menino Maurício Burguete de Avilez Marques Paixão

O LAR E A DECORAÇÃO

PORQUE NÃO SERVIR «COCKTAILS» NO TERRAÇO

por STELLA BRUCE

Está uma noite agradável; porque não sair para o terraço? Antes de olhar irónicamente para as traseiras onde ficam os baldes do lixo, murmurando: «ela deve estar a brincar...» eu devo salientar que utilizo esta palavra no sentido mais simples do termo!

Para mim um terraço é apenas um lugar onde se desfruta o ar livre, um pouco de folhagem verde, e um copo de qualquer coisa com gelo lá dentro! Não é indispensável que se tenha lá uma orquestra ou uma piscina, embora isso ajude muito.

Os objectos desagradáveis á vista (os baldes do lixo, por exemplo) podem ser escondidas com um gelosia. A gelosia pode ser feita, mas é mais fácil comprá-la.

Fixar uma lâmpada é facílimo, bastando para tal que se traga de casa um candeeiro á prova de água, ligado á tomada mais próxima, devidamente ligada á terra, adaptando-se-lhe um quebra-luz para as ocasiões de festa.

Tesouros escondidos

É claro que há também luzes á prova de água que se fixam permanentemente, mas então torna-se necessária a intervenção de um profissional.

O moderno mobiliário de jardim de teca ou de metal é invariávelmente muito caro. Quando o café ou a cervejaria próximo da sua casa estiver a «remodelar» veja se eles não estarão a deitar fora algumas mesas de ferro com três pernas. Muitas vezes é possivel obtê-las por quase nada.

Dê uma vista de olhos pelos locais de construções, ás vezes há lá tesouros tais como suportes de balaustrada de barro ou de mármore que constituem excelentes bases para mesas ou assentos, conforme o tamanho.

Caixas de concreto e amianto são boas para acomodar grandes arbustos enquanto que a gelosia suportará uma variedade de heras e outras plantas trepadoras.

Dê-me um «cocktail»...

VIMOS PARA SI...

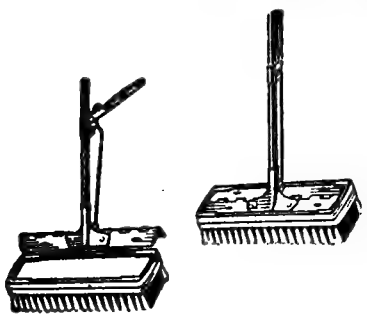
Num jornal estrangeiro vimos, há muito tempo, uma amarga caricatura que, pelo seu impacto psicológico, nunca mais esqueceremos: á entrada de uma sala enorme, ficou a bagagem da noiva — caixotes de livros, raquetes de ténis, um violino. A meio da sala, a dita noiva, ainda com o traje nupcial, está ajoelhada rodeada de baldes e vassouras, e esfrega o chão enquanto pensa: «Ah, doce lar...».

Foi certamente uma mulher quem desenhou esta simbólica e pungente anedota. Os homens não dão conta dos muitos trabalhos servis a que uma casa obriga nem lhes passa pela cabeça que a rapariga que ele escolheu, e quis o mais educada e senhora possível, é obrigada a fazer uma enorme quantidade de trabalhos grosseiros de que não gosta para os quais não estava preparada, mas que têm de ser feitos e entrar na rotina doméstica.

Bom, deixemo-nos de considerações amargas e falemos antes no objecto que vimos esta semana e desenterrou da nossa memória a tal anedota do jornal estrangeiro. Trata-se de uma «invenção» inglesa, muito prática, e que muito facilita todos os trabalhos domésticos

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...



(Continuação da página anterior)

relacionados com a lavagem de chão e paredes. A vassoura que vêem na gravura, da marca «Prestige», tem um sistema de pressão a meio do cabo que permite escoar a água da placa, chamemos-lhe assim, que lava o chão. Não é preciso andar de rastos, nem torcer esfregões.

Esta vassoura tem ainda sete acessórios diferentes, que desempenham outras tantas tarefas: escova para aplicar o champô nas carpetes, aplicador de cera, pulidor do soalho, escova para esfregar, etc. Custa 260$00, e o preço dos acessórios é variável.

Esferas mágicas...

Qual é a mãe de família que não tem de resolver, dia sim dia não, o problema do leite dos pequenos, que está muito quente? É um assunto tão trivial que nem valeria a pena falar nele, se não tivéssemos descoberto uma solução mais prática do que passar o líquido de vazilha para vazilha. Vimos esta semana umas bolinhas pequenas, com cerca de centímetro e meio de diâmetro, cheias de um líquido que atinge elevadas temperaturas negativas. Põem-se estas bolinhas no congelador; ficam completamente geladas. Quando a bebida estiver muito quente, põe-se uma bolinha lá dentro, que vai descongelando e, portanto, arrefecendo a temperatura do líquido.

Tem interesse, também, no caso inverso, o de querermos servir uma bebida gelada sem lhe deitarmos bocados de gelo, que lhe atenuam o paladar. Por exemplo, um copo de chá frio fica gelado num instante. Resta dizer que as esferas são recuperáveis (no fim de cada bebida voltam ao congelador) e absolutamente estanques. Um pacote com dez esferas (estamos a citar de cor; poderão ser mais, mas menos não são, com certeza) custa 25$00.

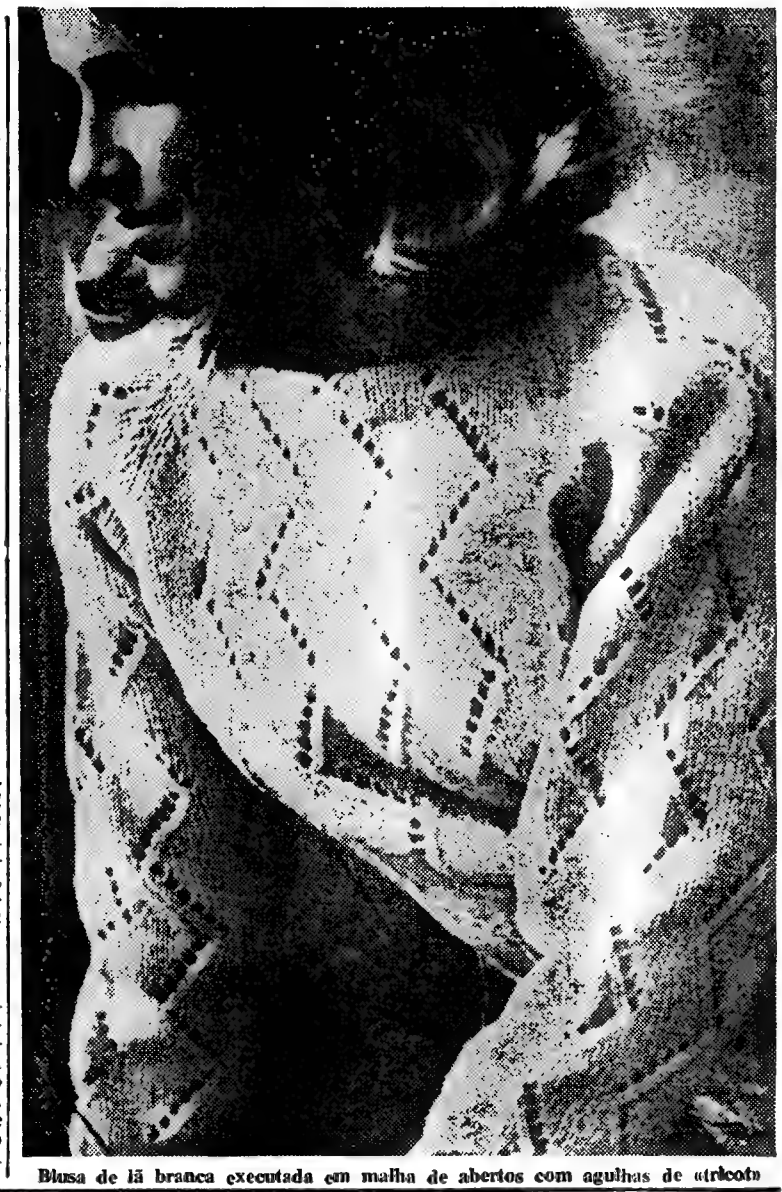
Com perdão pelo atraso...

Este artigo já não é novidade absoluta; deve ter sido lançado para as festas do Natal, mas como nessa altura não o vimos, e considerado óptima sugestão para um presente, só agora falamos dele. Trata-se de um frasco de «whisky V. S. O. R. (very special ol reserve)» que não tem bebida alcoólica,

mas sim uma agradável água-de-colónia para homens, da linha Old Spice. A embalagem é um saco de «calf» vermelho, excelente para meter bugigangas em viagem. A embalagem é realmente fora de série, dentro de uma linha muito masculina e muito moderna. Custa 200$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a vassoura «Prestige» em Somelar, na Rua da Vitória, 69; as esferas na Casa Fenícia, Rua da Prata, 132, e a nova água-de-colónia na perfumaria do «drugstore» Sol a Sol, na Avenida da Liberdade, 232. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



Blusa de lã branca executada em malha de abertos com agulhas de «tricot»

A

(Continuação da página anterior)

conjuntos, com as suas saias bastante curtas, para as jovens, nada oferecem de difícil ou espectacular nos seus cortes.

Muitas lãs cardadas para os modernos «pull-overs», para boinas, gorros e até bonés. Nos blusões de «tricot», a voga das golas altas continua.

Há agora, talvez, um despertar de interesse entre nós para o desporto da neve. Começa-se a praticar «ski», com alvoroço, com juvenil entusiasmo. E eis que surgem os modelos para o encontro com as deslumbrantes paisagens brancas, conjuntos onde dominam o conforto, a elegância, a novidade e a graça. Após alguns anos de experiências e tentativas, o vestuário para «ski» evoluiu, realmente, tendo adoptado nesta estação um estilo leve, superconfortável, que as elegantes de todo o mundo aceitaram alegremente.

Agora já não há necessidade de vestir três ou quatro camisolas — protegendo assim, o corpo, do frio. Graças ás novas matérias e ao emprego de fios que vão realizando tecidos soberbos, uma só camisola, de malhas originais ou com os clássicos torcidos, é a suficiente para nos sentirmos bem quentes. A acompanhar a camisola, ou umas calças, para a hora do desporto, ou, mais tarde, para os momentos de convívio, uma saia, de escocês de lã de cores vibrantes, predominando o vermelho ou o azul-eléctrico, ou de tecido liso, ostentando grupos de pregas fundas, espalmadas e bem vincadas.

Não há problemas com os novos tecidos. E, a nova linha, também nos liberta das tradicionais peças até há pouco tidas e consideradas como indispensáveis e de enorme utilidade nas manhãs frias e nas tardes de gadeiras cortantes.

Vamos propor oito ideias, para fazer «ski», ou, para ter a ilusão de que vamos praticar esse desporto que afirma desenvoltura.

Confeccionem-se: um mini-vestido-casaco, que se usará com «collants» a condizer. Tem encanto e é extremamente quente; um casaco de peles para substituir o já visto «anorak» de peles de carneiro, casaco que ficará bem com calças muito justas de forte flanela de lã cor de beringela, azul-escuro ou branca; um «pull-over-anorak», comprido e justo, com fecho «eclair» á frente, feito em «tricot» de malhas grossas e apertadas; umas calças «ski», direitas, que cobrirão a parte superior das botas em cabedal flexível; um «tailleur»-calção bastante justo, com o casaquinho curto e, finalmente, um fato-macaco, de «stretch», justo á silhueta, com fecho á frente, representando o «estilo olímpico», muito ligeiro e que tanto se poderá usar nas estâncias de desportos na neve, como em casa, durante aquelas horas em que, forçosamente, temos de fazer limpezas e arrumações! São ideias, que, ou se aproveitam assim mesmo, ou se modificam, ainda para maior conforto!

A moda é prática, a moda é simples, mas tenhamos cada vez mais ideias, para continuarmos mais e mais femininas — quer em zonas de descanso e divertimento, quer nas nossas próprias casas ou nos locais que iremos frequentando.

Excelentíssimas Senhoras

As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

A OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc., etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44

Pituxo

MODAS

Rua Serpa Pinto, 16-C

SEMPRE NOVIDADES

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

Ande com graciosidade

«Sei que me bamboleei e caminhei aos saltos, mas nunca tive a minima ideia dos motivos até que li na sua secção a forma como manter os joelhos flexíveis. Devia agora ver-me caminhar! Comparado com o meu pisar anterior, resulta um andar cheio de graça. Não tenho palavras para lhe agradecer o que fez pela minha personalidade!»

Muitas mulheres destroem a sua beleza caminhando com os joelhos rígidos

Posso dizer-lhes que a leitora reconhecida que me escreveu esta carta obteve mais do que a graça extra e o estímulo para a sua personalidade: ela não se cansa tão rápidamente como antes de aprender este princípio fundamental de caminhar e parar correctamente. Caminhar com os joelhos direitos como paus impõe um sério esforço ao corpo.

Na minha recente viagem ao Atlântico e Pacífico e regresso, vi numerosas mulheres com este hábito de postura que destrói toda a beleza. Incorre na mesma falta? Sabê-lo-á se fizer esta experiência:

Tire os sapatos e caminhe lentamente na sua casa para «apalpar» os seus movimentos. Então, muito lentamente, lance a perna direita para diante. Muito cuidado agora! O seu pé direito está demasiado adiante do seu corpo... e o seu joelho tão direito como um pau? Se é assim, acredite que está um horror!

Não amanhã, mas hoje, é altura de começar a corrigir essa falta. Em pouco tempo estará a caminhar correctamente e com muito mais elegância e mais comodidade se seguir este exercício durante dez minutos por dia: lance a perna direita para diante, iniciando o movimento com o joelho. Mantenha a perna perpendicular ao piso. Baixe o calcanhar até este, mas não endureça o joelho, mantenha-o flexível á medida que «roda» o seu peso através do seu pé até á ponta.

Centre o seu equilíbrio sobre os dedos do pé direito á medida que atrai o esquerdo para diante. Assim que o calcanhar esquerdo toque o chão, empurre suavemente para diante com os dedos do pé direito. Não entese os joelhos.

Depois de uns dias de prática, caminhará correctamente.

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

JULINHA — Parece-me muito nova para já ter essas preocupações. Tudo chega a seu tempo, e ás vezes mais cedo do que seria de desejar. Portanto, não «fantasie» problemas que não existem e para os quais ainda não pode estar preparada, devido á sua pouca idade. E, quando eles surgirem «de facto», procure sua mãe e aconselhe-se com ela, pois ninguém melhor a pode compreender e ajudar Não pense que «os outros» são mais compreensivos do que a sua mãe; tenho a certeza de que, quando necessitar, encontrará nela todo o apoio de que precise.

TELMA

■

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo (o pseudónimo é preferível a iniciais porque estas dão ocasião a confusões).

Nas suas cartas os interessados devem identificar-se e juntar um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Todo o correio deve ser dirigido a Telma — «Diário de Lisboa» — e ficará rigorosamente confidencial.

■

SÓZINHA — Sou uma jovem de vinte anos, quase vinte e um, que talvez por ter uma maneira de pensar diferente da dos jovens actuais, se sente tão só, tão solitária.

Tirei o segundo ciclo liceal e decidi sair do liceu, pois a única coisa que verdadeiramente me apaixonava eram as línguas: compreender o mundo inteiro, que bom seria, e que sonho tão irrealizável!

Matriculei-me num instituto de línguas onde pratico o Francês, o Inglês e o Alemão, tencionando começar para o ano com o Italiano.

Entretanto, aguardo ansiosamente a minha ida como hospedeira de terra para uma companhia de navegação aérea. Sei que sou uma rapariga bonita e simpática, que adoro o «ballet» clássico, a boa literatura (Florbela Espanca), um bom filme, o teatro, a ópera, a pintura.

Detesto o «ballet» moderno assim como a pintura abstracta que nada me diz, que não me deixa ficar extasiada como um quadro de Miguel Angelo.

Detesto os jovens excessivamente modernos que gritam pelos «Beatles» ou pelos «Rolling Stones», que deixam crescer os cabelos, que vestem camisas e gravatas ás flores e que passeiam em Lisboa com um ar muito importante e «sujo».

É tão triste ver uma juventude que não sabe ver nem apreciar a beleza que a rodeia! Que não aproveita estes escassos anos para fazer qualquer coisa de válido, para que se sintam uteis e possam dizer mais tarde que valeu a pena terem vivido!

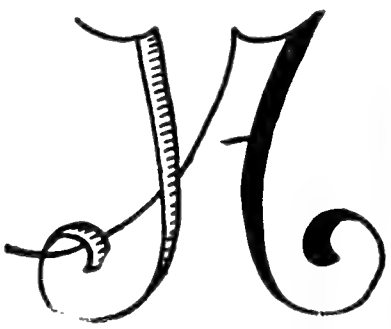
Eu não contrario nem condeno o modernismo, pois eu própria gosto dele. Gosto de ser uma jovem actual, adoro festas, não desgosto de dançar o «yé-yé», adoro as canções do Adamo e do Tom Jones. Não, eu não os condeno; sómente, tenho encontrado á minha volta jovens que só sabem discutir sobre os ultimos sucessos musicais dos «Beatles» ou dos «Rolling Stones», a ultima novidade em calças ou gravatas ás flores, ou o ultimo filme do James Bond. Não, esses jovens aborrecem-me, enjoam-me.

Não haverá por essa Lisboa fora quem, a par de tudo isto, saiba discutir um livro do Somerset Maugham.

Existirão esses jovens?

Se existem, então, que me escrevam e façam com que eu me torne uma jovem alegre e comunicativa, e não esta que usa o pseudónimo de **Sózinha.**

MONOGRAMA MODERNO



Monograma para ser bordado numa blusa moderna. Publica-se a pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa» e deve ser executado a ponto cheio e ponto de cordão, com linha Âncora n.º 30

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

A nova Singer de luxo

*Caseador automático *Enfiador de agulha
*Controle automático de velocidade

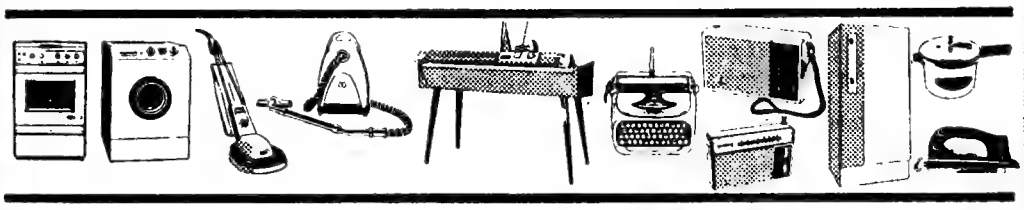
A idade de ouro da costura

Queiram enviar-me informações detalhadas sobre a máquina de costura Golden Panoramic.

Nome.....

Morada.....

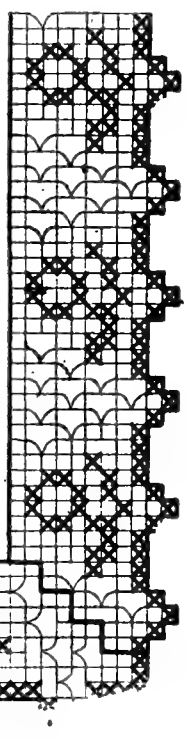
(Este cupão deve ser enviado à Singer Sewing Machine Company — Edifício Singer — Av. 24 de Julho, 42 — Lisboa-2) D. L.



No lar... sempre SINGER*

* Uma marca de fábrica da The Singer Company

RENDA PARA LENÇOL



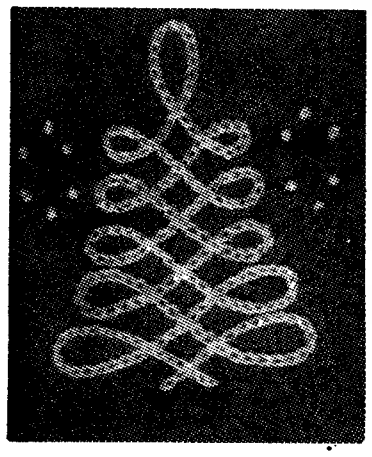
Quem desejar uma renda feita com pouco trabalho e pouco material tem aqui um bom modelo. Na sua execução deverá empregar linha Mercer Corrente n.º 60 para atingir 4 milímetros nos quadriculados da malha de abertos e fechados

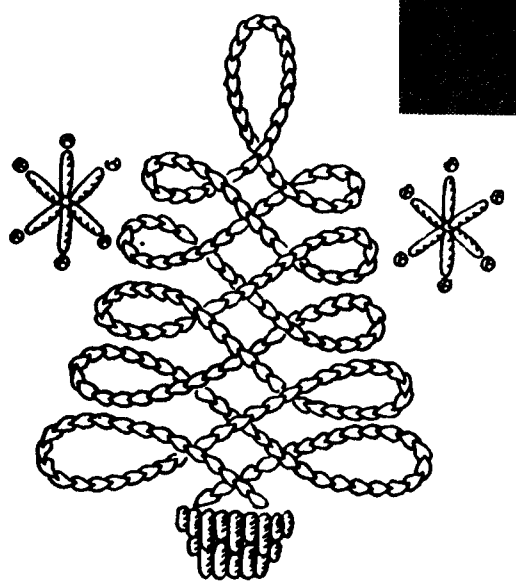
CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro 19-C
Telef. 72 67 31

Para a mesa do chá





Aqui lhe apresentamos, leitoras, mais uma toalha, apropriada para servir chá em agradável «tête-à-tête». Para a executar basta-lhe um pouco de linho azul médio, filosela Âncora verde muito clara para os pinheiros, vermelha para os vasos e amarela claro e escuro para as estrelas. O bordado é feito a ponto de cadeia, ponto de matiz, ponto lançado e ponto de nó. O desenho aqui fica para facilitar as cópias que vão ser muitas. Nos pontos empregam-se sempre 2 fios da linha na agulha

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de coentros com arroz

INGREDIENTES — 1 raminho de coentros; 1/2 chávena de arroz; 1 decilitro de azeite; 3 batatas grandes; 2 cenouras médias; 1 cebola; 2 dentes de alhos; 1 litro e meio de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume numa panela. Deitam-se-lhes as batatas, a cebola, os dentes de alhos e as cenouras. Quando estiver tudo bem cozido passa-se pelo «passe-vite» usando-se o crivo mais fino. Leva-se de novo ao lume e juntam-se-lhes o arroz, as folhinhas dos coentros tiradas dos troncos e o azeite. Deixa-se ferver até o arroz ficar bem cozido.

AS RECEITAS DA LEITORA

Esparguete com molho especial

INGREDIENTES — 500 g de esparguete; 1 cubo de caldo de galinha Royco; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate; 1 colher, das de sopa, de farinha; sal e pimenta, q. b. e água, q. b.

PREPARAÇÃO — Em duas chávenas de água morna desfazem-se o cubo de caldo de galinha, o concentrado de tomate e a farinha. Leva-se a lume brando, mexendo sempre, e junta-se-lhes uma colher de margarina, pimenta e o sal que for necessário, levando-se em conta que o cubo de caldo de galinha já contém algum. Deixa-se ferver um pouco. Se ficar muito espesso adiciona-se mais água. Coze-se o esparguete em bastante água temperada com sal. Escorre-se bem, mistura-se-lhe a restante margarina, põe-se numa travessa, cobre-se com o molho e serve-se imediatamente.

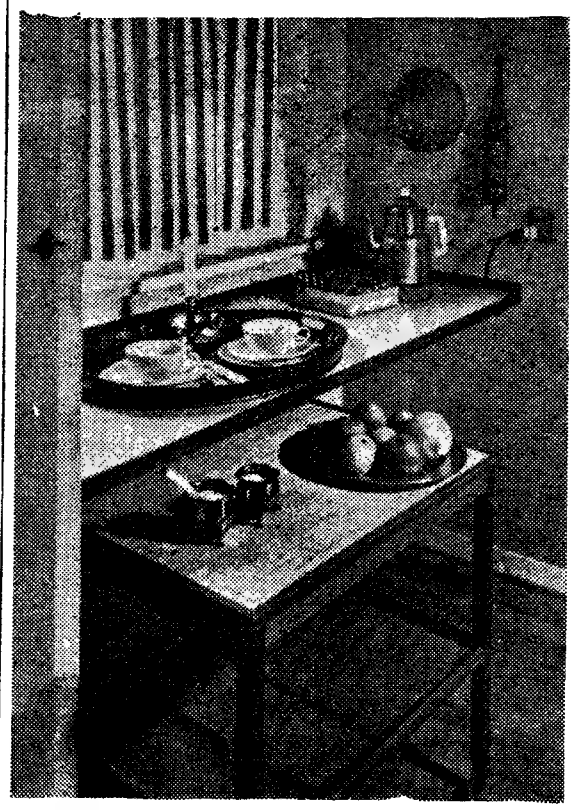
AS RECEITAS DA LEITORA

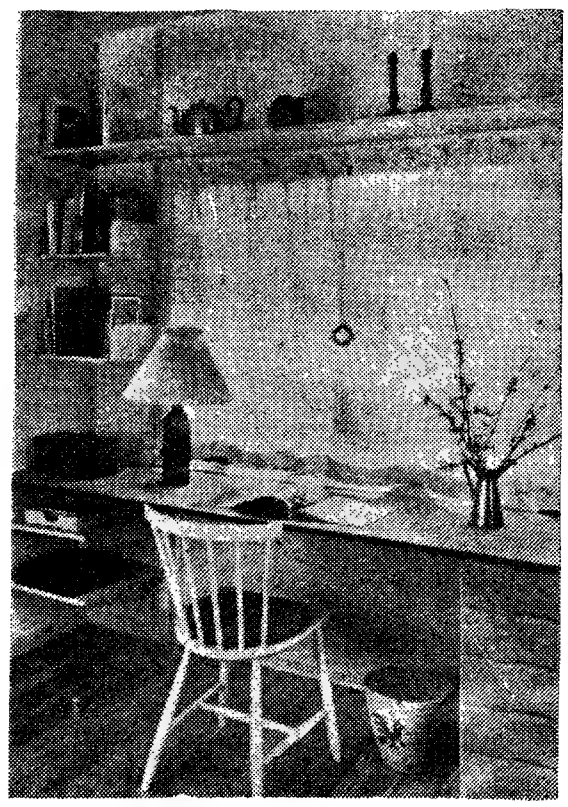
Bolinhos russos

INGREDIENTES — 40 nozes; 40 amêndoas; 6 ovos; 10 colheres, das de sopa, de açúcar refinado; 2 colheres, das de sopa, de farinha; e 2 chávenas de creme «Chantilly».

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar e juntam-se-lhes as nozes e as amêndoas passadas pela máquina com as peles. Adiciona-se a farinha e, por fim, misturam-se-lhes as claras bem batidas em castelo. Deita-se a massa em tabuleiro untado e enfarinhado. Leva-se a cozer em forno brando durante 30 minutos, aproximadamente. Depois de desenformado e frio, corta-se em quadrados que se juntam, dois a dois, entremeados com creme «Chantilly». Por fim, envolvem-se em açúcar ou cobrem-se com «glacé» na parte superior. Convém que o tabuleiro seja grande para os bolos não ficarem muito altos depois da massa crescer no forno.

APROVEITEM A LUZ NATURAL





Felizmente que já passou a moda insensata que obrigava a fecharem-se as janelas em pleno dia para se comer e viver à luz de candelabros. Hoje procura-se a luz natural como mais salutar e económica. É para junto das janelas que levamos a mesa das refeições ou a mesa de trabalho e a janela só se fecha ao cair da noite. Aqui estão dois exemplos deste bom critério nos recantos de uma copa e de uma sala-de-estar

MAQUINAS DE TRICOTAR
Swiss Magic
ALTA QUALIDADE SUIÇA
12 vantagens notáveis
NOVO MODELO DUPLA SUPERAUTOMÁTICA
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
demonstrações e venda nos Representantes Exclusivos
RAFAEL BURGUETE, LDA
Lisboa Rua António Enes, 20 1º
Porto Rua Formosa, 172
Dirija-se ao Agente SWISS MAGIC na sua localidade
Algumas agências ainda livres
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO
SWISS MAGIC

PATRICIA
Boutique
Av. República, 64
MODAS
SALOON
(Drugstore)
Av. Liberdade, 232

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

SÃO VERDES E FRESCAS COMO A PRÓPRIA ILHA VERDE
As conservas de ervilhas marca «Corretora»
Da ilha de S. Miguel — Açores

	Lata de 0,5 kg	Lata de 1 kg
ERVILHA N.º 1 Esc.	13$00	22$50
» » 2 »	11$50	20$50
» » 3 »		19$50

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS
SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125-2.º-Dt. — Lisboa — T. 362312

VELUDOS
Acrílicos, de algodão, lã, linho e Nylon
TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
NAPAS E PERGAMOIDES
ALCATIFAS
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262, s/l., 235-1.º — Telefone 321750
Rua dos Douradores, 152-156 — Telefone 369851

EDUCAÇÃO

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

O MEU FILHO NÃO TEM APETITE

A falta de apetite das crianças é uma das mais frequentes preocupações das mães, que muitas vezes pensam, erradamente, que é obra de acaso ou de capricho infantil. A falta de apetite é uma espécie de doença a que os médicos chamam anorexia, e a sua origem tanto pode ser fisiológica como psicológica. Sobre a primeira causa diz o dr. André Soubiran:

«A anorexia pode ter causas puramente fisiológicas. Uma infecção dissimulada, por exemplo. Mesmo uma simples rinofaringite pode provocar perda de apetite. Mas há também duas infecções que é preciso procurar nos casos de perda de apetite: a tuberculose e a infecção das vias urinárias. Lembrai-vos, portanto, que a cuti-reacção á tuberculina e o exame da urina são indispensáveis sempre que se levante qualquer duvida.

Também pode acontecer que o regime alimentar da criança esteja mal organizado. Refeições a horas irregulares, uma merenda demasiado copiosa duas horas antes do jantar, um excesso de vitamina D — aquela que outrora se administrava com o óleo de fígado de bacalhau — ou uma carência de vitamina C podem ser a causa da falta de apetite.

Desde há alguns anos, o clássico e indispensável óleo de fígado de bacalhau tem sido substituído por preparações de vitamina D cristalizada. Quanto á carência de vitamina C ela é muito fácil de corrigir: comprimidos, sumo de frutos, laranjas, limões, etc., reabastecem rápidamente o organismo e estimulam o apetite.

Um regime alimentar demasiado rico — carne em demasia, molhos demasiado espessos — tem muitas vezes o perigo de provocar falta de apetite.»

Aqui ficam, pois, algumas indicações que as mães devem ter na devida consideração.

A CRIANÇA NO MUNDO

NA SUÉCIA

● *Em caso de delito praticado por menor de menos de 15 anos, que na Suécia não está sob a alçada do tribunal por não se considerar crime o delito cometido naquela idade, intervem o Conselho de Protecção de Menores, cuja acção pode ir desde á repreensão á criança e aos pais até ao internamento daquela em lugares próprios, onde são ensinados ofícios aos rapazes e trabalhos domésticos ás raparigas. Se o delinquente desta idade mostra deficiência mental, é internado em local apropriado e educado sob a direcção de médicos psiquiatras.*

● *Nos casos de filhos nascidos fora do matrimónio e, muitas vezes, nos casos de filhos de casais divorciados, as mães são visitadas, antes e depois do parto, por visitadoras nomeadas pelas comissões de assistência á criança. O fim destas visitas é levar á mãe e á criança todo o apoio e ajuda de que possam precisar, além da assistência puramente monetária que lhes é dispensada pelos organismos adequados.*

Apontamento

Estava eu pacientemente — pacientemente, sim, que remédio! — esperando o autocarro 3 na paragem da Alameda de D. Afonso Henriques, quando reparei que, no passeio fronteiro, uma senhora interrompia o seu caminho para acompanhar duas crianças que atravessavam a Avenida. Depois, a senhora retomou o passeio por onde seguia e as crianças deitaram a correr pela Alameda, atravessaram a rua em frente do Império e perdi-as de vista.

As crianças pertenciam á senhora? Ou pediram a uma desconhecida que as ajudasse a atravessar a larga e movimentada avenida? Não sei. Vi duas crianças, uma á volta dos seis anos, outra que não teria mais de nove, a mais pequena muito bem vestida, e a mais velha bem agasalhada mas com um aventalinho branco. Porquê, o avental branco numa criança de nove anos, na rua, ao lado de outra pouco mais nova?

A senhora que estava atrás de mim, na paragem, olhou-me, sorriu, e meteu conversa.

— Coitadinhas, são quase da mesma idade! Como é que alguma pode tomar conta na outra? Bem, só se for para brincar as duas. Que ás vezes estas pequenitas dão com casas boas. Eu conheço uma senhora que foi aos onze anos para casa de uma família inglesa, para brincar com a menina, que era filha única. A garota só tinha a terceira classe. Fez a quarta classe, depois foi para uma escola técnica; e agora (já é uma senhora de certa idade) é quem toma conta da fábrica que essa família inglesa tem, e ganha perto de cinco contos por mês.

— A senhora falava, o autocarro não chegava, eu ouvia a senhora, e pensava que o aventalinho estava mesmo a dizer que a família onde está aquela paquenita é uma, e a tal família inglesa é outra.

M. L. NAMORADO

A HIGIENE DO BEBÉ

OS cuidados diários de higiene pessoal contribuem muito para o bom aspecto, a saúde e o bem-estar do bebé. A boa mãe sabe isto, e procura ser prática e eficiente. Para tanto, destina um pequeno armário a tudo o que diz respeito á higiene e «toilette» do bebé, tudo o que utiliza diàriamente e que ali encontre com facilidade, sempre no mesmo lugar. Assim:

● *Para os cuidados a dispensar á pele, um açafate ou tabuleiro com:*

— Saboneteira com sabonete de óleo de amêndoas,
— caixa de pó de talco de marca de confiança,
— frasco com água-de-colónia o menos alcoolizada possível,
— óleo de amêndoas doces para as partes da pele mais delicadas,
— creme receitado pelo médico para quando apareça borbulhagem ou enrubescimento na pele.

● *Para lavar e enxugar o bebé:*
— bacia com dois compartimentos, um para água de sabão e outro para água simples, para as lavagens parciais,
— esponja que possa ser fervida,
— um boião com algodão hidrófilo cortado em pedaços,
— um rectângulo de pano turco para a ensaboadela,
— toalha turca, grande, para embrulhar e enxugar o bebé,
— fralda muito macia, para enxugar bem o rosto, os dedinhos e os refêgos da pele.

● *Para os cabelos, unhas, ouvidos e nariz, um tabuleiro ou açafate com:*

— escova de seda natural, muito macia,
— pente fino e macio, de tartaruga ou de osso,
— tesoura de bicos rombos, para cortar as unhas curtas e a direito,
— caixa com rolinhos de algodão para limpar as narinas e os ouvidos, sem penetrar muito fundo.

AINDA O PROBLEMA DO DEITAR

OCUPEI-ME, há dias, daquilo que foi, para mim, o problema do deitar, e cheguei á conclusão de que o me afligia era uma falta de amor e de presença, que as punições e ralhos mais aumentavam.

Mas forçoso é que compreendamos que cada criança tem o seu temperamento e que reacções iguais são muitas vezes desencadeadas por sentimentos e causas muito diversos.

Partindo desta base, e segundo o que me tem sido dado observar, são as seguintes as principais causas responsáveis pela aversão que muitas crianças têm ao «Vamos dormir!»:

O AMBIENTE FAMILIAR — É fora de dúvida que a hora do jantar e as que se lhe seguem são, em muitos lares, as mais agradáveis. E as crianças são sensíveis a tal.

O pai e a mãe muitas vezes passam o dia fora de casa, e é tão bom estar com eles, brincar, perguntar-lhes coisas! À noite estão reunidos, a criança vê que eles ficam ali, onde se está tão bem, e a ela obrigam-na a ir deitar-se! Isso revolta-a.

Tudo isto é natural, compreende-se que assim seja.

São os pais quem deve dar uma ajuda. Não consiste ela, evidentemente, em transformar uns momentos agradáveis em desagradáveis, mas tão-só em substituir um ambiente todo ele de estabilidade e conforto por um outro mais de transição, de movimento, onde não apeteça tanto permanecer. Talvez sea a altura de o pai ir lavar os dentes e a mãe abrir as camas ou arrumar qualquer coisa, por exemplo. A criança sabe o que estes preparativos significam e aceita, com naturalidade, ir também **deitar-se.**

OS JOGOS — Quando uma criança brinca, entrega-se. Com toda a sua habilidade, inteligência, imaginação.

Por isso não se lhe devem proporcionar jogos muito demorados ou excitantes depois do jantar. Convém, pelo contrário, sugerir-lhe qualquer brincadeira calma e curta, do género daquelas que se repetem quando acabam, o que em breve a aborrecerá... E esse é o momento ideal para a ir deitar.

Pode também ajudar-se a que se crie um espaço livre, daqueles que levam á pergunta fatal— «E agora o que é que eu faço?» — pergunta que ouvida num princípio de tarde atemoriza, mas que é óptima num fim de dia...

OS MEDOS — Por muito que se escreva e se leia sobre os malefícios dos medos incutidos ás crianças, ainda há por toda a parte pessoas dispostas a contar histórias de polícias, de bruxas, de fantasmas. E o fruto de tão irracional procedimento surge muitas vezes sob a forma de nervosismo, pesadelos, receio do escuro, etc.

Em casos destes, a atitude dos pais deve ser de tolerancia e nunca de ralhos ou ameaças. Também não de troça.

Condescendendo em que a porta do quarto fique aberta, ou em que uma lampada continue acesa por mais tempo, os pais contribuem para que se estabeleça a calma e a segurança no espírito do seu filho, e ele mesmo chegará a compreender que, honestamente, não tinha razão alguma para tais temores.

Nesse dia, os pais terão a compensação pelo esforço de paciência que se obrigaram a fazer.

MARIA LISETE

CONSULTÓRIO DAS MÃES

VAI NASCER UM BEBÉ

Vivo numa pequena vila e, por hábito aqui na região e por motivos várias da minha vida, o meu primeiro filho nascerá — assim o espero — aqui em casa, e não numa maternidade. Não estou preocupada, pois toda a vida nasceram crianças em casas piores do que a minha, e porque temos aqui uma excelente médica-parteira. Mas não sei o que devo ter preparado para quando o bebé nascer e é isso que venho perguntar.

RESPOSTA

Antes de mais nada, faça-se observar já por essa médica, e siga á risca as suas indicações, sobretudo sobre o regime alimentar, exercícios físicos, etc. Oiça-a também sobre o que ela deseja encontrar em sua casa na altura do parto. Claro que tem razão para ser optimista, e felicito-a porque o é; mas deve, também, ser previdente. O facto de não ter ainda consultado essa médica é uma falta sua, sabe?

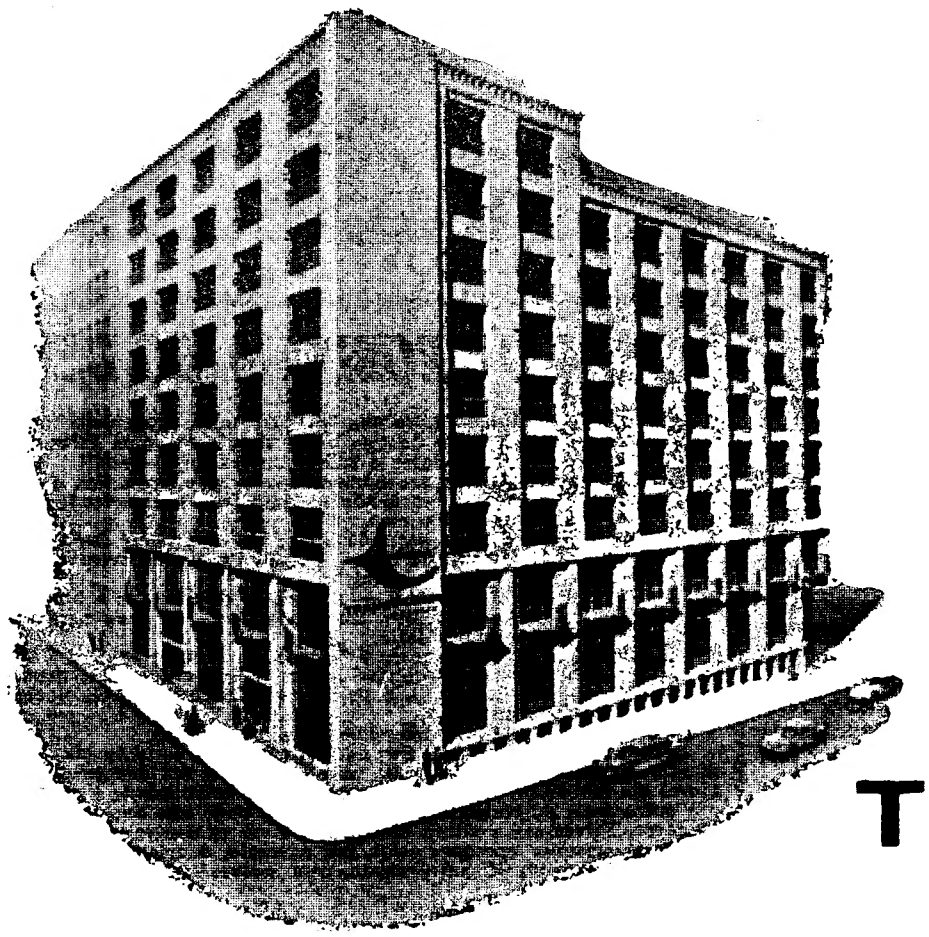
Disponha a sua vida de modo que, na altura própria, possa ter a assistência devida. Sim, tudo correrá bem, certamente, mas é necessário não só que tudo corra bem, mas o melhor possível, tanto para a mãe como para o filho.

Por volta do sétimo mês tenha o enxoval do bebé, o berço, e tudo o que adiante se indica, já preparado. Mande limpar rigorosamente o seu quarto e, se o chão for encerado, evite o enceramento muito luzidio, que pode provocar quedas; pelo mesmo motivo, retire os tapetes pequenos. Mande preparar, só para si, uma cama, de preferência alta, de ferro, com enxergão em vez de colchão de arame.

Além das roupas de cama necessárias, tenha a postos o seguinte:

— Um lavatório completo
— duas bacias de mãos, de esmalte ou plástico,
— irrigador completo,
— arrastadeira,
— sacos ou botijas para água quente,
— uma tijela de esmalte,
— algodão hidrófilo esterilizado,
— caixa de compressas esterilizadas de 20 × 20,
— caixa de compressas esterilizadas de 10 × 10,
— alfinetes de segurança,
— desinfectante indicado pela médica,
— álcool puro
— peça de fita de nastro da mais estreita, que na altura se deve ferver juntamente com uma tesoura e conservar no recipiente em que ferveu, fechado
— pó de sabão,
— pó de talco esterilizado
— vazelina esterilizada,
— soluto de nitrato de prata a um por cento em frasco conta gotas, preparado recentemente, ou, na sua falta, um limão
— cafeteiras para água, que na altura própria deve haver em abundancia, fervida, quente e fria,
— se possível uma balança pesa-bebés,
— banheira para bebé e termómetro de banho.

Felicidades, e disponha sempre de nós.



COMPANHIA DE SEGUROS

TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

CAPITAL E RESERVAS ESC 844.068.809$58

Tem o prazer de comunicar aos seus Ex.mos Clientes, Colaboradores e Amigos que, a fim de melhor os servir, transfere, a partir do dia 15 do corrente os SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO, SECRETARIA, DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS, CONTENCIOSO, PREVENÇÃO, bem como os Ramos de VIDA, ACIDENTES PESSOAIS, INCÊNDIO, MARÍTIMO, AUTOMÓVEIS, RESPONSABILIDADE CIVIL E DIVERSOS para o seu novo edifício na

AVENIDA DA LIBERDADE, 242

Telefone 53 88 66

O Ramo Acidentes de Trabalho, respectivo Hospital e Posto Médico serão transferidos no dia 29 do corrente funcionando até então nas actuais instalações

TERRENO

EM COLARES, PINHAL DO BANZÃO, ÓPTIMA SITUAÇÃO, ZONA DE MORADIAS, VENDE-SE PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIA UNI-FAMILIAR

TRATA T. 776133 DAS 10 ÀS 13 H.

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água

relógio suiço

CAUNY

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

ESTORIL

CAPITAL PRECISA-SE

1.300 contos (ou em fracções de 200/500 contos para juntar) sobre 1.ª hipoteca de linda MORADIA APALAÇADA, sita no melhor local do Estoril, prox. do CASINO, com grande área, valor superior e **2.500 contos**. Mais detalhes:

CASA LAIRES

R. Prata, 291, 2.º, Dt.º **Telefs. 325487/370618**

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além a C. P. estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6 10 h
Paris	c.	18.40 h

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital realizado 250 000 contos

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 104 - 4.º — L I S B O A

AUMENTO DE CAPITAL
DE 200 000 PARA 300 000 CONTOS

Emissão de 100 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, com reserva de preferência para os accionistas

PAGAMENTO DA 3.ª PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas que concorreram a este aumento de capital, de que o pagamento da terceira e última prestação — 50 % do valor da subscrição — deverá ser efectuado do dia 8 ao dia 13 do corrente mês.

Para o efeito terá de ser apresentado, na Tesouraria da Empresa e no período acima indicado, das 10.30 h. às 13 h e das 14.30 h. às 17 h. (excepto sábado no período da tarde), o documento provisório que possuem, a fim de lhe ser anotado o recebimento da 3.ª prestação.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Janeiro de 1938 publicava:

«Enquanto o mundo for mundo, a verdade há-de ser como um espelho onde muitos rostos se miram, mas onde nenhum fica para sempre. Há divergências, discussões, lutas de doutrinas, hipóteses que buscam fazer-se certezas e experiências que talham na Natureza o seu restrito campo de estudos. São Tomaz de Aquino, depois de Platão, Aristóteles, Santo Agostinho e tantos outros, formou primeiro o seu pensamento religioso, e, á luz dele, abordou o problema filosófico. Descobriu o Ser Absoluto, amarrando junto dele o Relativo.»

CURIOSIDADES

● Os pais dos génios

Raramente os homens de génio nascem de pais jovens e são, quase sempre, os últimos nascidos — segundo afirmações de cientistas num congresso de psiquiatria.

Exemplos: Cooper, o famoso romancista norte-americano, era o décimo-primeiro de doze filhos; Napoleão, o oitavo; Franklin, o último de dezassete; Rembrant, o último de seis; Wagner o sétimo; Balzac, o último de três; Mozart, o último de sete; Schumann, o quinto; Schubert, o décimo terceiro sobre catorze, etc. Os pais desses homens célebres eram, pois, de idade madura quando nasceram aqueles de seus filhos que ficariam na História.

● As fragatas

A fragata (também chamada tesoura e alcatraz) é, como se sabe, uma ave marinha, mas o mesmo nome define uma classe de barcos. Contudo, não se sabe bem se foi o barco que deu o nome á ave ou se foi esta que deu o nome ao barco.

Ao que parece, a primitiva fragata, navio de guerra ligeiro, armado com 30 a 40 canhões, trazia á proa, de asas bem abertas, desafiando os mares revoltos, uma belíssima ave daquelas, simbolizando rapidez e bravura.

● Coisas do coração

O coração humano, que se contrai cerca de setenta vezes por minuto, debita, nesses sessenta segundos, quatro a oito litros de sangue, segundo as necessidades de irrigação sanguínea.

Nem toda a gente tem o coração do mesmo tamanho: Filipe II, de Espanha, por exemplo, possuía o maior coração humano jamais conhecido. No reino animal, aquele que o tem mais pequeno é o leão.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ANEDOTAS

■ **Anúcio recentemente aparecido num jornal americano:**

«Jovem agricultor possuindo uma herdade de 20 mil hectares de terreno, deseja conhecer, para fins matrimoniais, menina nova, que disponha de um tractor agrícola. Carta para o n.º 1535, escrita pela própria, indicando condições e incluindo foto do tractor».

★

■ Procópio vai ao fotógrafo.

— Não sei, mas acho-me com um ar idiota...

— Então o senhor não vê que a fotografia ainda não está retocada? — replica-lhe o fotógrafo amável.

★

■ **Dois amigos encontram-se e um pergunta ao outro:**

— Que horas tens?

— Olha, são horas de me pagares aqueles quinhentos escudos que me deves...

O outro, bastante atrapalhado:

— Ó diabo! Não sabia que já era tão tarde! Deixa-me ver se consigo apanhar um taxi!

E raspou-se...

■ Dois noivos fazem projectos para o futuro.

— Quando casarmos — diz ela — havemos de ter três criadas.

— Sossega, filha, hás-de ter uma dúzia — replicou ele.

— Uma dúzia?!

— Sim, amor, umas atrás das outras...

★

■ **Um cavalheiro bastante distraído chegou muito apressado ao posto dos correios e comprou um selo para uma carta que queria que seguisse na tiragem que saía dentro de minutos.**

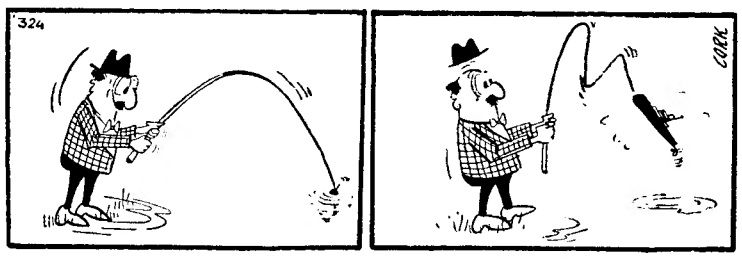
— Ó Alberto, cola-me aí o selo e fecha o sobrescrito enquanto acabo de escrever a carta... — pede ele ao amigo que o acompanhava.

★

■ **No tribunal está sendo julgado um homem por dar maus tratos á mulher.**

— Então o seu marido é déspota? — pergunta o juiz á queixosa.

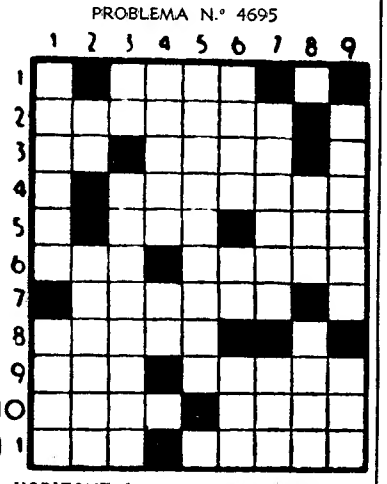
— Não, senhor doutor juiz, o meu marido é Arnaldo Fonseca.



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4695



HORIZONTAIS: 1 — Mil duzentos e cinco em romano. Antigo definido. 2 — Título do antigo rei de Calecut. 3 — Abreviatura de Santíssimo. Recrutamento. 4 — Ermidas. 5 — Apelido. Escudeiro. 6 — Mil cento e cinquenta. Grupos de três. 7 — Preguiçoso. 8 — O mesmo que apreás. 9 — Apelido. Naipe das cartas de jogar. 10 — Preposição. Cousa nenhuma. 11 — Guarneço de asas. Lugarejo.

VERTICAIS: 1—Esmoncam. Sumo pontífice. 2 — Campeão. Correias. 3 — Dois mil em romano. Alfaiate que faz especialmente calças. 4 — Pegar. Seguia. 5 — Que sobe à cabeça. 6 — Existe. Reis. Ilha do Estado da Baía. 7 — Habitante da Malásia. Chefe etíope. 8 — Escudeiro. Hidrato de sódio. 9 — Aeriforme. Chiste.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4694

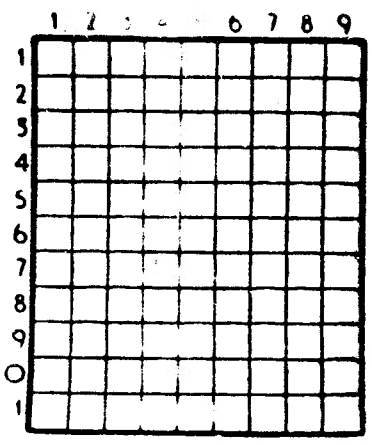
HORIZONTAIS: 1 — Arrã. Sena. 2 — QUE. HORAS. 3 — Uma. AAA. 4 — Tais. Ga. 5 — PARA Ce. 6 — Cova. Sa. 7 — Ota. Comam. 8 — Lê. Robalo. 9 — Air. Rer. 10 — Estão. Ata. 11 — Riem. Roas.

VERTICAIS: 1 — Aqui. COLHER. 2 — Rum. Pote. Si. 3 — Reatava. Até. 4 — Ara. Riam. 5 — Haia. Coro. 6 — Soas. Sob. 7 — Era. Camarão. 8 — Na. Ge. Aleta. 9 — Asca. AMORAS.

(**Provérbio:** QUE HORAS, PARA COLHER AMORAS)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8539



HORIZONTAIS: 1 — Via e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Dera mios. 3 — Artigo definido (ant.). Sufixo que designa abundancia. Nota musical. 4 — Pêlos de certos animais. Colorido. 5 — Anda de camaradagem. 6 — Capa sem mangas. Cólera. 7 — Rezara. 8 — Abreviatura de átomo. Ave pernalta. Cobalto (s. q.). 9 — Nome de um planeta. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Nome de um fruto (pl.). 11 — Formar as abas a Adiciono

VERTICAIS: 1 — Joguete Vitória. 2 — Armadilha. Pronome pessoal. 3 — Artigo indefinido. Espécie de batráquio da família dos ramídeos. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Curso de água natural e abundante. Oportunidade. Érbio (s. q.). 5 — Taberna. Gostar muito de. 6 — Rezo. Escarnecerá. Artigo definido. 7 — Apelido. Rosto. Guarneço de asas. 8 — Uso geral. Aqui. 9 — Crisol. Molusco cefalópode.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8538

HORIZONTAIS: 1 — Carmona. 2 — As. Caíram. 3 — Lás. Sras. 4 — Tias. Al. 5 — Adoras Cl. 6 — Ás. Gó. 7 — És. Armara. 8 — Cr. Alor. 9 — Soam. Olá. 10 — Suécia. Ad. 11 — Assalta.

VERTICAIS: 1 — Malta. Em. Sa. 2 — Saídos. Sus. 3 — Sãos. Coes. 4 — AC. Sr. Araçá. 5 — Ras. Aiir. Mil. 6 — Miras. Má. At. 7 — Oral. Galo. 8 — Nas. Corola. 9 — Am. Mi. Arado.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

FACTOS REAIS

9 — *Por fim, os apavorantes estalidos da superfície gelada cessaram — e, com eles, os gritos de angustia. Não havia vítimas. Mas o perigo voltou: o banco de gelo, até então estável, partiu-se em diferentes pedaços. E, infelicidade ainda maior!, a embarcação com os víveres desaparecera.*

O infortunio dos náufragos atingia o máximo possível. A «costa» de que dispunham não ia além de duzentos passos. Mal se podiam mexer, sempre com o risco de desaparecerem no mar gelado.

10 — *Reuniram-se na superfície mais espessa do banco, em redor da segunda embarcação, preparados para se servirem dele se o «iceberg» em que vogavam tombasse e os lançasse ao mar. Aliás, a frágil embarcação não resistiria por muito tempo ao peso de todos os náufragos.*

Entretanto, o mar continuava a arrancar pedaços ao «iceberg». A situação era desesperada.

Esse excesso de azar galvanizou a coragem de Tyson. Seria loucura continuarem a confiar as suas vidas ao instável bloco de gelo. Era necessário abandoná-lo o mais rápidamente possível.

11 — *Exortou os homens — mas, muitos deles, cansados de lutar, preferiam ali aguardar a morte: para quê fugir a nado, diziam eles, para virem a morrer de fome. E então Tyson falou-lhes nestes termos:*

«Se nos esforçarmos, talvez consigamos salvar-nos do naufrágio que nos aguarda. Eis o meu plano: abandonar a esperança até agora depositada na estranha reaparição do «Polaris». Salvemo-nos pelos nossos próprios meios. Poderíamos esperar que o gelo endureça e tentar alcançar a costa. Para quê? Ela é deserta. Também ali ninguém nos irá socorrer. E morreríamos de exaustão antes de atingirmos uma latitude habitada... A embarcação? Está avariada, incapaz de aguentar o mar durante tempo suficiente e, além disso, não pode levar-nos a todos. Há algo melhor a fazer. Escutai!

12 — *«Estudemos as ilhas flutuantes que nos rodeiam. Procuremos atingir a maior, a mais estável e instalar-nos aí. Sim! Instalemo-nos o mais confortávelmente possível no meio de todas estas massas gigantescas. Esse mesmo «iceberg» nos servirá de navio para atingirmos as zonas de pesca onde actuam os pescadores de baleias! Nele faremos uma navegação como nunca se fez na história da marinha!...»*

Os homens pensavam que Tyson enlouquecera, tal era a sua excitação.

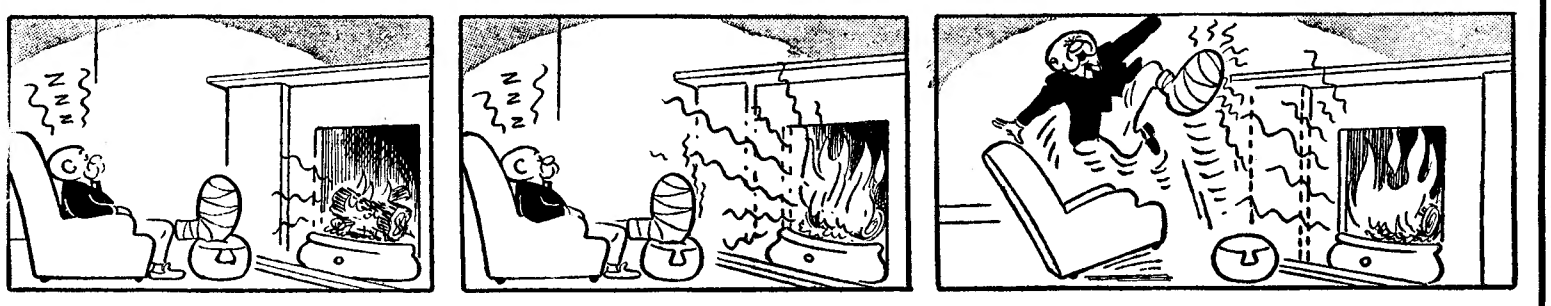
— E quanto a comer e a abrigo? Como o conseguiremos, tenente? — perguntaram alguns.

— Seriam necessários meses á deriva para atingirmos essas zonas de pesca. Talvez só lá cheguem dezanove cadáveres frigorificados! — diziam outros.

Tyson deu uma gargalhada. Os homens acabavam por se convencer de que ele realmente enlouquecera!

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

A propósito de: «As mulheres confundiram liberdade com independência»?

Não fomos iludidos na nossa expectativa. «As mulheres confundiram liberdade com independência?», suscitou imediatas reacções. É uma delas que hoje publicamos, acompanhada do nosso aplauso.

De Pedro a Paulo

Com ou sem correio de Adão, cá vamos podendo dizer, também, aquilo que pensamos. A Eva, no prólogo ao seu depoimento, escreveu que «talvez possa ajudar a esclarecer um tanto mais essa confusa e difícil questão das "relações homem-mulher"». Pois não concordo. Achei até o seu depoimento bastante confuso, e esclarecedor apenas da sua maneira de encarar o problema. Maneira que considero errada, egoísta e profundamente destrutiva.

Mas vamos aos porquês, o mais ordenadamente que me for possível.

Separação dos sexos. **Mas qual separação de sexos? Já alguma vez se deu ao trabalho de verificar que nos nossos dias é muito maior a aproximação, o contacto, o convívio entre os dois sexos? Não será preferível reconhecer que, se existe uma separação, ela se refere aos seres humanos entre si, sem distinção de sexos? E já agora, se quiser também dar-se ao trabalho, importa-se de tentar verificar que essa separação dos seres humanos não é comum a todo o Globo mas tão só a determinados países, com determinadas características?**

As mulheres confundiram Liberdade com Independência. Apesar de você, Paulo, viver no estrangeiro, com diz, tenho dúvidas que conheça o verdadeiro significado destas palavras. A prova está na sua infeliz comparação com os resultados obtidos pelos novos países africanos. Não estará a ser demasiado superficial? As mulheres não confundiram coisa alguma. Nós todos — homens e mulheres — é que andamos a ser confundidos. Mas isso é uma história muito longa.

A sua análise sobre a *«independência total»* tem uma nota curiosa. Cita dois países considerados dos «mais evoluídos» do mundo Ocidental, e aponta-lhes algumas das principais maleitas, não as mais graves. Só é pena que isso não lhe tenha dado para começar a pensar e a modificar os seus conceitos sobre «evolução».

Põe dúvidas quanto *á eficiência das escolas mistas* — no estrangeiro, é claro.

Por mim quanto a essas que conhece, também sou capaz de pôr algumas reservas. Mas... e as outras, as que não são mistas? Que têm elas feito pela aproximação (dos sexos como você pretende, dos seres humanos como eu defendo)? Muito mal vão os países onde as escolas (mistas ou não) não conseguem formar cidadãos que sejam capazes de viver harmoniosamente. Não me diga que são as crianças as culpadas de não estarem preparadas para o futuro..

> Os E. U A. «viram o perigo» e voltaram ao brinquedo da avózinha. **Espantoso! De lá não era de esperar outra coisa. São realmente muito sensatos. Estou até a lembrar-me de uma passagem de um artigo que li há pouco tempo, em que se falava dos brinquedos lançados pelos Americanos em aldeias do Vietnam. Paulo, Paulo. Não brinque com coisas sérias. É inutil prosseguir a análise do seu depoimento. Leia. Estude. Informe-se. Troque impressões. Depois então escreva mesmo sem o «correio de Adão».**

Deixe-me aproveitar esta carta para dizer-lhe a si, e a todos os Paulos e Paulas, que a discussão das «relações homem-mulher» posta em termos de «achar bem que a mulher tire um curso»; «servilismo e honradez da mulher por homens discutirem o problema, em sociedades onde só a eles é permitido pensar, orientar, governar. E, francamente, não me consta que numa sociedade bem organizada, sejam incompatíveis aquelas funções com a de amamentar um filho, e até de acompanhar a sua educação.

Não foi com o «cherchez la femme» que os franceses resolveram os seus grandes problemas. Bem, parece-me que já foram dados alguns passos, em alguns países, para ajudar a resolver esses problemas.

Vamos estudá-los?

Vamos pensar?

PEDRO

A falta de enfermeiras

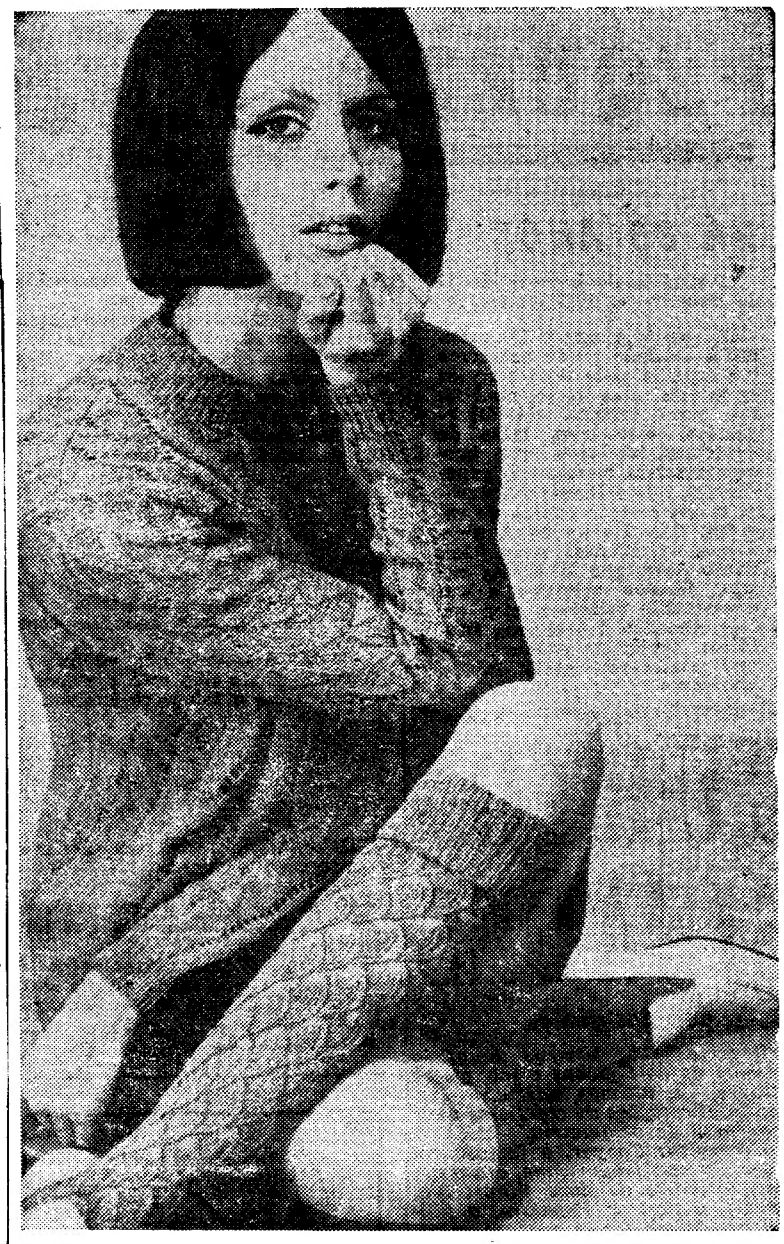
A falta de enfermeiras grassa por todo o mundo. Na Suécia, porque as mulheres chegam á conclusão de que não lhes vale a pena trabalhar, pelo agravamento dos impostos quando são casadas; em França, na própria Inglaterra e Estados Unidos, onde as condições de trabalho são estupendas, e em Portugal.

Não vamos referir-nos ás causas que determinam a falta de elementos nessa profissão vital para a saúde, nos países estrangeiros a que nos referimos, mas das razões que afastam, entre nós, dessa profissão, algumas vocações em potência.

Depois de uma situação subalterna, que se prolongou por anos, em que o papel da enfermeira se confundia com o da criada, a quem eram exigidos poucos conhecimentos, trabalhos penosos e muita dedicação, foi exigida á enfermeira preparação profissional e cultura. Essa transição foi brusca e não acompanhada por uma mentalização social, que se processou lentamente e só últimamente começou a dar frutos visíveis.

Para se ser enfermeira, hoje, é preciso seguir demorados estudos, que custam dinheiro e, portanto, ter nascido num ambiente social desafogado. Aí começam os problemas. Continua a ser diminuto o ordenado da enfermeira, até quando é especializada. Quem estudou durante longos anos espera uma compensação monetária do seu esforço. Outras profissões, que não exigem muitos estudos, são afinal mais rentáveis. Esta é uma face do problema, porventura a menos grave, numa sociedade em que o dinheiro anda á frente de tudo e parece abrir todas as portas.

A outra face do problema consiste nas condições, por vezes incríveis, em que a enfermeira é obrigada a trabalhar e, ao fim e ao cabo, não lhe permite fazer uso de tudo o que aprendeu. É preciso muito estoicismo, ir de uma casa quente e confortável para um hospital mal aquecido, onde falta o essencial para acudir ás necessidades dos doentes, por a equipa de enfermeiras não corresponder ás necessidades. Ter sessenta e mais doentes a seu cargo com a certeza de que não poderá valer ás aflições de todos, etc. etc. Percorrer a pé longos corredores, etc. etc.



Muito interessante este conjunto de «tricot», feito em malha arrendada, constando de casaco curto e meias altas. Foi realizado com lã fina verde em tom seco

ENA PÁ, QUE TARA!

Assim, desta forma, directa e entusiasta: «Ena pá, que tara!», foi mesmo assim que uma delas se expressou á passagem do luxuoso carro cinzento.

Uma delas: a garota de olhos pretos, cheios de vivacidade e malícia num rosto com defeitos de pele, mas bonito, apesar de tudo, nos seus dezoito anos. Quem não é bonita aos dezoito anos?

Olhámo-la e sorrimos. Viajávamos ambas no carro eléctrico amarelo canário, sentadas e comprimidas pelos passageiros que seguiam de pé.

O eléctrico dos operários: Mas que custa sonhar ante o carro de luxo?

— Se eu comprasse um carro... Não de luxo como aquele... nem dinheiro tenho para um dos outros... — disse para a amiga, a quem sorriu, gaiata e feliz. Pode-se não ter nada e ser feliz aos dezoito anos!

— De que cor compravas o carro?

— Verde.

— Logo vi.

Falar de nada, falar só por falar, para passar o tempo, para criar a ilusão.

— Ena pá, que tara!

Que tara é a possibilidade de sonho, a ilusão criada no eléctrico amarelo cheio de gente, comprimida...!

Swiss Tricomatic

máquinas de tricotar

• A maior inovação em mecânica de alta precisão Suiça • Características e vantagens surpreendentes • Ensino e vendas sob a direcção de Berta Mesquita • Aceitam-se trocas por tempo limitado

Representantes COLUSMAC
Av. de Roma, 89 - Telef. 763985
LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES EM TODO O PAIS

Preencha e envie este talão e receberá um catálogo
NOME.....
MORADA.....

Creia ou não na astrologia, aqui tem algo bonito: vestidos que levam os signos do Zodíaco. Procure o seu ainda que seja só pela beleza do traje